



**Faculdades  
Guarulhos**

FACULDADES INTEGRADAS DE CIÊNCIAS HUMANAS  
SAÚDE E EDUCAÇÃO DE GUARULHOS

Rua Barão de Mauá, 95 - Centro - 07012-040 - Guarulhos - SP  
campus Barão de Mauá - 11 2409-3533 / 11 2409-3719

# **PROJETO PEDAGÓGICO**

## **CURSO DE ENFERMAGEM**

**GUARULHOS/SP**

**2021**



## Sumário

<b>1. Apresentação.....</b>	<b>5</b>
<b>1.1 Dados da Mantenedora.....</b>	<b>5</b>
<b>1.2 Visão Histórica.....</b>	<b>5</b>
<b>1.3 Denominação da Mantida.....</b>	<b>6</b>
<b>1.4 Missão Institucional.....</b>	<b>6</b>
<b>1.5 Visão do Futuro.....</b>	<b>7</b>
<b>1.6 Valores.....</b>	<b>7</b>
<b>1.7 Da Estrutura do Curso de Enfermagem.....</b>	<b>8</b>
<b>1.8 Núcleo Docente Estruturante – NDE.....</b>	<b>10</b>
<b>2. Contextualização.....</b>	<b>14</b>
<b>2.1 Da formação profissional.....</b>	<b>15</b>
<b>2.1 Da Justificativa de implantação do Curso.....</b>	<b>17</b>
<b>2.2 Da Demanda de Profissionais.....</b>	<b>19</b>
<b>2.3 Da previsão para a revisão do Projeto Pedagógico do Curso.....</b>	<b>20</b>
<b>3. Princípios Norteadores do Curso.....</b>	<b>25</b>
<b>3.1 Filosóficos.....</b>	<b>25</b>
<b>3.2 Metodológicos.....</b>	<b>25</b>
<b>3.3 Objetivos do Curso.....</b>	<b>28</b>
<b>3.4 Objetivo Geral.....</b>	<b>29</b>
<b>3.5 Específicos.....</b>	<b>29</b>
<b>3.6 Do Perfil do Egresso.....</b>	<b>31</b>
<b>3.7 Das competências e Habilidades.....</b>	<b>32</b>
<b>3.7.1 Competências Gerais.....</b>	<b>32</b>
<b>3.7.2 Competências e Habilidades Específicas:.....</b>	<b>33</b>
<b>3.7.3 Articulação das Competências.....</b>	<b>35</b>



<b>3.8 Metodologia</b> .....	36
<b>4. Das disciplinas do Currículo</b> .....	39
<b>4.1 Matriz Curricular</b> .....	39
<b>4.2 Quadro Resumo Matriz</b> .....	43
<b>4.2 Núcleos ou Eixos de Formação</b> .....	44
<b>4.3 Campo de Formação em Ciências Biológicas e da Saúde</b> .....	44
<b>4.4 Campo de Formação Ciências Humanas e Sociais</b> .....	45
<b>4.5 Campo de Formação Ciências da Enfermagem</b> .....	45
<b>4.5 Articulação entre os componentes curriculares</b> .....	47
<b>4.6 Componentes Curriculares</b> .....	49
<b>5. Tecnologias de Informação e Comunicação no processo Ensino- Aprendizagem</b> .....	101
<b>6. Estágio Curricular Supervisionado</b> .....	101
<b>6.1 Normas Gerais do Estágio</b> .....	102
<b>6.2 Áreas de Estágio Supervisionado do Curso</b> .....	104
<b>6.2.1 Composição da nota de Estágio</b> .....	104
<b>7. Atividades Complementares</b> .....	105
<b>8. Atividades Práticas de Ensino</b> .....	106
<b>8.1 Parcerias e convênios</b> .....	106
<b>8.2 Integração com o SUS</b> .....	107
<b>8.2.1 Relação aluno x docente</b> .....	107
<b>9. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)</b> .....	107
<b>10. Processos de Avaliação do Curso</b> .....	108
<b>11. Procedimento de Avaliação dos Processos de Ensino-Aprendizagem</b> .....	109
<b>12. Apoio ao discente</b> .....	111
<b>12.1. Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista</b> .....	111
<b>12.2 Condições de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida</b> .....	111
<b>13. Formas de Acesso ao Curso</b> .....	112
<b>14. Atividades de Extensão</b> .....	113
<b>15. Curricularização da Extensão</b> .....	114



<b>16. Atividade de</b>	<b>Pesquisa.....</b>	<b>117</b>
<b>16.1 Plano de pesquisa científica baseada na vivência profissional do estudante de graduação do curso bacharel em Enfermagem.....</b>		<b>118</b>
<b>17. Integração da Graduação com a Pós Graduação.....</b>		<b>120</b>
<b>18. Infraestrutura do Curso.....</b>		<b>121</b>
<b>18.1. Laboratórios Didáticos Especializados.....</b>		<b>121</b>
<b>18.2. Laboratórios especializados: serviços.....</b>		<b>122</b>
<b>18.2. Laboratório de Ensino para a Área da Saúde.....</b>		<b>122</b>
<b>18.3. Laboratório de Habilidades.....</b>		<b>123</b>
<b>18.4. Protocolos de Atendimento.....</b>		<b>123</b>
<b>18.5 Biotérios.....</b>		<b>124</b>
<b>19. Anexos.....</b>		<b>124</b>
<b>19.1 Regulamento das Atividades Complementares.....</b>		<b>124</b>
<b>19.2. Manual de Orientações do Estágio Supervisionado.....</b>		<b>124</b>
<b>19.3 Manual do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).....</b>		<b>124</b>



## **Apresentação**

### **1.1 Dados da Mantenedora**

A Associação Educacional Presidente Kennedy, pessoa jurídica de direito privado com sede à Rua Barão de Mauá, 95 — Centro — Guarulhos — SP cadastrada no CNPJ sob o nº 490913410001-09 é uma entidade mantenedora sem fins lucrativos, que fez seu ingresso na educação superior em 28/10/1970, com sede na cidade de Guarulhos, Estado de São Paulo, é uma sociedade civil, sem fins lucrativos, com seus atos constitutivos registrados no 1º Cartório Civil de Pessoas Jurídicas, Títulos e Documentos de Guarulhos, sob nº 341, livro A, fl. 145.

Pelo Decreto Federal nº 69.128 de 26/08/1971 obteve autorização de funcionamento da FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS DE

GUARULHOS, oferecendo os cursos: Psicologia, História, Geografia, Ciências Biológicas, Pedagogia, Letras, Matemática e Ciências Sociais que a partir de 1975 foram reconhecidos pelo Ministério da Educação e Cultura. É necessário e importante destacar o pioneirismo da Instituição, que figura entre as primeiras instituições de ensino superior do município de Guarulhos.

### **1.2 Visão Histórica**

No final da década de 70, como reflexo da conjuntura do país, isto é, o crescimento desordenado e o consequente crescimento populacional da periferia das grandes cidades e sendo Guarulhos um município da Grande São Paulo, portanto, com essas características, a Associação Educacional Presidente Kennedy antevê a necessidade de ampliação do oferecimento de formação de profissionais na área de saúde. Registra-se a implantação, dentro do esforço de ampliação de seus cursos, da FACULDADE DE ENFERMAGEM E OBSTETRÍCIA DE GUARULHOS, autorizada pelo Decreto Federal nº 83.909, de 28/08/1979 e que foi reconhecida pelo Ministério da Educação e Cultura em 17/09/1984.

A busca contínua das Faculdades, por incrementar e ampliar a oferta de formação de profissionais nas áreas da saúde e educação é preocupação constante e, no ano de 1991, é autorizada a FACULDADE DE FISIOTERAPIA DE GUARULHOS pelo Decreto Federal de 14/05/91 e reconhecida pelo Decreto Federal nº 1.294 de 06/10/1995.

A partir do início de 1977 foram implantados os cursos de pós-graduação lato sensu, visando sempre a atualização e qualificação docentes.



Ao longo de seus 50 anos de existência, as Faculdades conquistaram o reconhecimento social na região com o importante papel desempenhado pela instituição de ensino superior da Grande São Paulo e de Guarulhos, desempenhando papel fundamental na própria expansão desse nível de ensino, já que um bom número de profissionais que atuam nas redes públicas e privadas do Estado, tanto na área da saúde como na educação, é egresso de seus cursos de graduação.

Pela Portaria nº 2.843, de 09 de outubro de 2003, foi aprovada a nova denominação, passando para FACULDADES INTEGRADAS DE CIÊNCIAS HUMANAS, SAÚDE E EDUCAÇÃO DE GUARULHOS.

### **1.3 Denominação da Mantida**

As Faculdades Integradas de Ciências Humanas, Saúde e Educação de Guarulhos, credenciado pela Portaria nº 2843, publicada no DOU de 09/10/2003 e situada no mesmo endereço de sua mantenedora, oferece os cursos de Administração, cujo reconhecimento foi renovado pela portaria SERES Nº 705 D.O.U. 19/12/2013; Ciências Biológicas, com reconhecimento renovado pela portaria SERES Nº 278 D.O.U. 04/07/2016; Enfermagem, com reconhecimento renovado pela portaria SESU Nº 1123 D.O.U. 19/08/2010; Fisioterapia, reconhecido pela portaria MEC Nº 1293 D.O.U. 09/10/1995; Geografia, com reconhecimento renovado pela portaria SERES Nº 279 D.O.U. 04/07/2016; História, com reconhecimento renovado pela portaria SERES Nº 286 D.O.U. 27/12/2012; Letras, com reconhecimento renovado pela portaria SERES Nº 286 D.O.U. 27/12/2012; Matemática, com reconhecimento renovado pela portaria SERES Nº 286 D.O.U. 27/12/2012; Pedagogia, com reconhecimento renovado pela portaria SERES Nº 286 D.O.U. 27/12/2012;

Psicologia, com reconhecimento renovado pela portaria SERES Nº 705 D.O.U. 19/12/2013. Oferece também os seguintes cursos de pós-graduação lato sensu: Gestão e Administração Escolar, Psicologia Jurídica e Psicopedagogia Institucional.

### **1.4 Missão Institucional**

Formar profissionais, a partir da universalidade dos conhecimentos, que possam desenvolver um planejamento humano e integral, tenham um agir justo como cidadãos conscientes que socializem e apliquem os conhecimentos adquiridos, despertando neles o senso crítico, o critério ético, a capacidade de julgar e sejam bons para atuar na construção da justiça social e da democracia.



No cumprimento de sua missão institucional, a FG tem por princípios norteadores, além dos estabelecidos pela Lei nº9.394/1996, os que se seguem:

- ✓ ser um centro de promoção da formação acadêmica nas áreas da educação, da saúde, da administração, do direito e suas áreas afins;
- ✓ estabelecer estrutura organizacional, acadêmica e administrativa que garanta uma ação educativa que integre processos formativos e de situações de trabalho, isto é, laboratórios de aprendizagens e clínicas de atendimento;
- ✓ promover a integração entre o ensino, a pesquisa, a extensão e a inovação, e inserção às atividades investigativas;
- ✓ valorizar e promover o desenvolvimento das pessoas e do sentimento democrático e de justiça social, sendo sempre um espaço privilegiado para a socialização, transmissão e construção de saberes.

### **1.5 Visão do Futuro**

A FG, como universidade e comunitária, tem como visões e eixo central disseminador de conhecimentos científico e excelência e qualidade acadêmica e na produção de conhecimento, com relevância internacional, promovendo a evolução do ensino, da pesquisa, da extensão, da inovação e a inclusão social, contribuindo para o desenvolvimento regional e nacional.

- ✓ respeitar a diversidade intelectual, institucional e política;
- ✓ oportunizar a integração entre os processos educacionais e as tecnologias da informação, para ampliação da formação do educando, auxiliando no desenvolvimento de sua autonomia intelectual e atualização profissional.

A FG, como universidade comunitária, tem como visão ser um polo disseminador de conhecimentos científico e excelência e qualidade acadêmica e na produção de conhecimento, com relevância internacional, promovendo a evolução do ensino, da pesquisa, da extensão, da inovação e a inclusão social, contribuindo para o desenvolvimento regional e nacional.

### **1.6 Valores**

- Participação dos graduandos em campanhas, projetos e atendimentos que caracterizem uma vivência profissional supervisionada, não só



contribuindo

de formar relevante na formação profissional do alunado, bem como na melhoria de sua qualidade de vida e da comunidade em que está inserido;

- Programas de incentivo à participação cultural em feiras, exposições, visitas técnicas e de trabalhos de campo;
- Criação de cursos de graduação que ampliem o alcance da FG no que diz respeito ao atendimento da demanda do mercado de trabalho e das necessidades do mundo social;
- Promoção de eventos e cursos que colaborem para a complementação da formação do graduando e doprofissional já formado;
- Criação de cursos de pós-graduação lato sensu para a especialização de profissionais e aprofundamento de seus conhecimentos;
- Oportunidades educacionais relacionadas às novas tecnologias educacionais e modalidades de ensino ,tais como o ensino à distância.

## **1.7 Da Estrutura do Curso de Enfermagem**

### **Coordenação do Curso**

O Curso de Enfermagem da FG é coordenado pel aProfa. Ms. Noeli Mercês Mussolin.

### **Formação**

#### **Graduação**

- Instituição: Centro de Ensino Unificado Bandeirante

Curso: Enfermagem e Obstetrícia

Ano de Conclusão: 1993

#### **Especialização**

- Instituição: Centro São Camilo de Desenvolvimento em Administração da Saúde - CEDAS  
Curso: Lato Sensu - Especialização em Administração Hospitalar
- Ano de Conclusão: 1995
- Instituição: ESAB – Escola Superior Aberta do Brasil

Curso: Lato Sensu em Formação Docente para a Atuação em Educação à Distância: 2010





## **Mestrado**

- Instituição: Universidade Bandeirante de São Paulo. UNIBAN.

Curso: Mestrado em Biociência aplicada à saúde – área de concentração Farmacologia.

Ano de conclusão: 2001.

Conceito CAPES: Convalidação de estudos em Agosto/2008.

## **Mestrado**

- Instituição: Coordenadoria de Controle de Doenças – CCD – SES - SP

Curso: Mestrado em Ciências – área de concentração Saúde Coletiva

Ano de Conclusão: 2004

Conceito CAPES: 3

## **Experiênciaprofissional:**

A Coordenadora é Docente universitária há 27 anos, em diversas disciplinas da área de assistência e gerenciamento à Saúde e na Coordenação de Cursos de Graduação desde 1998.

Atuou como Enfermeira responsável pela Unidade de Pronto Socorro e Emergência e Unidade de Moléstias Infecto Contagiosade 1994 a 1996 da Associação Beneficente São Camilo.

Atuou como Instrumentadora Cirúrgica em Neurocirurgia na empresa Neurocirurgia e Neurologia e Associados S/C Ltda de 1988 a 1998.

Exerceu, ainda, cargos voltados para a formação prática de alunos de Curso de Enfermagem como supervisora de estágios, bem como formação teórica nas seguintes Instituições: Faculdade São Camilo, Universidade Bandeirante de São Paulo –UNIBAN, Universidade do Grande ABC – UNIABC, Universidade Nove de Julho – UNINOVE, Universidade Cidade de São Paulo – UNICID.

Assumi cargos de coordenação de curso, coordenação de clínica de enfermagem e coordenação de estágios de Enfermagem desde 1996 na Universidade Bandeirante de São Paulo –



UNIBAN,

Faculdade João Paulo

Primeiro e Faculdade de Ciências Econômicas e Administrativas Santa Rita de Cássia.

A coordenadora do Curso de Enfermagem da FG possui a responsabilidade de gerenciar as principais atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão no âmbito de seu curso, de acordo com as diretrizes emanadas do Conselho de Curso, do Núcleo Docente Estruturante e dos Colegiados Superiores. Suas principais atribuições estão determinadas regimentalmente, tais quais se destacam:

- ✓ Acompanhar e fiscalizar o cumprimento do Projeto Pedagógico do curso e seu aprimoramento;
- ✓ Promover a articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão;
- ✓ Convocar e presidir as reuniões de NDE e o Conselho do Curso;
- ✓ Propor admissão, demissão e promoção de carreira de docentes, segundo as normas da instituição;
- ✓ Representar o curso onde se fizer necessário;
- ✓ Promover a avaliação do curso periodicamente.

Na função de coordenadora, entre as diversas atribuições que a ela compete, não somente a acompanhar e fiscalizar o cumprimento do projeto pedagógico conforme é descrito no regimento institucional, mas preponderantemente zela pela acompanhamento e orientação do desenvolvimento acadêmico dos alunos do curso, criando condições para orientação e aconselhamento dos mesmos. De forma concomitante, temprimado pela excelência do curso promovendo e coordenando as atividades de pesquisa e de extensão relacionadas ao mesmo.

A coordenadora é incansável na busca de melhorias contínuas do curso, mantendo excelente relação com o corpo docente e discente. É uma entusiasta, envolvida também com a divulgação do curso e sua imagem junto à comunidade externa.

Iniciou suas atividades como docente nas Faculdades Integradas de Ciências Humanas, Saúde e Educação de Guarulhos em fevereiro de 2018 e em agosto assumiu o cargo de Coordenadora do Curso de Bacharelado em Enfermagem, até os dias atuais. Ministra aulas do Curso de Enfermagem nas Disciplinas de Enfermagem em Centro Cirúrgico e Central de Materiais e Esterilização, Semiotécnica em Enfermagem, Enfermagem em Saúde Mental e Psiquiátrica e Semiologia em Enfermagem.

### **1.8 Núcleo Docente Estruturante – NDE**

O Núcleo Docente Estruturante – NDE é o órgão responsável pela criação, alteração,



implantação e consolidação do Projeto Pedagógico do Curso de Graduação.

O NDE do Curso de Enfermagem para a área de gestão é composto por docentes que ministram diferentes disciplinas, desde as básicas até as profissionalizantes em diferentes períodos do curso.

O NDE do curso de Enfermagem possui atribuições acadêmicas de acompanhamento e atuação na concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico. Para atender esta demanda o NDE reúne-se semanalmente, pelo período de uma hora ou eventualmente a cada quinze dias pelo período de duas horas.

Para formação do NDE foram consideradas as orientações presentes na Resolução CONAES N°1, de 17/06/2010 e Resolução 07/2010/CSA e Resolução 08/2010/ CÂMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO.

O Núcleo Docente Estruturante será constituído por: I - o Coordenador do Curso, seu Presidente I - por pelo menos 5 (cinco) membros do corpo docente do curso, e destes pelo menos 60% (sessenta por cento) possuírem titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação stricto sensu recomendados pela CAPES.

São atribuições do Núcleo Docente Estruturante:

- I –elaborar o Projeto Pedagógico do Curso ,definindo sua concepção e fundamentos.
- II –estabelecer o perfil profissional do egresso do curso contribuindo para a sua consolidação.
- III –atualizar periodicamente o Projeto Pedagógico do Curso.
- IV –conduzir os trabalhos de reestruturação curricular ,sempre que necessário,para aprovação pelo Colegiado de Curso.
- V - colaborar com o Coordenador de Curso para a integração horizontal e vertical do curso,respeitando os eixos estabelecidos pelo respectivo Projeto Pedagógico;
- VI - analisar e avaliar os programas e planos de ensino dos componentes curriculares.
- VII - indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso.
- VIII –zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais do



respectivo

curso

NDE do Curso de Enfermagem nomeado pela Portaria Institucional n. 15 de 01 de fevereiro de 2019

1. Professor(a):Noeli |Merces Mussolin

Formação:Enfermeira

Titulação: Mestre em Ciências – área de concentração Saúde Coletiva

Carga Horária: 16 horas

Tempo de atuação no curso: 3 anos

2. Professor(a):Maria do Carmo Polonio Afecto

Formação:Enfermeira

Titulação:Mestrado

CargaHorária: 8 horas

Tempo de atuação no curso: 12 meses

3. Professor(a):Liana Richelma Lima Leme

Formação: Enfermeira

Titulação:Mestrado

CargaHorária:14 horas

Tempodeatuaçonocurso:25 meses

4. Professor(a):Pedro Braga Gomes

Formação:Pedagogo

Titulação: MestradoCargaHorária:6 horas

Tempodeatuaçonocurso:36 meses

5. Professor (a) : Tereza Cristina Gomes da Silva Marinho

Formação: Bióloga

Titulação: Doutorado

Carga Horária: 4 horas



Tempo de  
meses

atuação no curso: 36

ONDE do Curso de Enfermagem reúne-se semanalmente (1h) ou quinzenalmente (2hs), discutindo ativamente as propostas pedagógicas para o curso, assim como nos processos de avaliação e auto-avaliação. A construção do Projeto Pedagógico do Curso é resultado das articulações pedagógicas efetuadas pelo NDE do curso. Quanto ao regime de trabalho, 100% estão vinculados sobre o regime horista.

Em obediência à Resolução CONAES nº 1/2010, a FG incentiva e estimula, por meio de ações de capacitação didático-pedagógica e de cunho financeiro, a permanência da maioria dos membros do NDE para manter a qualidade do curso e o bom relacionamento entre o corpo social e os dirigentes da instituição.

#### **a. Corpo Docente**

O quadro de docentes do Curso de Enfermagem é composto por 09 docentes. 07(77,7%) professores com titulação máxima de mestrado, 01 professor com titulação de Doutorado (11,1%), 01 professor com titulação máxima de especialista (11,1%). Os Professores do Curso de Enfermagem (tempo parcial) ministram as disciplinas na Graduação no período noturno (Matriz 2021/1).

#### **Quadro de Titulação Máxima**

<b>Nome do Professor (a)</b>	<b>Titulação</b>
Tereza Cristina Gomes da Silva Marinho	Bióloga/Doutorado
Noeli Mercês Mussolin	Enfermeira/Mestre
Pedro Braga Gomes	Filósofo/Mestre
Maria do Carmo Polonio	Enfermeira/Mestre
Liana Richelma Lima Leme	Enfermeira/Mestre
Adriana Cristina da Silva	Bióloga/Mestre
Adriano Oliveira Beserra	Biomédico/Mestre
Paulo Cadete Junior	Economista/Doutor



Fenando Bonin	Enfermeiro/Especialista
---------------	-------------------------

### Quadro de Regime de Trabalho

Nome do Professor (a)	Regime
Tereza Cristina Gomes da Silva Marinho	Horista
Noeli Mercês Mussolin	Horista
Pedro Braga Gomes	Horista
Maria do Carmo Polonio	Horista
Liana Richelma Lima Leme	Horista
Adriana Cristina da Silva	Horista
Adriano Oliveira Beserra	Horista
Paulo Cadete Junior	Horista
Fenando Bonin	Horista

### Quadro de Experiência de Magistério Superior

Nome do Professor (a)	Período
Tereza Cristina Gomes da Silva Marinho	492 meses
Noeli Mercês Mussolin	324 meses
Pedro Braga Gomes	124 meses
Maria do Carmo Polonio	12 meses
Liana Richelma Lima Leme	217 meses
Adriana Cristina da Silva	84 meses
Adriano Oliveira Beserra	24 meses
Paulo Cadete Junior	188 meses
Fenando Bonin	55 meses

## 2. Contextualização

Considerando o Projeto de Desenvolvimento Institucional (PDI), da FG, a educação assumiu, na visão do cidadão comum, assim como na de todos que pensam a nação estratégica, o papel fundamental na manutenção de bons níveis de desenvolvimento



cidadãos conscientes socialmente e ambientalmente.

A educação é afetada por estas diretrizes no sentido de contemplar a necessidade de aumento do índice de escolarização e redução do analfabetismo ,o que não prioriza a qualidade do processo ensino da inserção como fator responsável pela mudança positivanes e domínio.

No mundo globalizado, a ciência do cuidar tem seu destaque na medida em que o ser humano por força de sua necessidade em se adaptar à novas dificuldades que permeiam a vida moderna, evolui com alto grau de ansiedade, tornando-se vulnerável às atuais agressões ao organismo humano provocado pela dinâmica da vida moderna. Neste contexto a importância da formação do profissional de saúde, particularmente do profissional da ciência do cuidar, o Enfermeiro, tem papel de alta relevância neste processo. Desta forma, procura-se cada vez mais, o aprimoramento na formação do profissional enfermeiro, considerando-se fundamental nesta formação o desenvolvimento de competências e habilidades voltadas para o planejamento, organização, supervisão e implementação de assistência à saúde física e mental do indivíduo, família e comunidade.

Cabe ressaltar que o desgaste da vida moderna gera a necessidade do desenvolvimento de novas habilidades que venham a minimizar o desequilíbrio em saúde produzido por este desgaste. Portanto, a oferta do **Curso de Enfermagem Bacharelado** nesta região, que vá ao encontro desta necessidade região é de extrema relevância, não só aos alunos que poderão ter maior acesso ao conhecimento de novos recursos para atenção à prevenção, manutenção e recuperação da saúde, mas pela contribuição com o desenvolvimento da região que é carente de profissionais qualificados na área, além de possuir um grande contingente de pessoas que não tiveram acesso ao ensino superior.

O Curso de Enfermagem Bacharelado torna o aluno apto a atuar profissionalmente não só no âmbito hospitalar, como também no ensino e desenvolvimento de pesquisas na área da saúde, como gestor em instituições públicas ou privadas, na assistência na área comunitária e na vigilância em saúde.

## 2.1 Da formação profissional

Além do cuidado com a formação refinada, a preocupação com as necessidades das sociedade e do mercado sinalizam a capacitação e habilitação para o atendimento em múltiplas áreas. Em cada uma delas os aspectos legais específicos estão sendo estudados e



organizados,  
garantindo uma prática segura e adequada.

Todas as implicações de se assumir uma profissão são observadas e as obrigações de cunho público são enfatizadas a olado das exigências/demandas especiais da profissão, lado a lado a legislação nacional e dos órgãos de classe.

Nesse sentido o apoio ao egresso é destacado, oferecendo-se recurso de consulta em qualquer tempo.

O Enfermeiro, segundo o COREN – Conselho Regional de Enfermagem exerce as seguintes atribuições profissionais:

#### **I. Privativamente**

- a) direção do órgão de Enfermagem integrante da estrutura básica da instituição de saúde, pública e privada, e chefia de serviço e de unidade de Enfermagem;
- b) organização e direção dos serviços de Enfermagem e de suas atividades técnicas e auxiliares nas empresas prestadoras desses serviços;
- c) planejamento, organização, coordenação, execução e avaliação dos serviços da assistência de Enfermagem;
- h) consultoria, auditoria e emissão de parecer sobre matéria de Enfermagem;
- i) consulta de Enfermagem;
- j) prescrição da assistência de Enfermagem;
- l) cuidados diretos de Enfermagem a pacientes graves com risco de vida;
- m) cuidados de Enfermagem de maior complexidade técnica e que exijam conhecimentos de base científica e capacidade de tomar decisões imediatas.

Essas são as atividades privativas determinadas por lei, no entanto alguns trechos não são totalmente claros, como por exemplo: “cuidados de maior complexidade técnica”. Que cuidados seriam esses? Somente o Conselho Federal de Enfermagem pode determinar aos profissionais de





Enfermagem  
restrições.

outras orientações ou

Desta forma, também são consideradas atividades privativas do Enfermeiro:

- Punção arterial – Resolução Cofen nº 390/2011;
- Acesso venoso umbilical – Resolução Cofen nº 388/2011;
- Sondagem vesical – Resolução Cofen nº 450/2013;
- Sondagem nasoentérica para fins de nutrição – Resolução Cofen nº 453/2014;
- Aspiração de vias aéreas – Resolução Cofen nº 557/2017
- Administração de quimioterápicos – Resolução Cofen nº 569/2018
- Classificação de riscos – Resolução Cofen nº 423/2012;
- Receber prescrição médica à distância – Resolução Cofen nº 487/2015.

As Faculdades Integradas de Ciências Humanas, Saúde e Educação de Guarulhos prioriza um ensino baseado em evidências e que atente às características profissionais de formação preconizadas pelo conselho regulamentar. Assim, o PPC constrói um cenário onde o atendimento pelos futuros profissionais em Enfermagem é realizado com excelência.

## **2.1 Da Justificativa de implantação do Curso**

As Faculdades Integradas de Ciências Humanas, Saúde e Educação de Guarulhos estão inseridas em região onde há um acelerado processo de desenvolvimento econômico nos últimos quinze anos, mas que não produziu a melhoria das condições sociais da maioria da sua população, o que levou o município a uma grande carência de atendimentos nos setores básicos, incluindo a saúde.

Assim, o curso de Enfermagem inserido no processo educacional vertente na Instituição, foi criado com o propósito e responsabilidade social de formar profissionais aptos à realizar ações



transformadoras,

utilizando recursos tecn

ológicos adequados, que permitam a aprendizagem

asua aplicabilidade nos diversos níveis de atenção à saúde para o desempenho profissional coerente com as necessidades da população de Guarulhos e do mercado para o qual se destinam.

Outro aspecto considerado de fundamental importância na criação deste curso, é a preocupação em formar profissionais competentes para desenvolver, divulgar e preservar a cultura, participando da produção científica e intelectual em Enfermagem.

Considerando do PDI, o Curso de Enfermagem foi criado em 1980, com a intenção de atender as necessidades regionais e suprir a lacuna existente no ensino da Enfermagem.

Por meio de uma grade curricular completa, com disciplinas diferenciadas e uma considerável carga-horária prática (estágios), o curso ofertado pela Faculdades Integradas de Ciências Humanas, Saúde e Educação de Guarulhos visa formar profissionais que valorizem as diversas faces do ser humano, com experiências multi e interdisciplinares, com a finalidade de promover a saúde e a prevenção de doenças nas diferentes comunidades da região metropolitana de SP. Foi reconhecido pela Portaria SERES n. 581 de 06/10/2016, seção 1, p.25 e 25.

Ao longo das décadas, os Cursos de Graduação em Enfermagem foram galgando patamares mais altos na educação Brasileira, graças a promulgação das Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) em dezembro de 1961, passou a ser necessária a integração da Enfermagem ao sistema geral de ensino do país. Desta forma, ficou sob a responsabilidade do Conselho Federal de Educação decidir sobre o currículo dos cursos superiores, bem como sua duração, estabelecendo um currículo a duração dos Cursos de Enfermagem, cujo enfoque era voltado para a administração, com tendências voltadas para um modelo concentrador de renda para a privatização.

Este cenário influenciou diretamente na formação do Enfermeiro, que passou a se voltar para as especializações, para o cuidado de caráter curativo, tendo a aprovação desse currículo sido considerada pouco satisfatória para os Enfermeiros que ansiavam por um ensino de graduação



abrangente e

completo.

Em 1968, com a Reforma Universitária instituída no Brasil (Lei 5540, de 28/11/68) os Cursos de Enfermagem passam a ter uma duração de 4 anos, atendendo a um currículo mínimo que atendesse as necessidades de saúde do país, bem como as exigências da Reforma Universitária.

Em 1972 é aprovado o Parecer 163172 do CFE, fixando um novo currículo mínimo, com um ciclo básico e um eixo profissional comum, com três habilitações (enfermagem obstétrica, enfermagem de saúde pública e enfermagem médico-cirúrgica), após concluído o eixo comum.

De 1975 a 1979, com a necessidade do aumento do número de profissionais Enfermeiros no país, foram criados mais 32 cursos de Enfermagem em nível superior.

A partir daí as Faculdades e Universidades voltaram sua atenção as questões curriculares, tais como: distribuição dos conteúdos curriculares; consistência das disciplinas; similaridade dos conteúdos com a realidade prática e a potencialidade do currículo em promover uma formação condizente com as necessidades do mercado de trabalho.

Atualmente, com o aumento da carga horária disponibilizada para as disciplinas de caráter prático promove maior segurança e autoconfiança em relação a seus conhecimentos adquiridos ao longo do período formativo

A enfermagem atual e do futuro reserva um cenário promissor para os seus profissionais, com oportunidades em diferentes funções, novas especialidades e suporte da tecnologia para o cuidado com os pacientes.

Em estudos sobre o crescimento do número de cursos das 14 profissões da área da saúde, entre os anos de 2001 e 2012, os cursos de Enfermagem no Brasil apresentaram um crescimento, em números absolutos, de 207 cursos, em 2001, para 826, em 2012, sofrendo um aumento de 25,06%, ficando atrás somente do curso de Biomedicina, que teve um aumento de 671,4% (BRASIL, 2017).

O Curso de Enfermagem ofertado pela Faculdades Integradas de Ciências Humanas, Saúde e Educação de Guarulhos, prima por enaltecer o seu compromisso acima de qualquer compromisso privado cumprindo amplamente sua função social conforme as Diretrizes Curriculares estabelecidas.

Para a educação dos profissionais de saúde, torna-se necessário a realização de movimentos contínuos. Estes movimentos dizem respeito ao empreendimento ético-político de pensar a formação e os impactos do trabalho sobre o processo saúde-doença nas coletividades.



Partindodessespri ncípiosbásicos,torna-se evidente a necessidade de implantação deste curso nas Faculdades Integradas de Ciências Humanas, Saúde e Educação de Guarulhos.

## 2.2 Da Demanda de Profissionais

Considerando que atualmente as profissões da área da saúde estão mais voltadas à prevenção do que ao tratamento das doenças, e que o bem-estar do ser humano faz parte da prevenção e do tratamento, torna-se importante formar um Enfermeiro capaz de atuar em diferentes áreas e locais de trabalho, descobrindo novas possibilidades e as múltiplas relações com a pessoa e a sociedade, difundindo o sentimento de que a Enfermagem é também sinônimo de Saúde Pública.

Melhorar ou manter a qualidade de vida só é possível entendendo o homem como um ser social que se adapta a seu ambiente quando pode compartilhar ideias, crenças, gostos e interesses voltados ao bem comum.

Um curso que atenda às atuais demandas da sociedade deve ser capaz de produzir profissionais que possam intervir realizando procedimentos com base científica e ética.

O hábito de observar, estudar, investigar, participar de projetos, iniciar-se na ciência, dar continuidade ao conhecimento, avaliar, propor programas terapêuticos, são sementes lançadas desde o primeiro dia de aula na disciplina de História e Fundamentos de Enfermagem.

O aluno deve ser estimulado constantemente a viver esses hábitos, a desenvolver projetos de pesquisa, de implantação de serviços de saúde ou na elaboração de programas na forma de atividades extracurriculares de Pesquisa e Extensão durante todo o processo de graduação.

Esta filosofia permite uma melhor visualização das especialidades da Enfermagem, sem contudo, perder a noção do todo, possibilitando formar um profissional generalista (nosso compromisso) com entendimento e atuação nas diversas especialidades (necessidades sociais e mercadológicas).



Entendendo que corpo e mente são aspectos diferentes que compõem o ser humano; que a vida é um processo que transforma indivíduos em pessoas e pessoas em cidadãos; que o ensino superior é um facilitador, iniciador e incentivador de educação continuada e que o homem vive numa dinâmica psicossocial, temos como natureza do curso, uma abordagem biopsicossocial permitindo o desenvolvimento de um aluno, e portanto, futuro profissional, diferenciado, que busca à observação, à informação, à investigação, à pesquisa, à vivência e à obtenção de resultados

### 2.3 Da previsão para a revisão do Projeto Pedagógico do Curso

O Curso de Enfermagem das Faculdades Integradas de Ciências Humanas, Saúde e Educação de Guarulhos foi implantado em 1979 com turmas iniciais em 1982, segundo os anais da instituição de ensino superior.

Ao longo do tempo e de seu percurso, passou todas as experiências necessárias à construção de um PPC que pudesse minimamente contemplar os principais aspectos fundamentais da formação de profissionais comprometidos com a Enfermagem e possuidores de valores humanos necessários ao exercício da cidadania e da responsabilidade social como preconiza o seu Plano de Desenvolvimento Institucional.

O Curso de Enfermagem das Faculdades Integradas de Ciências Humanas, Saúde e Educação de Guarulhos foi concebido no momento que se percebeu a carência destes serviços na cidade de Guarulhos.

O diferencial do Curso de Enfermagem das Faculdades Integradas de Ciências Humanas, Saúde e Educação de Guarulhos, se expressa na perspectiva de formar enfermeiros capazes de pensar sua atuação como parte efetiva da comunidade de saúde, aptos a gerar conhecimento eficaz voltado para a aplicação prática na promoção de saúde e prevenção de doenças.

Os egressos de Curso passaram a compor as equipes de hospitais renomados e a serem aprovados para as disputadas vagas de cursos de pós-graduação *Latotensue Strictotensu*.



Esse espírito de formação holística manteve-se ao longo dos anos em que temos formado profissionais respeitados, empáticos com seus pacientes, preocupados com a qualidade dos serviços prestados, atualizados e interessados com as equipes de saúde.

Diante desse cenário, a instituição assume como responsabilidade social a forma de gestão definida pela relação ética e transparente com todos os públicos como os quais se relaciona e pelo estabelecimento de metas compatíveis com o desenvolvimento sustentável da sociedade, preservando recursos ambientais e culturais para as gerações futuras, desenvolvendo ações de saúde, respeitando a diversidade e promovendo a redução das desigualdades sociais.

A responsabilidade social pressupõe o reconhecimento da comunidade e da sociedade como partes integrantes da instituição. Para tanto, as necessidades precisam ser identificadas, compreendidas e atendidas. Trata-se da consciência e do exercício da cidadania. Através de ações de interesse social incluindo a educação e a assistência comunitária, buscando a preservação de ecossistemas, a conservação de recursos não renováveis e a racionalização dos recursos renováveis.

Agregar valores à credibilidade e ao reconhecimento da instituição na sociedade.

A alteração da matriz curricular do Curso de Enfermagem, atendeu ao pressuposto universal de que o enfermeiro deve ser um profissional generalista capaz de atuar nos diversos níveis de atenção e gerir diferentes sistemas de saúde, com habilidade, competência e espírito empreendedor.

O Projeto Pedagógico e as matrizes curriculares foram continuamente atualizados, de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais, aprovadas pelo CNE/CESA a partir de 2002 e demais requisitos legais para os cursos de graduação.

O Projeto Pedagógico, assim como, as matrizes curriculares do Curso de Enfermagem foram atualizados pelo corpo docente e coordenação do curso no ano de 2020. A matriz curricular vigente foi implementada no primeiro semestre de 2017. A revisão foi pautada pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Enfermagem, visando melhoria na organização pedagógica e contextualização do curso.

O NDE, em 2019, encaminhou alterações no Projeto Pedagógico do Curso, como parte de um processo institucional de melhoria contínua, adequando às demandas de desenvolvimento científico e técnico da formação em Enfermagem.



em, assim como as

Diretrizes Curriculares

Nacional e do Exame Nacional de Desempenho do Estudante (ENADE).

A formação de um profissional crítico e reflexivo abordada nos objetivos do Curso é um dos pontos centrais deste Projeto Pedagógico. O estudante para se posicionar como sujeito de seu processo de formação deve ser incentivado a assumir as responsabilidades pertinentes a esse processo e futuramente refletir criticamente sobre sua prática profissional. Para tanto, o docente deverá assumir uma postura de instigar o estudante à reflexão sobre os conteúdos e sobre sua futura prática profissional, escolhendo metodologias de ensino/aprendizagem que sejam condizentes com este princípio.

A proposta contempla ainda a ampliação dos temas transversais ao longo do curso – Direitos Humanos, Relações Étnico-raciais, Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena e Políticas de Educação Ambiental.

Como intuito de adequar-se à Resolução CNE/CES n. 4, de 06 de abril de 2009, que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização da educação dos cursos de graduação, bacharelado e semiauto, na modalidade presencial, a carga horária para o curso de Enfermagem das Faculdades Integradas de Ciências Humanas, Saúde e Educação de Guarulhos, foi estabelecida em 4.000 horas. A respeito do tempo de integralização curricular, bem como sua duração, o artigo 2º da Resolução CNE/CES nº 04/2009 estabelece o seguinte:

“Art. 2º. As Instituições de Educação Superior, para o atendimento ao art. 1º, deverão fixar os tempos mínimos e máximos de integralização curricular por curso, bem como sua duração, tomando por base as seguintes orientações:

I – a carga horária total dos cursos, ofertados sob regime seriado, por sistema de crédito ou por módulos acadêmicos, atendidos os tempos letivos fixados na Lei nº 9.394/96, deverá ser dimensionada em, no mínimo, 200 (duzentos) dias de trabalho acadêmico efetivo;

II – a duração dos cursos deve ser estabelecida por carga horária total curricular, contabilizada em horas (60 minutos), passando a constar do respectivo Projeto Pedagógico;

III – os limites de integralização dos cursos devem ser fixados com base na



carga horária total,  
computada nos respectivos Projetos Pedagógicos  
do curso, observados os limites estabelecidos nos exercícios e cenários apresentados  
no Parecer CNE/CES nº 8/2007, da seguinte forma:

a) Grupo de CHM de 2.400h: Limite mínimo para integralização de 3 (três) ou 4 (quatro) anos.

b) Grupo de CHM de 2.700h: Limite mínimo para integralização de 3,5 (três e meio) ou 4 (quatro) anos.

c) Grupo de CHM entre 3.000h e 3.200h: Limite mínimo para integralização de 4 (quatro) anos.

d) Grupo de CHM entre 3.600h e 4.000h: Limite mínimo para integralização de 5 (cinco) anos.

e) Grupo de CHM de 7.200h: Limite mínimo para integralização de 6 (seis) anos.

IV – a integralização distinta das desenhadas nos cenários apresentados nesta Resolução poderá ser praticada desde que o Projeto Pedagógico justificue sua adequação.

Como descrito no artigo 2º da Resolução CNE/CES nº 04/2009 e considerando que a carga horária mínima dos Cursos de Graduação em 4.000 horas, e nesse mesmo grupo de CHM entre 3.600 e 4.000 horas, com limite mínimo para integralização de 05 (cinco) anos.

No entanto, cabe destacar que a própria Resolução CNE/CES nº 04/2009, no inciso IV do artigo 2º possibilita às instituições de ensino superior praticar uma integralização distinta das desenhadas nos cenários apresentados na Resolução CNE/CES nº 04/2009, desde que o Projeto Pedagógico do Curso justifique sua adequação.

Assim, as Faculdades Integradas de Ciências Humanas, Saúde e Educação de Guarulhos apoiada no inciso IV do artigo 2º da Resolução CNE/CES nº 04/2009, ao proceder à reformulação do PPC do curso, manteve como tempo mínimo para integralização curricular o prazo de 8 (oito) semestres. A opção pelo prazo de 8 (oito) semestres é justificada da seguinte forma: As Resoluções CNE/CES nº. 2/2007 e nº. 4/2009, estabelecem que a carga horária total





mínima de diversos cursos da área da Saúde deve ser de 4.000 horas, a serem integralizadas em cinco anos, ressalvando-se o disposto no inciso IV, do Art. 2º de ambas as resoluções citadas.

O que se pretende é demonstrar que a proposta curricular contida nesse PPC, reúne as condições acadêmicas e operacionais que possibilitam a oferta do curso em quatro anos, sem prejuízo do cumprimento irrestrito da normativa legal vigente, em especial, das Diretrizes Curriculares Nacionais.

A fim de justificar essa adequação, o curso de Enfermagem das Faculdades Integradas de Ciências Humanas, Saúde e Educação de Guarulhos, atenta para os seguintes aspectos:

1. De acordo com o calendário escolar, as atividades previstas ocupam cinco dias por semana (de segunda a sexta);
2. Cada semestre é constituído de vinte (20) ou vinte duas (22) semanas letivas;
3. Nessas condições é perfeitamente factível planejar-se uma carga horária média semestral de 500 horas, resultante do seguinte cálculo: 5 horas/dia X 5 dias por semana X 20 semanas, o que permite integralizar as 4.000 horas fixadas na legislação, em oito períodos (semestres), ou seja, em quatro anos.
4. Além disso, uma pequena parte dos estágios curriculares ocorrem fora do período de matrícula do aluno. Desta forma, na Disciplina de Enfermagem em Saúde Coletiva os alunos do noturno, realizam os estágios no período vespertino, tendo em vista que as UBS não prestam atendimentos no período noturno.

Dessa forma, considerando a justificativa, a integralização do curso em 8 (oito) semestres atende a disposição na legislação específica, ou seja, à Resolução CNE/CE Snº 04/2009.

### **3. Princípios Norteadores do Curso**

#### **3.1 Filosóficos**

A matriz curricular do curso cumpre os requisitos legais da oferta da disciplina de LIBRAS, além de destacar em seu conteúdo o tema transversal das Políticas de Educação Ambiental, os Direitos Humanos, Relações étnico-raciais e o Ensino da cultura afro-brasileira e indígena.



A disciplina de Educação Inclusiva e Língua Brasileira de Sinais (Libras), compõe a estrutura curricular do curso de Enfermagem da Faculdade Integradas de Educação, Saúde e Educação de Guarulhos e é ofertada entre as disciplinas a distância, conforme Decreto 5.626/2005.

As Políticas de Educação Ambiental também se apresentam de forma transversal nos componentes curriculares do curso. O tema ainda é destacado na disciplina de Saúde e Meio Ambiente conforme preconiza a Lei nº 9.795, de 27/04/1999 e Decreto nº 4.281, de 25/06/2002.

Os temas dos Direitos Humanos, Relações Étnico-Raciais e Ensino da Cultura Afro-brasileira e Indígena, preconizados pela Resolução CNE nº 01, de 30/05/2012 e a Resolução CNE/CP nº 01, de 17/06/2004, também estão contemplados de forma transversal nos componentes curriculares do curso, além de serem destacados na disciplina: Ética, direitos humanos, diversidade e relações étnico raciais.

### **3.2 Metodológicos**

O conhecimento na área educacional das Faculdades Integradas de Ciências Humanas, Saúde e Educação de Guarulhos é ativamente construído pelo aluno em cada uma das situações onde ele está inserido. O conhecimento provém da atividade do aluno e de sua experiência no mundo.

As Faculdades Integradas de Ciências Humanas, Saúde e Educação de Guarulhos primam pela excelência na relação ensino-aprendizagem, que ganha relevância quando explícita sua potencialidade de ampliar o acesso à educação, sendo uma forte aliada do processo de democratização da educação e do saber.

As Faculdades Integradas de Ciências Humanas, Saúde e Educação de Guarulhos visa ser um agente social comprometido com a democratização do conhecimento e com sistemas educacionais mais abertos, flexíveis e ágeis. Seus resultados dentro deste alinhamento são firmados pela qualidade do serviço educacional proposto.

A concepção de educação que fundamenta a prática pedagógica nas Faculdades Integradas de Ciências Humanas, Saúde e Educação de Guarulhos visa, sobretudo, um processo de acompanhamento permanente e suporte aos alunos, que preserva



em seu interior:

compromisso político-

pedagógico,

ética, acessibilidade pedagógica e atitudinal, respeito à identidade cultural, competência técnica e rigor científico.

Desta forma, a ação educativa se define como um processo de construção de relações, em que os alunos como seres ativos e interativos, são responsáveis pela direção e significado do que aprendem. Este processo se estrutura, em virtude do fazer e do refletir sobre o fazer.

A ação educativa das Faculdades Integradas de Ciências Humanas, Saúde e Educação de Guarulhos pauta-se por um compromisso com a realidade do aluno, com a autonomia do aluno, com a reflexão sobre o aluno, com o reconhecimento da ideologia do aluno, com a identidade cultural do aluno.

A concepção de ensino-aprendizagem das Faculdades Integradas de Ciências Humanas, Saúde e Educação de Guarulhos contempla a efetiva interação do sujeito como objeto do conhecimento, o que exige compreender o papel do professor como facilitador/mediador, e não como transmissor de informação, e conceber o aluno como protagonista de seu processo de aprendizagem. Nessa perspectiva, o papel do ensino, conferindo significação e importância ao papel da aprendizagem, estando o processo mais centrado no aluno, em sua autonomia para autogerir a construção do conhecimento e no docente como facilitador desse processo.

As ações de acessibilidade didático-pedagógicas estão centradas na estimulação à imaginação e à criatividade dos alunos, procurando exercitar seu raciocínio analítico e sua capacidade de realização.

A ideia de mediação permeia todo o procedimento didático do docente. Compete ao docente dos cursos de graduação identificar o pensamento do aluno, acompanhando o percurso desse mesmo pensamento, por meio do levantamento de hipóteses explicativas, do planejamento de situações potencialmente capazes de desenvolver as formas de pensar do sujeito, viabilizando possibilidades reais de problematização do objeto. Esse tipo de encaminhamento didático-pedagógico traz subjacente à educação o pensamento e a autonomia, competências requeridas dos profissionais contemporâneos de qualquer área.

De práticas pedagógicas centradas na ação do aluno deve derivar uma avaliação processual que contemple as diferentes graduações e o desenvolvimento do sujeito na construção do conhecimento.



de sua natureza requer atividades avaliativas constantes que sejam capazes de averiguar quem medido o aluno efetivamente consegue construir conhecimento na interação como objeto, compreendendo a dimensão social e histórica desse mesmo objeto. Desse modo, os instrumentos de avaliação precisam ser ressignificados à luz da necessidade de formar profissionais capazes de autogerir seu aprendizado.

Com essas premissas, as Faculdades Integradas de Ciências Humanas, Saúde e Educação de Guarulhos entende possível empreender um processo de formação cujo eixo seja aprender a aprender com vistas ao desenvolvimento de competências para o exercício profissional. Estando capacitado a buscar caminhos convergentes com as necessidades impostas pelo mercado, o sujeito estará em condições potenciais de manter um processo constante de aprendizado, alocando sua experiência e suas construções cognitivas por ocasião da interação com o meio social e historicamente situado, fazendo dessa interação elemento propulsor de novas construções, em um aprendizado constante.

Em síntese, de acordo com a concepção de conhecimento e de educação adotada pelas Faculdades Integradas de Ciências Humanas, Saúde e Educação de Guarulhos, os docentes deverão atuar como facilitadores e orientadores do processo de ensino-aprendizagem; serem flexíveis, entendendo o processo de troca entre os conhecimentos do aluno e do professor e vice-versa; contextualizar os conteúdos programáticos para que fiquem explícitos para os alunos sua utilidade e sua aplicabilidade; encorajar e aceitar iniciativas dos alunos; incentivar o questionamento acerca da percepção dos alunos sobre conceitos, para que interajam com seus pré-conceitos e formem uma visão crítica e inovadora; estimular a participação dos acadêmicos em diálogo com o professor e com outros alunos; mediar respostas às perguntas elaboradas pelos acadêmicos, mediante a pesquisa em fontes reconhecidas e mediante o incentivo ao debate das questões polêmicas; favorecer o engajamento dos alunos em experiências que podem engendrar contradições às suas hipóteses iniciais para estimular a discussão.

O discente, por outro lado, deve assumir papel de agente corresponsável do processo educativo. Assim, caso ocorra o erro do docente, o discente deve favorecer a construção e a reconstrução do saber.

O discente deverá ter consciência de que a qualidade do curso não depende apenas do corpo docente, infraestrutura físico-tecnológica e de materiais da faculdade, mas principalmente do nível de compromisso e de motivação que esse mesmo aluno tem pelo curso e pela profissão por ele escolhida. O discente também deverá exigir a



contextualização dos conteúdos, no sentido de fazer com que os docentes demonstrem a utilidade e a aplicabilidade do que está sendo ensinado e praticado.

Na educação a distância, a autonomia do discente, com disciplina e organização, conteúdos elaborados de forma adequada e apoio de um sistema tutorial, são fundamentais para o sucesso dos estudos.

O curso privilegia inovação e acessibilidade pedagógica por meio de flexibilização curricular concretizada através de atividades complementares, trabalho de conclusão de curso e vivências práticas.

A construção de um modelo pedagógico que considere a acessibilidade pedagógica vinculada ao perfil dos alunos que ingressam no ensino superior, ao mesmo tempo, que contemple as competências que devem ser desenvolvidas até o final da graduação é um desafio permanente de toda a comunidade acadêmica.

As abordagens didáticas do curso consideram as diversas formas de expressão como: vivências práticas, participação em visitas técnicas, supervisionadas pelo corpo docente que busca uma formação integrada e humanizada de ensino.

Observam-se avanços rumo a uma metodologia que considere o aluno sujeito do processo de aprendizagem, aprimorando a didática dos docentes para utilização de abordagens mais emancipatórias que possibilitem aprender a aprender.

As Faculdades Integradas de Ciências Humanas, Saúde e Educação de Guarulhos contam com Tecnologias de Informação e Comunicação, contemplada na disciplina de Saúde e as Novas Tecnologias, EAD, para assegurar a qualidade, acessibilidade e produtividade do processo de ensino-aprendizagem dos cursos que oferece.

As Faculdades Integradas de Ciências Humanas, Saúde e Educação de Guarulhos disponibiliza o Portal para acesso dos alunos e docentes da instituição. O estudante tem no acesso ao Portal das suas notas, faltas e processos acadêmicos.

O Curso de Enfermagem conta com disciplinas a distância, que são ofertadas por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), que disponibiliza os conteúdos das disciplinas oferecidas e permite a inserção do aluno do curso presencial no ambiente e metodologias utilizadas na educação à distância.

### **3.3 Objetivos do Curso**

O curso de Enfermagem das Faculdades Integradas de Ciências Humanas, Saúde e Educação de Guarulhos têm estabelecidos os seguintes objetivos gerais e específicos:



### **3.4 Objetivo**

### **Geral**

O curso de bacharelado em Enfermagem das Faculdades Integradas de Ciências Humanas, Saúde e Educação de Guarulhos têm por objetivos gerais:

Formar enfermeiro generalista competente para compreender e intervir, considerando os condicionantes/determinantes sócio-biológicos, em diferentes situações vivenciadas no atendimento ao indivíduo, família e comunidade.

Desta forma, em acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem e em consonância com a missão das Faculdades Guarulhos propomos a formação de um enfermeiro com sólido domínio dos conhecimentos teóricos e práticos sobre assistência de Enfermagem em todos os níveis de atenção à saúde e também clara compreensão das dimensões bio-psico-sociais e seus determinantes.

O atingimento destes objetivos assegura a formação de um profissional de Enfermagem com competência para tomada de decisão referendada por um pensar crítico e reflexivo e atuar em situações de saúde-doença prevalentes no perfil epidemiológico local e nacional.

### **3.5 Específicos.**

A operacionalização dos Objetivos Gerais, consoantes com a concepção do curso, resulta nos objetivos Objetivos específicos abaixo:

- Formar Enfermeiros com competência técnica e científica para fazer diagnósticos de Enfermagem para promoção e prevenção, manutenção e recuperação da saúde.
- Preparar para Assistência de Enfermagem, considerando o homem como ser bio-psico-social nos 3 níveis de atenção à saúde.
- Capacitar para atuar em equipe multiprofissional objetivando a assistência integral à saúde da população local e regional.
- Dotar o aluno de conhecimentos sobre as formas de sistematização de enfermagem no processo saúde-doença no decorrer do ciclo vital do ser humano.
- Capacitar o aluno a prestar Assistência de Enfermagem por meio de ações educativas, administrativas e postura científica.
- Formar para compreender as necessidades sociais da saúde e também o Sistema Único de Saúde



(SUS), como  
Nacional.

referência de política

- Utilizar o SUS como referência de aprendizagem para a formação do aluno.
- Capacitar o aluno para Administração do Serviço de Enfermagem, compreendendo o gerenciamento dos recursos humanos e materiais, necessários a prestação da assistência de enfermagem.
- Formar enfermeiros com conhecimento sobre a legislação profissional visando o desenvolvimento de um trabalho apoiado em princípios éticos e legais.
- Criar condições para o desenvolvimento do pensamento crítico, analítico e de uma visão global, sobre as atividades teóricas-práticas que o aluno realiza.
- Dotar o aluno de conhecimento científico e técnico que o habilite como generalista para o desempenho profissional nas diferentes áreas da enfermagem e também dar conta das necessidades do mercado de trabalho do enfermeiro.
- Garantir e incentivar a interface da aprendizagem acadêmica com a experiência do trabalho profissional, no quadro atual do mercado da Enfermagem, compreendendo o polo socioeconômico, político e cultural do município de Guarulhos, da Grande São Paulo e demais regiões do país.
- Incentivar o futuro enfermeiro a incluir em sua rotina a busca de um sujeito ativo no processo de trabalho e o conseqüente desenvolvimento pessoal e profissional.



### 3.6 Do Perfil do Egresso

Espera-se que o egresso do curso de Enfermagem das Faculdades Integradas de Ciências Humanas, Saúde e Educação de Guarulhos, tenha uma formação técnico-científica e humana de excelência na área específica de Enfermagem, mas também que este seja apto para o trabalho em equipe multiprofissional com ênfase na integralidade do cuidado. Contemplando a formação generalista, humanista, crítico e reflexiva, estará capacitado a atuar, visando à atenção à saúde, tomada de decisões, utilização de adequada comunicação e pró-atividade, sabendo administrar e gerenciar serviços, em todas as áreas do conhecimento em que a Enfermagem se apresenta fundamental para a promoção, manutenção e recuperação da saúde para a prevenção de doenças de indivíduos ou grupos populacionais.

O curso de Enfermagem busca a formação da consciência crítica e a possibilidade de discussão e reflexão sobre conceitos e valores, exigindo dos profissionais que lidam com o público, reflexão sobre a realidade econômica, política, social e cultural, conhecimentos sobre relacionamento humano, capacidade de se comunicar, humanidade, paciência, responsabilidade, bom senso, versatilidade, criatividade, honestidade e ética.

O enfermeiro deverá saber avaliar, diagnosticar, planejar, prescrever, executar, bem como incentivar a promoção e prevenção em saúde. Conhecerá diretrizes para coordenar equipes de Enfermagem, auxiliares de Enfermagem e estagiários e terá noção quanto à

educação permanente em Enfermagem. Participará de eventos científicos e acadêmicos, como mecanismo de atualização profissional.

O Enfermeiro como profissional da área de saúde, poderá atuar em diversos níveis de assistência locais tais como: ambulatórios, instituições de longa permanência, centros de reabilitação, consultórios, empresas, hospitais, atendimentos domiciliares e atenção básica. Também atuará na administração e gerenciamento de serviços específicos e atividades relacionadas à área educacional e desenvolvimento técnico-científico.





### 3.7 Das competências e Habilidades

Segundo a Resolução CNE/CES 1.133, de 07 de agosto de 2001, a formação do Enfermeiro tem por objetivo oferecer ao profissional conhecimentos requeridos para o exercício das seguintes competências e habilidades:

#### 3.7.1 Competências Gerais

- **Atenção à saúde** : os profissionais de saúde, dentro de seu âmbito profissional, devem estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo. Cada profissional deve assegurar que sua prática seja realizada de forma integrada e continua com as demais instâncias do sistema de saúde. Os profissionais devem realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética, tendo em conta que a responsabilidade da atenção à saúde não se encerra com o ato técnico, mas sim, com a resolução do problema de saúde, tanto a nível individual como coletivo;

- **Tomada de decisões**: o trabalho dos profissionais de saúde deve estar fundamentado na capacidade de tomar decisões visando o uso apropriado, eficácia e custo-efetividade, da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e de práticas. Para este fim, os mesmos devem possuir habilidades para avaliar, sistematizar e decidir a conduta mais apropriada;

- **Comunicação**: os profissionais de saúde devem ser acessíveis e devem manter a confidencialidade das informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral. A comunicação envolve comunicação verbal, não verbal e habilidades de escrita e leitura; e de tecnologias de comunicação e informação;

- **Liderança**: no trabalho em equipe multiprofissional, os profissionais de saúde deverão estar aptos a assumirem posições de liderança, sempre tendo em vista o bem estar da comunidade.

A liderança envolve compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz;

- **Administração e gerenciamento**: os profissionais devem estar aptos a fazer o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho, dos recursos físicos e materiais e de informação, da mesma forma que devem estar aptos a serem gestores, empregadores ou lideranças na equipe de saúde;



- **Educação permanente** : os profissionais devem ser capazes de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática. Desta forma, os profissionais de saúde devem aprender a aprender e ter responsabilidade e compromisso com a educação e o treinamento/estágios das futuras gerações de profissionais, não apenas transmitindo conhecimentos, mas proporcionando condições para que haja benefício mútuo entre os futuros profissionais e os profissionais dos serviços.

### 3.7.2 Competências e Habilidades Específicas:

O Enfermeiro deve possuir, também, competências técnico-científicas, ético-políticas, sócio-educativas contextualizadas que permitam:

- atuar profissionalmente compreendendo a natureza humana em suas dimensões, em suas expressões e fases evolutivas;
- incorporar a ciência/arte do cuidar como instrumento de interpretação profissional;
- estabelecer novas relações com o contexto social, reconhecendo a estrutura e as formas de organização social, suas transformações e expressões;
- desenvolver formação técnico-científica que confira qualidade ao exercício profissional;
- compreender a política de saúde no contexto das políticas sociais, reconhecendo os perfis epidemiológicos das populações;
- reconhecer a saúde como direito e condições dignas de vida e atuar de forma a garantir a integralidade da assistência, entendida como conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema;
- atuar nos programas de assistência integral à saúde da criança, do adolescente, da mulher, do adulto e do idoso;
- ser capaz de diagnosticar e solucionar problemas de saúde, de comunicar-se, de tomar decisões, de intervir no processo de trabalho, de trabalhar em equipe e de enfrentar situações em constante mudança; · reconhecer as relações de trabalho e sua influência na saúde;



- atuar como sujeito no processo de formação de recursos humanos;
- responder às especificidades regionais de saúde através de intervenções planejadas estrategicamente, em níveis de promoção, prevenção e reabilitação à saúde, dando atenção integral à saúde dos indivíduos, das famílias e das comunidades;
- considerar a relação custo-benefício nas decisões dos procedimentos na saúde; · reconhecer-se como coordenador do trabalho da equipe de enfermagem;
- assumir o compromisso ético, humanístico e social com o trabalho multiprofissional em saúde.

A formação do Enfermeiro deve atender as necessidades sociais da saúde, com ênfase no Sistema Único de Saúde (SUS) e assegurar a integralidade da atenção e a qualidade e humanização do atendimento. Esta formação tem por objetivo dotar o profissional dos conhecimentos, habilidades e atitudes requeridos para a competência em :

- promover estilos de vida saudáveis, conciliando as necessidades tanto dos seus clientes/pacientes quanto às de sua comunidade, atuando como agente de transformação social;
- usar adequadamente novas tecnologias, tanto de informação e comunicação, quanto de ponta para o cuidar de enfermagem;
- atuar nos diferentes cenários da prática profissional considerando os pressupostos dos modelos clínico e epidemiológico;
- identificar as necessidades individuais e coletivas de saúde da população, seus condicionantes e determinantes;
- intervir no processo de saúde-doença responsabilizando-se pela qualidade da assistência/cuidado de enfermagem em seus diferentes níveis de atenção à saúde, com ações de promoção, prevenção, proteção e reabilitação à saúde, na perspectiva da integralidade da assistência;
- prestar cuidados de enfermagem compatíveis com as diferentes necessidades apresentadas pelo



indivíduo, pela família e pelos diferentes grupos da comunidade;

- compatibilizar as características profissionais dos agentes da equipe de enfermagem às diferentes demandas dos usuários;
- integrar as ações de enfermagem às ações multiprofissionais;
- gerenciar o processo de trabalho em enfermagem com princípios de Ética e de Bioética, com resolutividade tanto em nível individual como coletivo em todos os âmbitos de atuação profissional;
- planejar, implementar e participar dos programas de formação e qualificação contínua dos trabalhadores de enfermagem e de saúde;
- planejar e implementar programas de educação e promoção à saúde, considerando a especificidade dos diferentes grupos sociais e dos distintos processos de vida, saúde, trabalho e adoecimento;
- desenvolver, participar e aplicar pesquisas e/ou outras formas de produção de conhecimento que objetivem a qualificação da prática profissional;
- respeitar o código ético, os valores políticos e os atos normativos da profissão;
- interferir na dinâmica de trabalho institucional, reconhecendo-se como agente desse processo;
- utilizar os instrumentos que garantam a qualidade do cuidado de e
- participar da composição das estruturas consultivas e deliberativas do sistema de saúde;
- reconhecer o papel social do enfermeiro para atuar em atividades de política e planejamento em saúde.

### **3.7.3 Articulação das Competências**



O curso tem em sua grade curricular componentes de formação considerada básica como Biologia, Anatomia, Hstologia, Bioquímica, Fisiologia e Patologias endodesenvolvidas preferencialmente em paralelo com disciplinas mais específicas da atuação profissional, com atividades práticas voltadas à fixação desses conteúdos culminando com o estágio curricular obrigatório de atendimento à população, integrado a realidade epidemiológica da região onde o curso está inserido, proporcionando integralidade das ações do cuidar em Enfermagem.

Todas as habilidades e conhecimentos adquiridos durante o curso serão exercitados sob a supervisão de um professor. Além disso, durante o curso, os conhecimentos teóricos acadêmicos são revisados, analisados e aprofundados no TCC.

Cabe ao professor, alinhado como Projeto Pedagógico do Curso, estabelecer sempre que possível, a correlação entre o conteúdo trabalhado e o meio ambiente. Em oportunidades ao longo da formação, as quais cita-se: o cuidado com resíduos como agulhas e materiais perfuro cortantes bem como sólidos e líquidos de saúde nas atividades práticas (laboratórios de ensino em clínica e escola), nas atividades de estágio em diferentes estabelecimentos de saúde (Hospitais, UBS, Instituição de Longa Permanência, empresas entre outras), na concepção do conceito de saúde e do processo de saúde/doença, a compreender a relação do homem com a sociedade (nas disciplinas relacionadas à saúde coletiva).

Os Projetos de Extensão são outros facilitadores que consolidam e articulam com os estágios curriculares, bem como fortalecem a relação do profissional enfermeiro com o meio ambiente.

### **3.8 Metodologia**

OPDI (2018-2022) das Faculdades Integradas de Ciências Humanas, Saúde e Educação de Guarulhos, entende que o ensino representa um processo pedagógico interativo e intencional, onde professores e alunos são co-responsáveis pelo processo de ensino/aprendizagem, bem como os valores humanos essenciais como o respeito, a solidariedade e a ética. Para atingir esta finalidade, o ensino deve buscar a formação de profissionais com competência técnica e habilidades, capazes de preservar o conhecimento acumulado e de construir novos conhecimentos por meio do ensino, da pesquisa e da extensão.



O curso busca o desenvolvimento integral de seus estudantes, tanto nos aspectos profissionais quanto nos aspectos culturais, econômicos, morais, sociais e ambientais.

O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) está alinhado com o Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e o Projeto de Desenvolvimento Institucional (PDI) das Faculdades Integradas de Ciências Humanas, Saúde e Educação de Guarulhos.



As metodologias adotadas no curso, o sistema de avaliação do processo ensino-aprendizagem, a avaliação institucional do corpo social e a gestão acadêmica do curso estão alinhados com as políticas institucionais das Faculdades Integradas de Ciências Humanas, Saúde e Educação de Guarulhos.

As ações pedagógicas são discutidas e construídas de forma coletiva, com a participação ativa dos docentes que integram o curso, fortalecendo a cultura da gestão planejada, democrática e participativa, proporcionando o desenvolvimento e crescimento das áreas acadêmica e administrativa em concordância com a Missão Institucional.

A coordenação de curso e o NDE conduzem o processo no âmbito de suas competências, nas questões relacionadas ao desenvolvimento do PPC, os conteúdos curriculares, as referências bibliográficas, as atividades práticas e outras atividades relacionadas ao curso.

O PPC apresenta preocupação com a qualidade do curso, mediante um conjunto de atividades que passam pelo acompanhamento, incentivo e embasamento teórico do corpo docente, mediante adoção de um sistema de ensino que incentiva o olhar crítico em torno não só dos aspectos ligados à sua profissão, mas também aos político-econômicos e sociais.

O estímulo à execução de um projeto pedagógico democrático, em que as experiências do saber empírico sejam consideradas como reserva estratégica para a construção do saber científico é inspirado no PDI das Faculdades Integradas de Ciências Humanas, Saúde e Educação de Guarulhos. A formação acadêmica está voltada para preparar profissionais cada vez mais qualificados para a nova realidade social e do mercado e formação técnica e humanística consistente calcada em princípios éticos e de responsabilidade sócioambiental.

As Faculdades Integradas de Ciências Humanas, Saúde e Educação de Guarulhos implementou linhas básicas de ação comprometidas com a indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão que propiciam uma contínua avaliação de propostas desenvolvidas e conhecimentos produzidos no âmbito do curso. O curso segue as diretrizes do PDI quanto à responsabilidade de formar profissionais qualificados, com consciência da realidade social, política, econômica e cultural, e equipados com o quadro instrumental de conhecimento científico e técnico, que lhes permita atender às suas necessidades como seres humanos e atuar positivamente na realidade como agentes transformadores do meio circundante.







Nesse contexto, está inserida a pesquisa como instrumento e meio para o desenvolvimento do ensino, viabilizando a aprendizagem e gerando o saber. Para tanto, o curso proporciona condições materiais e recursos humanos para as atividades de pesquisa, que visam à solução de problemas inerentes, por meio de grupos de pesquisa e incentivos para que os trabalhos acadêmicos sejam sistematizados e adequados aos princípios científicos.

A extensão completa e a integração, criando condições de participação da comunidade acadêmica nas diversas atividades e serviços de apoio aos discentes oferecidos pelas Faculdades Integradas de Ciências Humanas, Saúde e Educação de Guarulhos.

O curso articula as disciplinas para que reflita as atividades de ensino, de pesquisa e de extensão, criando-se um forte vínculo entre teoria e prática. Dentro dessa perspectiva, os trabalhos de pesquisa, estágios e atividades complementares são orientados tanto para um exercício contextualizado da atividade profissional quanto para a busca de um conhecimento maior da realidade em que o aluno esteja inserido, seja tratando de desenvolver ou explicitar vocações regionais, seja levantando o potencial econômico ou cultural existente. Com isso, o curso e o acadêmico podem contribuir para a produção de conhecimento, não apenas sua reprodução.

Segundo a Resolução CNE/CES 1.133, de 07 de agosto de 2001, os conteúdos essenciais para a formação do Enfermeiro devem estar relacionados com todo o processo saúde-doença do cidadão, da família e da comunidade, integrado à realidade epidemiológica e profissional, proporcionando a integralidade das ações do cuidado em Enfermagem. Os conteúdos contemplam as seguintes áreas temáticas:

**I . Ciências Biológicas da Saúde.** Neste tópico de estudo, incluem-se os conteúdos (teóricos e práticos) de Morfologia, Fisiologia, Farmacologia, Patologia (agressão e defesa), Biologia Celular e Molecular, Nutrição, Saúde Coletiva e Saúde Ambiental/Ecologia

**II. Ciências Humanas.** Neste tópico de estudo, incluem-se os conteúdos de Antropologia, Filosofia, Sociologia, Psicologia, Comunicação e Educação.



- **Fundamentos de Enfermagem:** neste tópico de estudo, incluem-se os conteúdos técnicos, metodológicos e os meios e instrumentos inerentes ao trabalho do Enfermeiro e da Enfermagem em nível individual e coletivo, incluindo: História da Enfermagem; Exercício de Enfermagem (Bioética, Ética Profissional e Legislação); Epidemiologia; Bioestatística; Informática; Semiologia e Semiotécnica de Enfermagem e Metodologia da Pesquisa.
- **Assistência de Enfermagem:** neste tópico de estudo, incluem-se os conteúdos (teóricos e práticos) que compõem a assistência de Enfermagem em nível individual e coletivo prestada à criança, ao adolescente, ao adulto, à mulher e ao idoso.
- **Administração de Enfermagem:** neste tópico de estudo, incluem-se os conteúdos (teóricos e práticos) da administração do processo de trabalho de enfermagem e da assistência de enfermagem, priorizando hospitais gerais e especializados, ambulatórios e rede básica de serviços de saúde.

#### **4. Das disciplinas do Currículo**

O curso é seriado e está organizado em 8 semestres de duração, sendo as disciplinas, as menores unidades de avaliação de cada semestre. Em cada semestre o curso procura desenvolver competências gerais e específicas para formação integral do discente. Por sua vez, os demais componentes curriculares, como: as atividades complementares, estágios curriculares e o trabalho de conclusão de curso garantem a integração entre as competências desenvolvidas a partir das disciplinas.

##### **4.1 Matriz Curricular**

**Curso de Graduação** em Enfermagem

**Modalidade de Curso:** Bacharelado

**Período:** Noturno

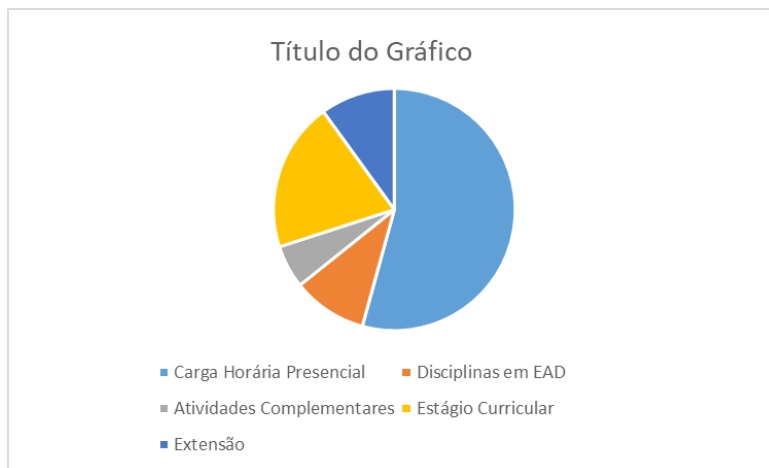
**Regime Letivo:** Semestral

**Duração mínima:** 8 semestres letivos

**Duração máxima:** 14 semestres letivos

**Carga Horária em HORA AULA:** 4.550

**Carga Horária em HORA RELÓGIO:** 4.002



**Início:** Ingressantes em janeiro ou agosto

<b>MATRIZ CURRICULAR – CURSO ENFERMAGEM FACULDADES GUARULHOS</b>	Carga Horária	Carga Horária	Carga Horária	Carga Horária	Carga Horária
	Conteúdo Teórico	Conteúdo Teórico-prático	Estágio Cur.Sup.	Prática Clínica	Atividades Complementares
<b>I-PERÍODO</b>					
Anatomia Humana dos Sistemas Músculo-esquelético, Respiratório e Circulatório	80	16			
Biologia	80	16			
Bioquímica	80	16			
Fisiologia Humana dos Sistemas Músculo-esquelético, Neurológico e Cardiovascular	80	16			
História da Enfermagem	40	8			
Processo Saúde Doença do Indivíduo Família e Comunidade	40	8			
<b>TOTAL DO SEMESTRE</b>	400				
<b>II-PERÍODO</b>					
Anatomia Humana dos Sistemas Digestório, Genito-Urinário, Endócrino e Nervoso.	80	16			
Aproximação às práticas profissionais	80	16			
Fisiologia Humana dos Sistemas Renal, Respiratório, Digestório e Endócrino.	80	16			
Histologia e Embriologia	80	16			
Semiologia de Enfermagem	80	16			
Saúde e Meio Ambiente (EAD)	40	8			



Educação Inclusiva e Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) (EAD)	40	8			
Atividades Complementares					40
<b>TOTAL DO SEMESTRE</b>	480				40
<b>III-PERÍODO</b>					
Semiotécnica de Enfermagem nas Necessidades Humanas	80	16			
Epidemiologia e Bioestatística	40	8			
Farmacologia	80	16			
Microbiologia e Imunologia	80	16			
Nutrição e Dietoterapia	40	8			
Parasitologia	40	8			
Ética e Exercício da Enfermagem	40	8			
Saúde da Comunidade (EAD)	40	8			
Condições Sociais e Saúde (EAD)	40	8			
Atividades Complementares					40
<b>TOTAL DO SEMESTRE</b>	480				40
<b>IV-PERÍODO</b>					
Processos Patológicos Gerais	80	16			
Biofísica	80	16			
Semiotécnica de Enfermagem no Processo de Adoecimento	80	16			
Relacionamento Interpessoal	40	8			
Psicologia Aplicada à Saúde	40	8			
Enfermagem no Desenvolvimento da Criança e do Adolescente	40	8			
Enfermagem Aplicada à Farmacologia Clínica	40	8			
Ética, Direitos Humanos, Diversidade e Relações Étnico-Raciais (EAD)	40	8			
Saúde e as Novas Tecnologias (EAD)	40	8			
Atividades Complementares					40
<b>TOTAL DO SEMESTRE</b>	480				40

<b>V- PERÍODO -</b>					
Enfermagem em Saúde do Adulto	80	16			
Enfermagem em Saúde do Idoso	80	16			
Enfermagem em Saúde Mental e Psiquiátrica	80	16			
Gestão em Enfermagem	40	16			
Enfermagem em Centro Cirúrgico e Centro de Material	80	16			
Doenças Infectocontagiosas (EAD)	80	8			



Atividades Complementares					40
<b>TOTAL DO SEMESTRE</b>	<b>440</b>				<b>40</b>
<b>VI- PERÍODO-</b>					
Enfermagem em Saúde Coletiva	80	16			
Enfermagem em Saúde da Criança	80	16			
Enfermagem em Saúde da Mulher	80	16			
Enfermagem em Unidades Críticas	80	16			
Administração em Enfermagem	40	8			
Metodologia Científica	40	8			
Pesquisa em Enfermagem (EAD)	40	8			
<b>TOTAL DO SEMESTRE</b>	<b>440</b>				
<b>VII-PERÍODO -</b>					
Homem e Sociedade (EAD)	40	8			
TCC	80	8			
Tópicos Avançados de Enfermagem	40	8			
Estágio Supervisionado			400		
<b>TOTAL DO SEMESTRE</b>	<b>160</b>		<b>400</b>		
<b>VIII-PERÍODO-</b>					
TCC	40	8			
Tópicos Avançados de Enfermagem	40	8			
Prática Clínica				80	
Estágio Supervisionado			400		
<b>TOTAL DO SEMESTRE</b>	<b>80</b>		<b>400</b>		
	2960		800	80	160
Total do Curso em horas	4000				

<b>ESTRUTURA CURRICULAR</b>	<b>CH</b>
Carga Horária PRESENCIAL	2960
Carga Horária EAD	400
Prática Clínica	80
Estágio Curricular Supervisionado	800
Atividades Complementares	230
Extensão	400
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO em hora/aula</b>	<b>4870</b>



## 4.2 Quadro Resumo Matriz

Semestre	Carga horária presencial	EAD	Prática Clínica	Carga horária total
1°	400			400
2°	400	80		480
3°	400	80		480
4°	400	80		480
5°	360	80		480
6°	400	40		440
7°	120	40		160
8°	160		80	240
Atividades Complementares				230
Estágio Curricular				800
Extensão				400
Total Geral				4870

Semestre	Carga horária presencial hora relógio	EAD	Prática Clínica	Carga horária total
1°	333			333
2°	333	80		413
3°	333	80		413
4°	333	80		413
5°	300	40		340
6°	333	40		373
7°	100	40		140
8°	67		80	147
Atividades Complementares				230
Estágio Curricular				800
Extensão				400
Total Geral horas relógio				4002



## 4.2 Núcleos ou

## Eixos de Formação

Os eixos de formação ao longo dos oito semestres do curso são distribuídos em Campo de Formação em Ciências Biológicas e da Saúde, Campo de Formação em Ciências Humanas e Sociais, Campo de Formação em Ciências da Enfermagem e Campo de Formação em Práticas Profissionais de Enfermagem.

### 4.3 Campo de Formação em Ciências Biológicas e da Saúde.

Trata-se dos conteúdos teóricos e práticos relativos às bases moleculares e celulares dos processos normais e alterados da estrutura e da função dos tecidos, órgãos e sistemas aplicados a situações decorrentes do processo saúde-doença.

#### Disciplinas que desenvolvem este objetivo:

Biologia,

Bioquímica,

Anatomia Humana dos Sistemas Musculoesquelético, Respiratório e Circulatório,

Fisiologia Humana dos Sistemas Musculoesquelético, Neurológico e Cardiovascular,

Histologia e Embriologia

Anatomia Humana dos Sistemas Digestório, Genito-urinário, Endócrino e Nervoso,

Fisiologia Humana dos Sistemas Renal, Respiratório, Digestório e Endócrino,

Biofísica,

Microbiologia e Imunologia,

Farmacologia

Parasitologia,

Processos Patológicos Gerais,

Doenças Infectocontagiosas,

Nutrição e Dietoterapia

### 4.4 Campo de Formação Ciências Humanas e Sociais



Trata-se dos conteúdos teóricos e práticos das diversas dimensões da relação indivíduo/sociedade que contribuirão para a compreensão dos determinantes sócios culturais, comportamentais, psicológicos, ecológicos, ético-legais, nos diversos níveis de atenção à Saúde.

Disciplinas que desenvolvem este objetivo:

História da Enfermagem,

Processo Saúde-Doença do Indivíduo, Família e Comunidade

Saúde e Meio Ambiente,

Educação Inclusiva e Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)

Saúde da Comunidade

Psicologia Aplicada à Enfermagem,

Relacionamento interpessoal,

Epidemiologia e Bioestatística,

Condições sociais e saúde,

Ética, Direitos Humanos, Diversidade e Relações Étnico-Raciais,

Homem e Sociedade,

Saúde e Novas Tecnologias.

#### **4.5 Campo de Formação Ciências da Enfermagem**

##### **a. Fundamentos da Enfermagem.**

Trata-se dos conteúdos teóricos e práticos referentes às técnicas metodológicas, meios e instrumentos inerentes ao trabalho do enfermeiro e da Enfermagem nos diversos níveis de atenção à Saúde.

Disciplinas que desenvolvem este objetivo:

Semiologia da Enfermagem

Aproximação às práticas profissionais

Semiotécnica da Enfermagem





**b) Assistência de Enfermagem.**

Trata-se dos conteúdos teóricos e práticos referentes aos cuidados de Enfermagem individual e coletivo prestados à criança, ao adolescente, ao adulto, à mulher e ao idoso, considerando os determinantes do processo saúde-doença, bem como os princípios éticos, legais e humanísticos inerentes ao cuidado de Enfermagem.

Disciplinas que desenvolvem este objetivo:

Enf. Saúde do Adulto,  
Enf. Saúde Mental e Psiquiátrica,  
Enf. Saúde do Idoso  
Enf. Saúde da Criança,  
Enf. Saúde Coletiva,  
Enf. Centro Cirúrgico e Central de Materiais,  
Enf. Saúde da Mulher,  
Enf. em Unidades Críticas

**c) Administração de Enfermagem.**

Trata-se dos conteúdos teóricos e práticos da administração do processo de trabalho do Enfermeiro e da Assistência em Enfermagem.

Disciplinas que desenvolvem este objetivo:

Gestão em enfermagem  
Administração em enfermagem

**d) Campo de Formação em Pesquisa de Enfermagem.**



Trata-se de conteúdos teóricos e práticos referentes à aquisição e produção de conhecimentos na área da saúde.

Disciplinas que desenvolvem este objetivo:

Metodologia Científica,

Pesquisa em Enfermagem,

Trabalho de Conclusão de Curso.

**e) Campo de Formação em Práticas Profissionais de Enfermagem.**

Trata-se de aquisição de competências e habilidades profissionais vivenciadas em ambientes simulados ou naturais, como laboratórios, hospitais e comunidades.

Disciplinas que atendem este objetivo:

Semiotécnica das Necessidades Humanas Básicas,

Semiotécnica do Adoecimento,

Práticas Clínicas,

Tópicos Avançados em Enfermagem,

Estágio Curricular Supervisionado.

**4.5 Articulação entre os componentes curriculares**

A estrutura do curso assegura:

- a articulação entre o ensino, pesquisa e extensão/assistência, garantindo um ensino crítico, reflexivo e criativo, que leve a construção do perfil almejado, estimulando a realização de experimentos e/ou de projetos de pesquisa; socializando o conhecimento produzido, levando em conta a evolução epistemológica dos modelos explicativos do processo saúde-doença;
- as atividades teóricas e práticas presentes desde o início do curso, permeando toda a formação do Enfermeiro, de forma integrada e interdisciplinar;
- a visão de educar para a cidadania e a participação plena na sociedade;



- os princípios de autonomia institucional, de flexibilidade, integração estudo/trabalho e pluralidade no currículo;
- a implementação de metodologia no processo ensinar-aprender que estimule o aluno a refletir sobre a realidade social e aprenda a aprender;
- a definição de estratégias pedagógicas que articulem o saber;
- o saber fazer e o saber conviver, visando desenvolver o aprender a aprender, o aprender a ser, o aprender a fazer, o aprender a viver juntos e o aprender a conhecer que constituem atributos indispensáveis a formação do Enfermeiro;
- o estímulo às dinâmicas de trabalho em grupos, por favorecerem a discussão coletiva e as relações interpessoais;
- a valorização das dimensões éticas e humanísticas, desenvolvendo no aluno e no enfermeiro atitudes e valores orientados para a cidadania e para a solidariedade;
- a contribuição para a compreensão, interpretação, preservação, reforço, fomento e difusão das culturas nacionais e regionais, internacionais e históricas, em um contexto de pluralismo e diversidade cultural.



## 4.6 Componentes Curriculares

### 1º semestre/período

<b>Disciplina</b>		
Anatomia Humana dos Sistemas Músculo-esquelético, Respiratório e Circulatório		
<b>Semestre</b>		<b>Carga Horária</b>
1º		80
<b>Ementa</b>		
Anatomia. Princípios anatômicos. Aspectos gerais sobre anatomia humana. Sistema Músculo Esquelético. Sistema circulatório. Sistema respiratório.		
<b>Bibliografia Básica – ABNT</b>		
DÂNGELO, J.G.; FATTINI, C.A. <b>Anatomia Humana Sistêmica e Segmentar</b> . Rio de Janeiro: Atheneu, 2002/2007/2011		
TORTORA, G. J. <b>Corpo humano</b> : fundamentos de anatomia e fisiologia. Porto Alegre: Artmed. 2006/2012		
WOLF-HEIDEGGER, G. <b>Atlas de Anatomia Humana</b> . vol 1 e 2 Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000/2006.		
<b>Bibliografia Complementar – ABNT</b>		
RODRIGUES JUNIOR, AJ; JACOMO, AL; FIGUEIRA, LNT. <b>Anatomia humana</b> : atlas e texto. São Paulo: Icone, 2003		
MACHADO, A <b>Neuroanatomia funcional</b> . São Paulo: Atheneu. 2000		
NETTER, FH. <b>Atlas de anatomia humana</b> . Porto alegre: Artmed. 2004		



<b>Disciplina</b>		
Fisiologia Humana dos Sistemas Músculo-esquelético, Neurológico e Cardiovascular		
<b>Semestre</b>		<b>Carga Horária</b>
1º		80
<b>Ementa</b>		
Introdução a Fisiologia, níveis de organização do organismo, conceitos em fisiologia, fisiologia do sistema nervoso, fisiologia do sistema músculo esquelético, fisiologia do sistema cardiovascular.		
<b>Bibliografia Básica – ABNT</b>		
COSTANZO, L. <b>Fisiologia</b> . 4ª. Edição. Rio de Janeiro: Elsevier 2011.		
MARQUES, ECM <b>Anatomia e fisiologia humana</b> . São Paulo: EPU. 2005		
BERNE, R.M., LEVY, M.N., KOEPPEN, B.M. & STANTON, B.A. <b>Fisiologia</b> . 6ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009		
<b>Bibliografia Complementar – ABNT</b>		
BERNE, M.R. ; LEVY, M.N. <b>Fundamentos de Fisiologia</b> . 4. ed. Rio Janeiro: Elsevier, 2000.		
LENT, R. <b>Cem bilhões de Neurônios: Conceitos Fundamentais de Neurociência</b> . São Paulo: Atheneu, 2001.		
TORTORA, G. J. <b>Corpo humano: fundamentos de anatomia e fisiologia</b> . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 6ª edição 2006		



<b>Disciplina</b>		
Biologia		
<b>Semestre</b>		<b>CargaHorária</b>
1º		80
<b>Ementa</b>		
Estudodaorganizaçãoestruturalefuncionaldascélulaseucarióticascomênfase nos componentes celulares e moleculares, nos processos do ciclo celular, diferenciação celular, dasbases da citogenética humana envolvendo a expressão gênica, alterações cromossômicas, padrõesdeherançaomecanismodediferenciaçãosexual.		
<b>BibliografiaBásica–ABNT</b>		
JUNQUEIRA,L.C.:CARNEIRO,J. <b>BiologiaCelulareMolecular</b> .9ª.Ed.Riode Janeiro:Ed.Guanabara Koogan,2013.		
JUNQUEIRA,L.C.:CARNEIRO,J. <b>HistologiaBásica</b> .11ª.Ed.Riode Janeiro:Ed. GuanabaraKoogan, 2013		
NUSSBAUM,R.L.;MCINNE,R.;WILLARD,H <b>GenéticaMédica</b> Thompson& amp;Thompson.Riode Janeiro:GuanabaraKoogan/Elsevier, 2002/2008		
<b>BibliografiaComplementar–ABNT</b>		
CARVALHOC.V.de.;RICCIG.;AFFONSOR. <b>BiologiaMolecular</b> .SãoCaetano doSulSP:Yendis,2014.DisponívelemBibliotecaDigitalPearsonEducation doBrasil.		
DEROBERTIS,E;HIB,J. <b>Basesdabiologiae celular emolecular</b> .Riode Janeiro:G uanabaraKoogan. 2012.		
SCHWAMBACHC.;SOBRINHOC.G. <b>Biologia</b> .Curitiba:InterSaberes.2017.Di sponívelemBibliotecaDigitalPearson EducationdoBrasil.		

<b>Disciplina</b>	
HistóriadaEnfermagem	



<b>Semestre</b>		<b>CargaHorária</b>
1º		40
<b>Ementa</b>		
Evolução histórica da enfermagem, considerando os determinantes históricos, sociais e econômicos. Apresentação da realidade atual e das perspectivas da profissão no contexto das práticas de saúde. Raciocínio investigativo na reflexão das diversas áreas de atuação do enfermeiro. Entidades de classe. Código de ética de enfermagem.		
<b>BibliografiaBásica–ABNT</b>		
PADILHA, MI; BORENSTEIN, MS; SANTOS, I <b>Enfermagemhistóriade uma profissão</b> . São Paulo: Difusora. 2011		
OGUISSO, T; SCHIMIDT, MJ <b>O exercício da enfermagem: uma abordagem ético legal</b> . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2007/2013		
SANTOS, EF. Et al. <b>Legislação em enfermagem: atos normativos do exercício e do ensino de enfermagem</b> . São Paulo: Atheneu. 2006.		
<b>BibliografiaComplementar–ABNT</b>		
GEOVANINI, T. et al. <b>História de Enfermagem: versões e interpretações</b> . Rio de Janeiro: Revidter, 2005.		
GEORGE, JB <b>Teorias de enfermagem</b> . Porto Alegre: Artes Médicas. 1993/2000		
COREN Conselho Regional de Enfermagem SP. <b>Código de ética de enfermagem</b> . Disponível em: <a href="http://www.corensp.org.br/node/35326">http://www.corensp.org.br/node/35326</a>		

<b>Disciplina</b>		
ProcessoSaúdeDoençadoIndivíduoFamíliaeComunidade		
<b>Semestre</b>		<b>CargaHorária</b>
1º		40



### **Ementa**

Concepção de saúde e doença. Necessidades de saúde do indivíduo, família e comunidade. Relações entre a comunidade e meio ambiente, social e cultural. Políticas Públicas de Saúde e Educação. SUS. Determinantes para o processo saúde e doença no Brasil.

### **Bibliografia Básica–ABNT**

FIGUEIREDO, NMA (org.) **Ensinando a Cuidar em Saúde Pública – Práticas de enfermagem.** São Caetano do Sul: Yendis, 2012.

AGUIAR, Zenaide Neto (org.) **SUS: antecedentes, percurso, perspectivas e desafios.** São Paulo: Martinari, 2011.

ROBLES, G. **Direitos fundamentais e a ética na sociedade atual.** 3ª ed São Paulo: Manole 2005

### **Bibliografia Complementar–ABNT**

<b>Disciplina</b>		
<b>Bioquímica</b>		
<b>Semestre</b>		<b>Carga Horária</b>
1º		80
<b>Ementa</b>		
Compreensão dos fundamentos de química geral. Introdução ao metabolismo energético. Bioquímica dos lipídios, dos carboidratos, dos aminoácidos, das proteínas,		





dos nucleotídeos Entendimento do ciclo de Krebs e integração metabólica.

**Bibliografia Básica – ABNT**

FERREIRA, C. P. **Bioquímica básica**. 8 Ed. Editora MNP, São Paulo, SP, 2008.

CHAMPE, P. C.; HARVEY, R. A.; FERRIER, D. R. **Bioquímica Ilustrada**. 4 ed. Editora Artmed, Porto Alegre, RS, 2009.

MARZZOCO, A.; TORRES, B. B. **Bioquímica Básica**. 4 ed. Editora Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, RJ, 2015.

**Bibliografia Complementar – ABNT**

BERG, J. M.; TIMOCZKO, J. L.; STRYER, L. **Bioquímica**. 7 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

NELSON, D. L.; COX, M. M. **Princípios de Bioquímica de Lehninger**. 5 ed. São Paulo: Artmed, 2011.

MURRAY, R. K.; GRANNER, D. K.; MAYES, P. A. Harper: **Bioquímica Ilustrada**. 2 ed. São Paulo: Atheneu, 2007.

**Bibliografia Complementar – ABNT**

AREAS P. A. **Bioquímica humana**. Pearson 2015. Disponível em Biblioteca Virtual Pearson Education do Brasil.

DEVLIN, T **Manual de bioquímica com correlações clínicas**. 4ª ed. São Paulo: Edgard Blücher. 2000.

MARIA C. A. B. de **Bioquímica Básica**. Editora Interciencia, Rio de Janeiro, 2014. Disponível em Biblioteca Virtual Pearson Education do Brasil.

**2º. Semestre/Período**

<b>Disciplina</b>		
Anatomia Humana dos Sistemas Digestório, Genito-Urinário, Endócrino e Nervoso		
<b>Semestre</b>		<b>Carga Horária</b>
2º		80



<b>Ementa</b>
Anatomia. Sistema Digestório. Sistema Genito-Urinário. Sistema Endócrino e Sistema Nervoso.
<b>Bibliografia Básica–ABNT</b>
DÂNGELO, J.G.;FATTINI,C.A . <b>Anatomia Humana Sistêmica e Segmentar.</b> Rio de Janeiro: Atheneu, 2002/2007/2011.
TORTORA, G. J. <b>Corpo humano:</b> fundamentos de anatomia e fisiologia. Porto Alegre: Artmed. 2006/2012
WOLF-HEIDEGGER, G. <b>Atlas de Anatomia Humana.</b> vol 1 e 2 Rio de Janeiro: Guanabara Koogan , 2000/2006.
<b>Bibliografia Complementar–ABNT</b>
RODRIGUES JUNIOR, AJ; JACOMO, AL; FIGUEIRA, LNT. <b>Anatomia humana:</b> atlas e texto. São Paulo: Icone, 2003.
MACHADO, A <b>Neuroanatomia funcional.</b> São Paulo: Atheneu. 2000
NETTER, FH. <b>Atlas de anatomia humana.</b> Porto alegre: Artmed. 2004

<b>Disciplina</b>	
Aproximação às Práticas Profissionais	
<b>Semestre</b>	<b>Carga Horária</b>
2º	80
<b>Ementa</b>	
Identidade profissional. Instrumentos básicos de enfermagem. Conceitos, modelos e teorias de enfermagem. Processo de enfermagem. Sistematização da Assistência de Enfermagem. Biossegurança. Raciocínio clínico e pensamento crítico. Habilidades procedimentais básicas da prática de enfermagem.	
<b>Bibliografia Básica–ABNT</b>	



POTTER, PA; PERRY, AG. **Fundamentos de enfermagem**. 7ª ed Rio de Janeiro: Elsevier, 2009

TRALDI, MC; SILVEIRA, C; RODRIGUES, ERV **Fundamentos de enfermagem na assistência primária de saúde**. São Paulo: Alínea. 2004

CARDOSO, TAO **Biossegurança: estratégias de gestão de riscos, doenças emergentes e reemergentes e impactos na saúde pública**. São Paulo: Santos. 2012

#### **Bibliografia Complementar – ABNT**

ALFARO-LEFEVRE, R. **Aplicação do processo de enfermagem**. 5ª ed. Porto Alegre: Artmed. 2005

CHAVES, Loide Corina. **Avaliação Física em Enfermagem**. São Paulo: Manole – 2012 - Disponível em Biblioteca Virtual Pearson Education do Brasil.

VIANA, Dirce Laplaca. Manual para realização do Exame Físico. São Caetano do Sul: Yendis -2011 – Disponível em Biblioteca Virtual Pearson Education do Brasil.

<b>Disciplina</b>		
Fisiologia Humana dos Sistemas Renal, Respiratório, Digestório e Endócrino.		
<b>Semestre</b>		<b>Carga Horária</b>
2º		80
<b>Ementa</b>		
Estudo da fisiologia dos Sistema respiratório, sistema digestório, sistema urinário e sistema endócrino.		
<b>Bibliografia Básica – ABNT</b>		



COSTANZO, L. **Fisiologia**. 4ª. Edição. Rio de Janeiro: Elsevier 2011.

MARQUES, ECM **Anatomia e fisiologia humana**. São Paulo: EPU. 2005

BERNE, R.M., LEVY, M.N., KOEPPEN, B.M. & STANTON, B.A. **Fisiologia**. 6ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier , 2009

#### **Bibliografia Complementar – ABNT**

BERNE, M.R. ; LEVY, M.N. **Fundamentos de Fisiologia**. 4. ed. Rio Janeiro: Elsevier, 2000.

LENT, R. **Cem bilhões de Neurônios: Conceitos Fundamentais de Neurociência**. São Paulo: Atheneu, 2001.

TORTORA, G. J. **Corpo humano: fundamentos de anatomia e fisiologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 6ª edição 2006

<b>Disciplina</b>		
Histologia e Embriologia		
<b>Semestre</b>		<b>Carga Horária</b>
2º		80
<b>Ementa</b>		
Apresentação dos tecidos epitelial, conjuntivo, muscular, nervoso e sua organização estrutural na constituição dos órgãos, bem como a embriologia geral humana, a placenta e as membranas fetais e os princípios de Teratologia.		
<b>Bibliografia Básica – ABNT</b>		
JUNQUEIRA, L. C. & CARNEIRO, J. <b>Histologia Básica</b> . 9ª ed. RJ, Editora Guanabara Koogan, 2008.		
MOORE, K. L.; PERSAUD, T. V. N. <b>Embriologia clínica</b> , 8ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier. 2012		



MOORE, K. L.; PERSAUD, T. V. N. **Embriologia básica**, 8<sup>a</sup> ed. Rio de Janeiro: Elsevier. 2012

**Bibliografia Complementar–ABNT**

DI FIORI, M. S. H. **Atlas de Histologia**. 7<sup>a</sup> ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1995.

LANGMAN, J. **Embriologia médica**. 8<sup>a</sup> ed. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan. 1997.

MOORE, KL; PERSAUD, TVN **Embriologia básica**. 5<sup>a</sup> e 6<sup>a</sup> ed. Rio de Janeiro: elsevier. 2000/2004



<b>Disciplina</b>		
Semiologia de Enfermagem		
<b>Semestre</b>		<b>Carga Horária</b>
2º		80
<b>Ementa</b>		
Histórico de enfermagem Anamnese. Técnicas propedêuticas. Exame físico geral. Localização dos diferentes segmentos do corpo. Exame físico dos diferentes sistemas. Atenção às necessidades humanas básicas por meio da aplicação da Sistematização da Assistência de Enfermagem.		
<b>Bibliografia Básica–ABNT</b>		
JARVIS, C. <b>Exame físico e avaliação de saúde</b> . 6ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier. 2012		
BARROS, Alba Lucia Botura Leite. <i>Anamnese e exame físico</i> . São Paulo: Artmed, 2002. Reimpressão 2007		
ALFARO-LEFEVRE, R. <b>Aplicação do processo de enfermagem</b> . 5ª ed. Porto Alegre: Artmed. 2005		
<b>Bibliografia Complementar–ABNT</b>		
MARIA, ULR <b>Exame clínico de enfermagem no adulto</b> . 2ª ed. São Paulo: Iátrica. 2005.		
BATES, Bárbara. <b>Propedêutica Médica</b> . 4ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 1990.		
CIANCIARULLO, Tamara Iwanow. <b>Instrumentos básicos para o cuidar</b> . São Paulo: Atheneu; 2005.		



<b>Disciplina</b>		
Saúde e Meio Ambiente (EAD)		
<b>Semestre</b>		<b>CargaHorária</b>
2º		40
<b>Ementa</b>		
Interação do homem com seu meio ambiente interferindo no processo saúde-doença. Abordagem ecossistêmica da saúde. Promoção à saúde humana e meio ambiente. Saúde ambiental (Abastecimento de água, destinação final de dejetos humanos, lixo e limpeza pública nas áreas urbanas e rurais). A não-violência, a saúde e a ecologia social. Educação ambiental. O papel do enfermeiro como educador em relação à preservação do meio ambiente e da vida.		
<b>BibliografiaBásica–ABNT</b>		
ROSA, André Henrique et all. <b>Meio Ambiente e Sustentabilidade.</b> São Paulo: Bookman, 2012 PEREIRA, M. G. <b>Epidemiologia Teoria e Prática.</b> 10ª ed Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2006. SILVA, E. <b>Saúde ambiental:</b> o meio ambiente e o homem. Pimenta Bueno: All Print. 2012		
<b>BibliografiaComplementar–ABNT</b>		
SHIGUNOV NETO, Alexandre et all <b>Fundamentos da Gestão Ambiental.</b> Ed. Ciência Moderna, 2012 TOLEDO, Artur Ferreira – <b>Gestão Ambiental em hospitais.</b> São Caetano do Sul – SP: Yendis, 2011. BRASIL. Ministério da Saúde. <b>Saúde Brasil 2006:</b> uma análise da desigualdade em saúde. Brasília. DF. Disponível em: < <a href="http://portalsaude.saude.gov.br/portalsaude/arquivos/pdf/2013/Fev/27/saudebrasil2006_cap1.pdf">http://portalsaude.saude.gov.br/portalsaude/arquivos/pdf/2013/Fev/27/saudebrasil2006_cap1.pdf</a> >		
<b>Disciplina</b>		



Educação Inclusiva e Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) (EDA)		
<b>Semestre</b>		<b>Carga Horária</b>
2º		40
<b>Ementa</b>		
A educação inclusiva e a legislação educacional. Conteúdos gerais para comunicação visual, baseada em regras gramaticais da Língua de Sinais e da Cultura Surda. Aspectos históricos da surdez e da modalidade gestual-visual de fala na Antiguidade e na Modernidade; os surdos como uma minoria linguística; as correntes filosóficas; a educação de surdos no Brasil e a legislação		
<b>Bibliografia Básica – ABNT</b>		
ALMEIDA, Crepaldi Elizabeth. <b>Atividades Ilustradas em Sinais de Libras</b> . Rio de Janeiro, RJ: Editora Revinter, 2013. 241p.		
DIAS, R. (Org.). <b>Língua Brasileira de Sinais: LIBRAS</b> . São Paulo: Biblioteca Virtual Pearson Education do Brasil, 2015.		
BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília, DF: 1996.		
_____. Lei Federal nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Brasília, DF: 2002.		
_____. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Brasília, DF: 2005.		
_____. Saberes e práticas da inclusão: desenvolvendo competências para o atendimento às necessidades educacionais especiais de alunos surdos. [2. ed.] / coordenação geral SEESP/MEC. - Brasília : MEC, Secretaria de Educação Especial, 2006.		
<b>Bibliografia Complementar – ABNT</b>		
QUADROS, R. M. de. <b>O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa</b> . Brasília: Ministério da Educação, 2004.		
PEREIRA, M. C. da C. (Org.). <b>LIBRAS</b> . São Paulo: Biblioteca Virtual Pearson Prentice Hall, 2011		
PEREIRA, M. C. da C.; CHOI, D.; VIEIRA, M. I.; GASPAR, P. e NAKASATO, R. <b>Libras: conhecimento além dos sinais</b> . São Paulo: Prentice Hall, 2011. Biblioteca Virtual Pearson Education do Brasil		

### 3º. Semestre/Período





<b>Disciplina</b>		
Semiotécnica de Enfermagem nas Necessidades Humanas		
<b>Semestre</b>		<b>Carga Horária</b>
3º		80
<b>Ementa</b>		
Aspectos organizacionais do contexto hospitalar. Princípios de biossegurança. Instrumentalização do enfermeiro para o processo do cuidar. Sistematização da assistência de Enfermagem (SAE). Processo de morte e morrer.		
<b>Bibliografia Básica–ABNT</b>		
POTTER, P.A.; PERRY, A.G. <b>Fundamentos de enfermagem</b> . 7 ed. São Paulo: Elsevier; 2006.		
LECH, J. (org). <b>Manual de procedimentos de enfermagem</b> . 2 ed. São Paulo: Martinari, 2007.		
CIANCIARULLO, T.I. (org). <b>Instrumentos Básicos para o cuidar</b> . São Paulo: Atheneu; 2005.		
<b>Bibliografia Complementar–ABNT</b>		
PIMENTA, CAM; MOTA, DDCF; CRUZ, DAL. <b>Dor e cuidados paliativos: enfermagem, medicina e psicologia</b> . São Paulo: Manole. 2006		
CHAVES, L.D. e LEÃO, E.R. (org). <b>Dor: 5º sinal vital: reflexões e intervenções de enfermagem</b> . 2 ed. São Paulo: Martinari, 2007.		
GIOVANI, Arlete Mazzini Miranda. <b>Procedimentos de Enfermagem</b> . São Paulo: Manole – 2014 - Disponível em Biblioteca Virtual Pearson Education do Brasil.		

<b>Disciplina</b>	
Epidemiologia e Bioestatística	



<b>Semestre</b>		<b>CargaHorária</b>
3º		40
<b>Ementa</b>		
<p>Conceito de Epidemiologia. Definição de problema epidemiológico. Principais medidas de ocorrência dos eventos em saúde. Vigilância epidemiológica.. Fontes de informação. Construção de tabelas e gráficos. Avaliação de parâmetros analíticos e descritivos. Avaliação de resultados obtidos nos levantamentos epidemiológicos.</p>		
<b>BibliografiaBásica–ABNT</b>		
<p>JEKEL, J F.. <b>Epidemiologia, Bioestatística e Medicina Preventiva</b> 2 ed. – Porto Alegre: Editora Artmed, 2005.</p> <p>PEREIRA, M. G. <b>Epidemiologia Teoria e Prática</b>. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2006.</p> <p>LAURENTI, R; JORGE, MHPM; LEBRÃO, ML; GOTLIEB, SLD. <b>Estatísticas de saúde</b>. 2ª ed. São Paulo: EPU. 2005</p>		
<b>BibliografiaComplementar–ABNT</b>		
<p>SOUZA, MCR; HORTA, NC <b>Enfermagem em saúde coletiva</b>; teoria e prática. Rio de Janeiro; Guanabara Koogan. 2012</p> <p>ROUQUAYROL, M. Z. <b>Epidemiologia e Saúde</b> – Ed. Guanabara Koogan – 5ª ed., 1999.</p> <p>BRASIL, Ministério da Saúde. <b>Epidemiologia e Serviços de Saúde /Secretaria de Vigilância em Saúde</b>. – v. 12, n. 1 (jan/mar – 2012) Brasília. Disponível em: <a href="http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/periodicos/rev_epi_vol21_n1.pdf">http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/periodicos/rev_epi_vol21_n1.pdf</a></p>		

<b>Disciplina</b>		
Farmacologia		
<b>Semestre</b>		<b>CargaHorária</b>
3º		80



### **Ementa**

Introdução à farmacologia. Características físico-químicas dos medicamentos. Relação entre as características físico-químicas dos medicamentos e a administração, absorção, transformação e eliminação dos mesmos. Farmacologia do Sistema Nervoso. Farmacologia do Sistema Cardiovascular. Drogas vasoativas. Farmacologia da Dor. Farmacologia do Sistema Digestório. Farmacologia do Sistema Respiratório.

### **Bibliografia Básica – ABNT**

KATSUNG, B.G.; **Farmacologia: Básica e Clínica**. 9 ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

RANG, HP; DALE, M.M.; RITTER, J.M. **Farmacologia**. 5 ed.; Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2004

**Dicionário de Administração de Medicamentos na Enfermagem**, 2007/2008 5ª ed Rio de Janeiro: EPU 2006

### **Bibliografia Complementar – ABNT**

BRUNTON, LL; LAZO, JS; PARKER, KL **Goodman & Gilman's: As Bases Farmacológicas da Terapêutica**. 10 ed.; Rio de Janeiro : McGraw Hill Interamericana do Brasil, 2003.

ASPERHEIM, M.K. **Farmacologia para enfermagem**. 9 ed., Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2004.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Relação Nacional de Medicamentos Essenciais**. Brasília – DF. Ministério da Saúde. 2007

<b>Disciplina</b>		
Microbiologia e Imunologia		
<b>Semestre</b>		<b>Carga Horária</b>
3º		80
<b>Ementa</b>		



Introdução à classificação dos seres vivos. Reino Monera, Protista, Fungi. Características morfológicas, fisiológicas, formas de reprodução. Parasitas intra e extracelulares Adaptações às parasitoses. Mecanismos de invasão, disseminação e resistência. Princípios da Imunologia e da resposta imune. Caracterização e desenvolvimento do Onovírus e Aids, formas de tratamento, prevenção e controle. Mecanismos das Infecções hospitalares. Formas de contaminação e controle

#### **BibliografiaBásica–ABNT**

TRABULSI, LB; ALTERTHUM, F. **Microbiologia** 4ª ed. São Paulo: Atheneu. 2005

ABBAS, AK; LICHTMAN, AH; **Imunologia celular e molecular**. Rio de Janeiro: Elsevier. 2011

LEVINSON, W; JAVETZ, E. **Microbiologia médica e imunologia**. Porto Alegre: Artmed. 2005/2010

#### **BibliografiaComplementar–ABNT**

ABBAS, AK; LICHTMAN, AH; POBER, JS. **Imunologia celular e molecular**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Revinter. 2000

ABBAS, AK; LICHTMAN, AH; **Imunologia celular e molecular**. 5ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier. 2005

PELCZAR, MJ; CHAN, ECS; KRIEG, NR. **Microbiologia: conceitos e aplicações**. 2ª ed. São Paulo: Pearson 1996. vol 1 e 2

<b>Disciplina</b>		
Nutrição e Dietoterapia		
<b>Semestre</b>		<b>CargaHorária</b>
3º.		40
<b>Ementa</b>		



Alimentação e nutrição. Epidemiologia nutricional. Necessidades nutricionais. Grupos alimentares. Aspectos fisiológicos da nutrição. Avaliação do estado nutricional. Tipos de dietas oral, enteral e parenteral. Interação entre drogas e nutrição.

#### **Bibliografia Básica – ABNT**

MAHAN, LK. ARLIN, MT **Krause: Alimentos, nutrição e dietoterapia.** Ed. Roca, 10ª edição, 2002.

BODINSKI, LH **Dietoterapia, princípios e práticas.** São Paulo: Atheneu. 2006

CARVALHO, GM; RAMOS, A **Enfermagem e nutrição.** São Paulo: EPU. 2005

#### **Bibliografia Complementar – ABNT**

DAN, L. WAITZBERG. **Nutrição oral, enteral e parenteral na prática clínica.** 3ª ed. São Paulo: Atheneu. Vol 1 e 2. 2006

McARDLE, WD; KATCH, FI; KATCH. UL. **Fisiologia do exercício: energia, nutrição e desempenho humano.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 1992/1996

MANGANARO, MM. **Nutrição aplicada a enfermagem.** In: MURTA, GF (org). Saberes e Práticas: guia para ensino e aprendizado de enfermagem. vol.3 São Caetano do Sul: Difusora. 2006

<b>Disciplina</b>		
Parasitologia		
<b>Semestre</b>		<b>Carga Horária</b>
3º		40
<b>Ementa</b>		
Relação parasito-hospedeiro e ecologia parasitária. Morfologia, patogenia, ciclo evolutivo, epidemiologia e profilaxia dos agravos à saúde causados por		



protozoários, platelmintos e nematelmintos. Identificação e métodos de controle dos vetores.

### **Bibliografia Básica–ABNT**

#### **BÁSICA**

NEVES, DP **Parasitologia Humana**. 12ª ed. São Paulo: Atheneu. 2011

NEVES, DP; FILIPPIS, T. **Parasitologia Básica**. 2ª ed. São Paulo: Atheneu. 2010

BRASIL, Ministério da Saúde. **Doenças infecciosas e parasitárias: guia de bolso**. 8ª ed. Revisada. Ministério da Saúde. 2011

### **Bibliografia Complementar–ABNT**

VERONESI **Tratado de Infectologia**. 3ª ed. São Paulo: Atheneu. Vol.1 e vol.2 2005

CIMERMAN, B; CIMERMAN, S. **Parasitologia humana e seus fundamentos gerais**. 2ª ed. São Paulo: Atheneu. 2005

BRASIL, Ministério da Saúde. **Vigilância Epidemiológica**. 6ªed. Revisada. Ministério da Saúde. 2007

<b>Disciplina</b>		
Ética e Exercício da Enfermagem		
<b>Semestre</b>		<b>Carga Horária</b>
3º		40
<b>Ementa</b>		
Conceitos de Ética, Moral e Deontologia. Ética e enfermagem. Código Universal		



dos Direitos Humanos. Lei 7.498/86. Código de ética dos profissionais de Enfermagem. Autonomia: Direitos, deveres e responsabilidades. O Segredo profissional. Bioética.

#### **Bibliografia Básica–ABNT**

ROBLES, G. **Direitos fundamentais e a ética na sociedade atual**. 3ª ed São Paulo: Manole 2005

SANTOS, EF. Et al. **Legislação em enfermagem: atos normativos do exercício e do ensino de enfermagem**. São Paulo: Atheneu. 2006

OGUISSO, T; SCHIMIDT, MJ **O exercício da enfermagem: uma abordagem ético legal**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2007/2013

#### **Bibliografia Complementar–ABNT**

ANGERAMI – CAMOM, VA (org.) **Ética na saúde**. Reimp. 1ª ed. São Paulo: Pioneira Thompson Learning. 2006

TOMASI, SMB **Revisitando a ética com múltiplos olhares**. São Paulo: Vetor. 2005

ALBARRACIN, DEE. **Saúde – Doença na enfermagem: entre o senso comum e o bom senso**. Goiânia: AB editora. 2002

<b>Disciplina</b>		
Saúde da Comunidade (EAD)		
<b>Semestre</b>		<b>Carga Horária</b>
3º		40
<b>Ementa</b>		
Reconhecer a educação em saúde como ferramenta para a promoção da saúde e prevenção de doenças. Conhecer o modelo de atenção às condições agudas e crônicas; níveis de atenção e redes; atenção primária em saúde; estratégia saúde da família e seu processo de trabalho		



**Bibliografia Básica – ABNT**

AGUIAR, Z. N (org.). SUS: antecedentes, percurso, perspectivas e desafios. São Paulo: Martinari, 2011.

CAMPOS, G. W. de S. *et al* Tratado de Saúde Coletiva. 2 ed, São Paulo: Hucitec e Rio de Janeiro: Fiocruz, 2006.

FIGUEIREDO, N .M. A. (org.) Ensinando a Cuidar em Saúde Pública – Práticas de enfermagem. São Caetano do Sul: Yendis, 2008.

**Bibliografia Complementar – ABNT**

MANSOLDO, A. **Educação ambiental na perspectiva da ecologia integral - Como educar neste mundo em desequilíbrio?** 1º Edição – Belo Horizonte – Editora Autêntica – 2012. Disponível em Biblioteca Virtual Pearson Education do Brasil

SOUZA, M. C. M. R. e HORTA, N. C. **Enfermagem em Saúde Coletiva – Teoria e Prática.** Rio de Janeiro: Guanabara – Koogan, 2012 BRASIL. Ministério da Saúde. Saúde. Disponível em: <http://www.brasil.gov.br/sobre/saude/programas-e-campanhas>

STARFIELD, B.. **Atenção primária: equilíbrio entre necessidades de saúde, serviços e tecnologia.** Unesco; Ministério da Saúde, 2002. Disponível em: [http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao\\_primaria\\_p1.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_primaria_p1.pdf)

<b>Disciplina</b>		
Condições Sociais de Saúde (EAD)		
<b>Semestre</b>		<b>Carga Horária</b>
3º		40
<b>Ementa</b>		
Conhecimentos comportamentais relacionados a saúde da sociedade. A cidadania, os costumes e a diversidade cultural. Os grupos sociais, e as condições de saúde, suas repercussões grupais e as relações com a enfermagem		
<b>Bibliografia Básica – ABNT</b>		
ROBLES, G; <b>Os direitos fundamentais e a ética na sociedade atual.</b> Editora Manole. 2005		





COHEN, M. **Ética, Sustentabilidade e Sociedade** - Desafios da Nossa Era. Editora Mauad. 2010

LAKATOS, EM; MARCONI, LA. **Sociologia Geral**. 7ª ed. São Paulo: Atlas. 2006

#### **Bibliografia Complementar – ABNT**

ONU. UNICRIO. **Declaração dos Direitos Humanos**. Disponível em : [http://unicrio.org.br/img/DeclU\\_D\\_HumanosVersoInternet.pdf](http://unicrio.org.br/img/DeclU_D_HumanosVersoInternet.pdf)

SCLIAR, M. **Do mágico ao social: trajetória da saúde pública**. 2ª ed. São Paulo: Senac. 2005

AGUIAR, Zenaide Neto (org.) **SUS: antecedentes, percurso, perspectivas e desafios**. São Paulo: Martinari, 2011.

#### **4º. Semestre/Período**

<b>Disciplina</b>		
Processos Patológicos Gerais		
<b>Semestre</b>		<b>Carga Horária</b>
4º.		80
<b>Ementa</b>		
Mecanismo de agressão e defesa do organismo. Lesão, morte e adaptação celular. Processos inflamatórios. Reparação de tecidos. Necrose. Fenômenos vasculares. Resposta tecidual a agentes infecciosos. Neoplasias. Doenças autoimunes.		



### **Bibliografia Básica–ABNT**

ABBAS, AK; FAUSTO, N; KUMAR, V Robins & Cotran. **Patologia:** Bases patológicas das doenças. 8ª ed. São Paulo: Elsevier. 2010

CAMARGO, JLV; OLIVEIRA, DE. **Patologia Geral** - Abordagem Multidisciplinar. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2013

MONTENEGRO, M; BACCHI, CE; BRITO, T **Patologia processos gerais.** 5ª Ed. São Paulo: Atheneu.

### **Bibliografia Complementar–ABNT**

STEVENS, A . LOWE, J. **Patologia.** 2ª.. ed. São Paulo. Editora Manole, 2002

RUBIN, E. et al. **Patologia:** bases clinico patológicas. 4ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2006

ANGELO, I. C. Patologia Geral. São Paulo: Pearson Education do Brasil. 2016. Disponível em Biblioteca Virtual Pearson Education do Brasil.

<b>Disciplina</b>		
Biofísica		
<b>Semestre</b>		<b>Carga Horária</b>
4º.		80
<b>Ementa</b>		
Bases moleculares e celulares dos processos normais e alterados, da estrutura e função dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos, aplicados às situações decorrentes do processo saúde-doença no desenvolvimento da prática assistencial de Enfermagem.		
<b>Bibliografia Básica–ABNT</b>		
HENEINE, I.F. <b>Biofísica básica.</b> Rio de Janeiro. Ed. Atheneu, 2000.		



GARCIA, E.A.C. **Biofísica** São Paulo: Elsevier. 2002.

SANCHES, J.A.G.; NARDY, M.B.C.; STELLA, M.B. **Bases da Bioquímica e Tópicos de Biofísica** - Um Marco Inicial. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2012.

#### **Bibliografia Complementar – ABNT**

NISCHIMURA, L.Y.; POTENZA, M.M.; CESARETTI, I.U.R. **Enfermagem nas unidades de diagnóstico por imagens – aspectos fundamentais**. São Paulo: Atheneu. 1999.

DURAN, JE. R. **Biofísica. Conceitos e Aplicações**. São Paulo: Pearson Prentice Hall. 2011. Disponível em Biblioteca Virtual Pearson Education do Brasil



<b>Disciplina</b>		
Semiotécnica de Enfermagem no Processo de Adoecimento		
<b>Semestre</b>		<b>CargaHorária</b>
4º.		80
<b>Ementa</b>		
Técnicas básicas do processo de cuidar. Terapêutica Medicamentosa: Vias e locais de administração de medicamentos; Técnicas de administração de medicamentos; - Soroterapia (soro simples, composto, transformação e gotejamento). Protocolos de segurança e prevenção de iatrogenias. Dispositivos/ equipamentos fotossensível/Intraossea/bureta. Implementação e sistematização da assistência de Enfermagem		
<b>BibliografiaBásica–ABNT</b>		
POTTER, P.A.; PERRY, A.G. <b>Fundamentos de enfermagem</b> . 7 ed. São Paulo: Elsevier; 2006.		
LECH, J. (org). <b>Manual de procedimentos de enfermagem</b> . 2 ed. São Paulo: Martinari, 2007.		
CIANCIARULLO, T.I. (org). <b>Instrumentos Básicos para o cuidar</b> . São Paulo: Atheneu; 2005.		
<b>BibliografiaComplementar–ABNT</b>		
PIMENTA, CAM; MOTA, DDCF; CRUZ, DAL. <b>Dor e cuidados paliativos: enfermagem, medicina e psicologia</b> . São Paulo: Manole. 2006		
SMITH-TEMPLE, J. e JOHNSON, J. Y. <b>Guia para Procedimentos de Enfermagem</b> . 4 ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.		
GIOVANI, Arlete Mazzini Miranda. <b>Procedimentos de Enfermagem</b> . São Paulo: Manole – 2014 - Disponível em Biblioteca Virtual Pearson Education do Brasil.		

<b>Disciplina</b>	
-------------------	--



Relacionamento Interpessoal		
<b>Semestre</b>		<b>CargaHorária</b>
4º.		40
<b>Ementa</b>		
Relações humanas e comunicação. Medidas terapêuticas de enfermagem. Relacionamento interpessoal e relacionamento terapêutico enfermeiro paciente. Processo de hospitalização. Morte e morrer.		
<b>BibliografiaBásica–ABNT</b>		
STEFANELLI, M (org) <b>Enfermagem psiquiátrica em suas dimensões assistenciais.</b> São Paulo: Manole 2008		
SILVA, MJP; FERNANDES, M. <b>Cuidar em Enfermagem É Assim...</b> São Paulo: Difusão 2007		
BORDENAVE, JED. <b>O que é comunicação?</b> São Paulo: Brasiliense. 2006		
<b>BibliografiaComplementar–ABNT</b>		
PAES, MJ <b>Comunicação tem remédio. A comunicação nas relações interpessoais</b> de saúde 6ª ed. São Paulo: Gente. 1996		
MORAES, GF <b>Teoria ou atitude na relação de ajuda.</b> Disponível em: <a href="http://psicologogefilho.do.comunidades.net/index.php?pagina=1769636039_03">http://psicologogefilho.do.comunidades.net/index.php?pagina=1769636039_03</a>		
OLIVEIRA, PS; NOBREGA, MML; SILVA, AT; FILHA, MOF <b>Comunicação terapêutica em enfermagem revelada nos depoimentos de pacientes internados em centro de terapia intensiva. Revista eletrônica de enfermagem.</b> V.07, n. 01, p 54-63, 2005. Disponível em : <a href="http://www.fen.ufg.br">http://www.fen.ufg.br</a>		

<b>Disciplina</b>	
Psicologia Aplicada à Saúde	
<b>Semestre</b>	<b>CargaHorária</b>



4º.		40
<b>Ementa</b>		
<p>O desenvolvimento da Psicologia, modelo psicanalítico, modelo piagetiano, modelo de aprendizagem social. Fases do desenvolvimento humano segundo os diferentes modelos psicológicos. Socialização. Identidade/personalidade. Sexualidade. Grupos e papéis sociais. Agressividade e violência. Relações de trabalho. Aspectos psicológicos das doenças.</p>		
<b>Bibliografia Básica–ABNT</b>		
<p>STRAUB, RO <b>Psicologia da Saúde</b>. Reimpressão. Porto Alegre: Artmed. 2007</p> <p>CANGUILHEM, G. <b>O normal e o patológico</b>. 7ª ed. São Paulo: Forense Universitária. 2011,</p> <p>GERRIG, RS; ZIMBARDO PG. <b>A psicologia e a vida</b>. 16ª ed. Porto Alegre: Artmed. 2005</p>		
<b>Bibliografia Complementar–ABNT</b>		
<p>STEFANELLI, M (org) <b>Enfermagem psiquiátrica em suas dimensões assistenciais</b>. São Paulo: Manole 2008</p> <p>WINNICOTT, DW. <b>Tudo começa em casa</b>. 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes. 2005</p> <p>CODO, W.; LANE,S.T.M. (org.) <b>Psicologia social: o homem em movimento</b>. São Paulo: Brasiliense, 1984.</p>		



<b>Disciplina</b>		
Enfermagem na Saúde da Criança e do Adolescente		
<b>Semestre</b>		<b>CargaHorária</b>
4º.		40
<b>Ementa</b>		
Estudo do ciclo vital da criança e do adolescente, enfatizando o contexto familiar ao qual estão inseridos, abordando aspectos de promoção e prevenção à saúde no âmbito bio-psíquico-social. Preparação para atuação profissional em unidades básicas de saúde, núcleo clínico de enfermagem, creches e/ou escolas de acordo com as diretrizes do Estatuto da Criança e do Adolescente.		
<b>BibliografiaBásica–ABNT</b>		
WONG, D. L. <b>Fundamentos de enfermagem pediátrica</b> . 8 ed. Rio de Janeiro: Elsevier,2011. BOWDEN,VR; GREENBERG, CS. <b>Procedimentos de enfermagem pediátrica</b> . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2005 BEHRMAN, RE. Nelson - <b>Princípios de Pediatria</b> . 4ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2004		
<b>BibliografiaComplementar–ABNT</b>		
NANDA 2011 – 2014 <b>Diagnósticos de enfermagem da NANDA: definições e classificação</b> (2011-2014) Porto Alegre: Artmed. 2011  BULECHEK, G.M., BUTCHER, H.K. e DOCHTERMAN, J.M. <b>NIC- Classificação das Intervenções de Enfermagem</b> . 5 ed. Rio de Janeiro: Elsevier; 2010. MOORHEAD, S. et all <b>NOC - Classificação dos Resultados de Enfermagem</b> . 4 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.		



<b>Disciplina</b>		
Enfermagem Aplicada a Farmacologia Clínica		
<b>Semestre</b>		<b>CargaHorária</b>
4º.		40
<b>Ementa</b>		
Abordagem prática dos principais cuidados e implicações na administração de fármacos. Farmacoterapia dos sistemas e analgesia. Reações adversas e interações medicamentosas. Realização de cálculos matemáticos para dosagens de drogas. Aplicação do glossário de terminologias voltadas à farmacologia. Aspectos ético-legais na administração e prescrição de fármacos, principalmente nos programas de saúde da família.		
<b>BibliografiaBásica–ABNT</b>		
CHAVES, L.C. <b>Medicamentos: cálculos de dosagens e vias de administração.</b> Manole: Barueri, 2013. HARADA, M.J.C; PEDREIRA, M.L.C. <b>Terapia intravenosa e infusões.</b> YENDIS: São Caetano do Sul, 2011. (Biblioteca virtual) VIANA, D.L. <b>Manual de cálculo e administração de medicamentos.</b> 4 ed. YENDIS: São Caetano do Sul, 2011. (Biblioteca virtual)		
<b>BibliografiaComplementar–ABNT</b>		
Resolução COFEN nº487/2015. <b>Veda aos profissionais de Enfermagem o cumprimento da prescrição médica a distância e a execução da prescrição médica fora da validade.</b> Disponível em: <a href="http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-4872015_33939.html">http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-4872015_33939.html</a> BRUNTON, LL; LAZO, JS; PARKER, KL <b>Goodman &amp; Gilman's: As Bases Farmacológicas da Terapêutica.</b> 10 ed.; Rio de Janeiro : McGraw Hill Interamericana do Brasil, 2003. ASPERHEIM, M.K. <b>Farmacologia para enfermagem.</b> 9 ed., Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2004.		

<b>Disciplina</b>	
-------------------	--





Ética, Direitos Humanos, Diversidade e Relações Étnico-Raciais. (EAD)		
<b>Semestre</b>		<b>Carga Horária</b>
4º.		40
<b>Ementa</b>		
As relações éticas e a reflexão crítica sobre os valores, normas e métodos que regem as condutas humanas. Bases teóricas e instrumentos para problematizar as relações éticas na sociedade e no ambiente escolar. Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN); A diversidade, a diferença” e a multiculturalidade. Discriminação e preconceito. Direitos Humanos e Cidadania. mecanismos interculturais de diálogo que favorecem o respeito às diferenças.		
<b>Bibliografia Básica – ABNT</b>		
BRASIL, MEC/CNE/CP Res. Nº 1 de 17/06/de 2004. <b>Institui Diretrizes curriculares para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana.</b> Brasília:		
CHICARINO T. <b>EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS.</b> São Paulo: Biblioteca Virtual Pearson Education, 2016.		
ORTIZ, R. <b>Cultura brasileira e identidade nacional.</b> São Paulo: Brasiliense, 2012.		
VALLS, A.L.M. <b>O que é ética.</b> 9 ed. São Paulo, Brasiliense, 2003/2006/2013		
<b>Bibliografia Complementar – ABNT</b>		
BRASIL, MEC/CNE. Res. Nº 1 /30/06/2012. <b>Estabelece diretrizes nacionais para a educação para os direitos humanos</b>		
BRASIL, <b>PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS: apresentação de temas transversais ÉTICA E CURRÍCULO.</b> In: Ética. Secretaria da Educação Fundamental: Brasília: MEC, 1997 (volume 8)		
NODARI, P. C. CALGARO C. E GARRIDO. M. A. (orgs.). <b>Meio ambiente e direitos humanos: a cultura de paz e não violência.</b> Caxias do Sul: Educs, Biblioteca Virtual Pearson Education, 2017.		

<b>Disciplina</b>		
Saúde e as Novas Tecnologias (EAD)		
<b>Semestre</b>		<b>Carga Horária</b>
4º.		40



### **Ementa**

Tecnologias e enfermagem. Informática dos processos de informação em saúde. Novas tecnologias e a realização de procedimentos em enfermagem.

### **Bibliografia Básica – ABNT**

CAETANO, KC; MALAGUTI, W. **Informática em saúde: uma perspectiva multiprofissional dos usos e possibilidades.** São Caetano do Sul: Yendis. 2012

POSSARI, JF **Prontuário do Paciente e os Registros de Enfermagem.** 2ª ed. São Paulo: Iátria. 2007

CIANCIARULLO, T.I. (org). **Instrumentos Básicos para o cuidar.** São Paulo: Atheneu; 2005.

### **Bibliografia Complementar – ABNT**

MEIRELLES, FS. **Informática novas aplicações com microcomputadores.** São Paulo: Pearson/Makron Books. 2004.

MARCONDES FILHO, C. **Sociedade tecnológica.** São Paulo: Scipione. 2005

CAETANO, K. C.; MALAGUTTI; W. **Informática em saúde: uma perspectiva multiprofissional dos usos e possibilidades.** São Caetano do Sul: Yendis. 2012. Disponível em Biblioteca Virtual Pearson Education do Brasil.



### 5º. Semestre/Período

<b>Disciplina</b>		
EnfermagemSaúdedoAdulto		
<b>Semestre</b>		<b>CargaHorária</b>
5º.		80
<b>Ementa</b>		
Estudo dos processos de distúrbios fisiopatológicos, terapêuticos, e assistenciais de forma sistematizada no indivíduo adulto com afecções clínicas e cirúrgicas através da construção de conhecimentos, atitudes e habilidades sobre a assistência integral a clientes adultos em situação de doenças prevalentes, com alterações orgânicas, funcionais e emocionais.		
<b>BibliografiaBásica–ABNT</b>		
SMELTEZER, Suzanne C., BARE, Brenda G. <b>Brunner &amp; Suddarth: Tratado de Enfermagem Médico-cirúrgica</b> . 10ª Ed. Trad. CRUZ, Isabel C. Fonseca et al. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. NANDA 2011 – 2014 <b>Diagnósticos de enfermagem da NANDA: definições e classificação (2011-2014)</b> Porto Alegre: Artmed. 2011 JOHNSON, M <b>Ligações Nanda NIC NOC</b> condições clínicas suporte ao raciocínio e assistência de qualidade 3ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier. 2012.		
<b>BibliografiaComplementar–ABNT</b>		
KNOBEL, E. <b>Condutas no paciente grave</b> . 3ª Ed. São Paulo: Atheneu 2006.  BORK, AMT. <b>Enfermagem baseada em evidências</b> . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2005  KNOBEL, E. <b>Terapia intensiva</b> . São Paulo: Atheneu. 2006		

<b>Disciplina</b>	
-------------------	--



Enfermagem em Saúde do Idoso		
<b>Semestre</b>		<b>Carga Horária</b>
5º.		80
<b>Ementa</b>		
<p>Introdução à geriatria e gerontologia, enfermagem geriátrica e enfermagem gerontológica. Aspectos demográficos e epidemiológicos do envelhecimento, aspectos biopsicosociais e político-legais relacionados ao envelhecimento. Modalidades de atenção ao idoso. O gerenciamento do cuidado de enfermagem ao idoso em diferentes contextos. Principais Síndromes geriátricas. Cuidados paliativos. Avaliação geriátrica abrangente. O contexto familiar e qualidade de vida na velhice.</p>		
<b>Bibliografia Básica – ABNT</b>		
<p>FREITAS, EV; PY, L. <b>Tratado de Geriatria e Gerontologia</b>. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.</p> <p>FIGUEIREDO, Nélia Maria Almeida de e TONINI, Teresa <b>Gerontologia – Atuação da Enfermagem no Processo de envelhecimento</b>. 2 ed. São Caetano do Sul – SP: Yendis, 2012.</p> <p>ROACH, S. <b>Introdução à Enfermagem Gerontológica</b>. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.</p>		
<b>Bibliografia Complementar – ABNT</b>		
<p>NANDA 2011 – 2014 <b>Diagnósticos de enfermagem da NANDA: definições e classificação (2011-2014)</b> Porto Alegre: Artmed. 2011</p> <p>CARVALHO FILHO, Eurico Tomaz e PAPALEO NETTO, Matheus <b>Geriatria: Fundamentos, Clínica e Terapêutica</b>. 2 ed. São Paulo: Atheneu, 2005.</p> <p>PAPALEO NETTO, M. <b>Gerontologia: A Velhice e o Envelhecimento em Visão Globalizada</b>. São Paulo: Atheneu, 1996.</p>		

<b>Disciplina</b>	
Enfermagem em Saúde Mental e Psiquiátrica	



<b>Semestre</b>		<b>CargaHorária</b>
5º.		80
<b>Ementa</b>		
<p>Conhecimento das bases históricas que envolvem a psiquiatria e a enfermagem psiquiátrica. Reforma psiquiátrica. Sistema de atenção à Saúde Mental atualmente. Inserção do enfermeiro na equipe multiprofissional inserido no contexto da Reforma. Identificação dos processos psicopatológicos que envolvem as diferentes patologias psiquiátricas. Psicofarmacologia. Abordagem das práticas terapêuticas próprias da enfermagem psiquiátrica e da saúde mental. Assistência de enfermagem nas manifestações de comportamento que indicam doença mental.</p>		
<b>BibliografiaBásica–ABNT</b>		
<p>TOWNSEND, M.C. <b>Enfermagem psiquiátrica: conceitos e cuidados</b> 3 ed.,Rio de Janeiro, Guanabara/Koogan, 2002.</p> <p>WRIGHT, LM; LEAHEY, M <b>Enfermeiras e famílias</b>. 3ª ed São Paulo: Rocca. 2002</p> <p>STEFANELLI, M (org) <b>Enfermagem psiquiátrica em suas dimensões assistenciais</b>. São Paulo: Manole 2008</p>		
<b>BibliografiaComplementar–ABNT</b>		
<p>NANDA 2011 – 2014 <b>Diagnósticos de enfermagem da NANDA: definições e classificação</b> (2011-2014) Porto Alegre: Artmed. 2011</p> <p>CANGUILHEM, G. <b>O normal e o patológico</b>. 7ª ed. São Paulo: Forense Universitária. 2011</p> <p>STUART, G.W. &amp; LARAIA,M. <b>Enfermagem Psiquiátrica: Princípios e Prática</b>. Porto Alegre : Artmed, , 2001</p>		

<b>Disciplina</b>	
GestãoemEnfermagem	



<b>Semestre</b>		<b>CargaHorária</b>
5º.		40
<b>Ementa</b>		
Teorias Gerais de Administração. Teorias da Administração e a aplicação na Enfermagem. Organização administrativa em saúde. Ferramentas Gerenciais: comunicação, trabalho em equipe, processo grupal, liderança, motivação, mudança, negociação e conflito, processo decisório e planejamento.		
<b>BibliografiaBásica–ABNT</b>		
KURCGANT, P. <b>Gerenciamento em enfermagem</b> . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005		
MARX, L C & MORITA, L C. <b>Manual de gerenciamento em enfermagem</b> . São Paulo: EPUB, 2º ed. 2003		
MAXIMIANO, A C A. <b>Teoria geral de administração</b> . 6º ed. São Paulo: Atlas, 2007		
<b>BibliografiaComplementar–ABNT</b>		
KURCGANT, P. <b>Administração em enfermagem</b> . São Paulo: EPU, 1991		
MARQUIS, B L. <b>Administração e Liderança em Enfermagem: teoria e aplicação</b> : 4ed. Porto Alegre: 2005		
CHIAVENATO, I. <b>Introdução à teoria geral da administração</b> . 8ª ed. Rio de Janeiro: Elsever. 2011.		

<b>Disciplina</b>	
-------------------	--



Enfermagem em Centro Cirúrgico e CentrodMaterial		
<b>Semestre</b>		<b>CargaHorária</b>
5º.		80
<b>Ementa</b>		
Contextualização do Centro Cirúrgico e Centra de Materiais Esterilizados. Processamento e controle de qualidade de artigos de saúde. Atuação do enfermeiro em unidade de centro cirúrgico e central de material esterilizado. Processo de cuidar em enfermagem ao adulto, idoso e criança no período perioperatório de cirurgias ambulatoriais e de médio e grande porte. SAEP. Unidade de Recuperação Anestésica. Preparo para alta. Aspectos administrativos na unidade centro cirúrgico e central de material. Aspectos éticos na assistência ao cliente e família no cirúrgico.		
<b>BibliografiaBásica–ABNT</b>		
MALAGUTI, W. BONFIM, IM. <b>Recuperação pós anestésica:</b> assistência especializada no Centro Cirúrgico. São Paulo: Martinari. 2010		
POSSARI, João Francisco. <b>Centro Cirúrgico:</b> planejamento, organização e gestão. São Paulo: Iátria, 2004/2009		
MALAGUTI, W. BONFIM, IM. <b>Enfermagem em Centro Cirúrgico:</b> atualidades e perspectivas no ambiente. 2ª ED São Paulo: Martinari. 2011		
<b>BibliografiaComplementar–ABNT</b>		
POSSARI, JF. <b>Assistência de Enfermagem na recuperação pós- anestésica.</b> São Paulo: Iátria, 2003.		
TIGHE, S.M.B., <b>Instrumentação na Sala de Operação.</b> 5ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.		
LACERDA, RA (coord.) <b>Buscando compreender a infecção hospitalar no paciente cirúrgico.</b> São Paulo: Atheneu. 1992		

<b>Disciplina</b>	
DoençasInfectocontagiosas( <b>EAD</b> )	



Semestre		CargaHorária
5º.		40
<b>Ementa</b>		
<p>Estudo das principais doenças infecciosas e contagiosas prevalentes na nossa região e país. Assistência de enfermagem ao paciente acometido por doenças infectocontagiosas e medidas de vigilância epidemiológica. Medidas de prevenção e controle dos agravos de importância no âmbito da Saúde pública.</p>		
<b>BibliografiaBásica–ABNT</b>		
<p>BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. <b>Doenças infecciosas e parasitárias: guia de bolso / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde</b>, Departamento de Vigilância Epidemiológica. – 8. ed. rev. – Brasília: Ministério da Saúde, 2010. 444 p. Acesso em: 12 set. 2018. Disponível em: <a href="http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/doencas_infecciosas_parasitaria_gui_bolso.pdf">http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/doencas_infecciosas_parasitaria_gui_bolso.pdf</a></p> <p>Brasil. Ministério da Saúde. <b>Portaria no 204, de 17 de fevereiro de 2016</b>. Define a Lista Nacional de Notificação Compulsória de doenças, agravos e eventos de saúde pública nos serviços de saúde públicos e privados em todo o território nacional, nos termos do anexo, e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília (DF), 2016 fev 18; Seção 1:23. Acesso em: 12 set. 2018. Disponível em: &lt;<a href="http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2016/prt0204_17_02_2016.html">http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2016/prt0204_17_02_2016.html</a>&gt;</p> <p>VERONESI, R.; FOCACCIA, R. <b>Tratado de infectologia</b>. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2005.</p>		
<b>BibliografiaComplementar–ABNT</b>		
<p>DUTTA, T.K.; PARIJA, S.C.; DUTTA, J.K. <b>Emerging and Re-emerging Infectious Diseases</b>. Jaypee: New Delhi, India. 2012.</p> <p>SARAIVA, J.C.P. <b>Hemoterapia e doenças infecciosas</b>. Barueri, São Paulo: Manole, 2014.</p>		

## 6º. Semestre/Período





<b>Disciplina</b>		
EnfermagemSaúdeColetiva		
<b>Semestre</b>		<b>CargaHorária</b>
6º.		80
<b>Ementa</b>		
<p>Saúde coletiva e implicações para a prática de enfermagem. Diagnóstico de saúde da comunidade, planejamento e implementação, monitoramento e avaliação de ações visando o controle do processo saúde – doença da população. Abordagem epidemiológica e assistencial nos serviços básicos de saúde. Vigilância epidemiológica e sanitária. Programa de Imunização. Educação em saúde, planejamento, execução e avaliação de ações de enfermagem em serviços de saúde. Desenvolvimento de atividades práticas em serviços básicos de saúde. Papéis do enfermeiro em Saúde Coletiva</p>		
<b>BibliografiaBásica–ABNT</b>		
<p>CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa et all <b>Tratado de Saúde Coletiva</b>, 2 ed, São Paulo: Hucitec e Rio de Janeiro: Fiocruz, 2006.</p> <p>FIGUEIREDO, Nêbia Maria Almeida (org.) <b>Ensinando a Cuidar em Saúde Pública – Práticas de enfermagem</b>. São Caetano do Sul: Yendis, 2008.</p> <p>AGUIAR, Zenaide Neto (org.) <b>SUS: antecedentes, percurso, perspectivas e desafios</b>. São Paulo: Martinari, 2011</p>		
<b>BibliografiaComplementar–ABNT</b>		
<p>OHARA, ECC; SAITO, RXS (org.) <b>Saúde da Família: considerações teóricas e aplicabilidade</b>, São Paulo: Martinari, 2008.</p> <p>SOUZA, MCMR; HORTA, NC <b>Enfermagem em Saúde Coletiva – Teoria e Prática</b>.Rio de Janeiro: Guanabara – Koogan. 2012</p> <p>WRIGHT, LM; LEAHEY, M <b>Enfermeiras e famílias</b>. 3ª ed São Paulo: Rocca. 2002</p>		

<b>Disciplina</b>	
EnfermagemSaúdedaCriança	



<b>Semestre</b>		<b>CargaHorária</b>
6º.		80
<b>Ementa</b>		
Principais patologias da infância, triagem neonatal, processo de cuidar da criança em situação de doença aguda e crônica, hospitalização, cuidados paliativos em pediatria, humanização da assistência de enfermagem, calendário vacinal.		
<b>BibliografiaBásica–ABNT</b>		
WONG, D. L. <b>Fundamentos de enfermagem pediátrica</b> . 8 ed. Rio de Janeiro: Elsevier,2011.		
BOWDEN,VR; GREENBERG, CS. <b>Procedimentos de enfermagem pediátrica</b> . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2005		
BEHRMAN, RE. Nelson - <b>Princípios de Pediatria</b> . 4ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2004		
<b>BibliografiaComplementar–ABNT</b>		
NANDA 2011 – 2014 <b>Diagnósticos de enfermagem da NANDA</b> : definições e classificação (2011-2014) Porto Alegre: Artmed. 2011		
BULECHEK, G.M., BUTCHER, H.K. e DOCHTERMAN, J.M. <b>NIC- Classificação das Intervenções de Enfermagem</b> . 5 ed. Rio de Janeiro: Elsevier; 2010.		
MOORHEAD, S. et all <b>NOC - Classificação dos Resultados de Enfermagem</b> . 4 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.		

<b>Disciplina</b>		
EnfermagememSaúdedaMulher		
<b>Semestre</b>		<b>CargaHorária</b>
6º.		80
<b>Ementa</b>		
Desenvolvimento normal da mulher. Contracepção. Planejamento familiar. Ciclo gravídico puerperal. Assistência pré-natal e puerpério. Fatores de risco gestacional. Amamentação. Câncer de colo de útero. Câncer de mama. Doenças		



sexualmente transmissíveis.

### Bibliografia Básica–ABNT

FERNANDES, RAQ; NARCHI, NZ. **Enfermagem e saúde da mulher**. 2ª ed. São Paulo: Manole. 2012

GONZALEZ, H **Enfermagem em ginecologia e obstetrícia**. 13ª ed. São Paulo: Senac. 2007

NEME, B. **Obstetrícia Básica**. 1ª edição. São Paulo. Sarvier, 2005.

### Bibliografia Complementar–ABNT

NANDA 2011 – 2014 **Diagnósticos de enfermagem da NANDA**: definições e classificação (2011-2014) Porto Alegre: Artmed. 2011

REZENDE, J. de. **Obstetrícia**. 10ª edição. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 1995.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Política nacional de atenção integral à saúde da mulher**: princípios e diretrizes / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília : Editora do Ministério da Saúde, 2009. Disponível em: [http://www.spm.gov.br/subsecretaria-de-articulacao-institucional-e-acoes-tematicas/coordenacao-geral-de-programas-e-acoes-de-saude-e-participacao-politica/acoes-de-saude/portal\\_factory/2-politica-nacional-mulher-principios-diretrizes.pdf](http://www.spm.gov.br/subsecretaria-de-articulacao-institucional-e-acoes-tematicas/coordenacao-geral-de-programas-e-acoes-de-saude-e-participacao-politica/acoes-de-saude/portal_factory/2-politica-nacional-mulher-principios-diretrizes.pdf)

Disciplina		
Enfermagem em Unidades Críticas		
Semestre		Carga Horária
6º.		80
Ementa		
Cuidados de Enfermagem individual e coletivo prestados à criança, ao adolescente, ao adulto, à mulher e ao idoso, considerando os determinantes do processo saúde-doença envolvendo aspectos de urgência emergência. Parada cardiorespiratória. Emergência cardiológica e respiratória. Choque, distúrbios metabólicos e eletrolíticos. Trauma. Ferimentos especiais. Sistematização e		



assistência de enfermagem ao paciente grave.

### **Bibliografia Básica–ABNT**

KNOBEL, E. **Terapia intensiva**. São Paulo: Atheneu. 2006

SMELTEZER, Suzanne C., BARE, Brenda G. Brunner & Suddarth: **Tratado de Enfermagem Médico-cirúrgica**. 10ª Ed. Trad. CRUZ, Isabel C. Fonseca et al. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

NANDA 2011 – 2014 **Diagnósticos de enfermagem da NANDA: definições e classificação** (2011-2014) Porto Alegre: Artmed. 2011

### **Bibliografia Complementar–ABNT**

SANTOS, NCM **Urgência e emergência para enfermagem no atendimento pré-hospitalar (APH) à Sala de Emergência**. 4ª ed. São Paulo: Iátria. 2007

BULECHEK, G.M., BUTCHER, H.K. e DOCHTERMAN, J.M. **NIC- Classificação das Intervenções de Enfermagem**. 5 ed. Rio de Janeiro: Elsevier; 2010.

MOORHEAD, S. et all **NOC - Classificação dos Resultados de Enfermagem**. 4 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

<b>Disciplina</b>		
Administração em Enfermagem		
<b>Semestre</b>		<b>Carga Horária</b>
6º.		40
<b>Ementa</b>		
Estrutura organizacional do sistema hospitalar e de enfermagem. Planejamento normativo e estratégico situacional. Gestão de recursos materiais, pessoas, ambientes e assistência. Recrutamento e seleção, educação continuada, serviço de controle de infecção hospitalar, qualidade total.		
<b>Bibliografia Básica–ABNT</b>		
KURCGANT, P. <b>Gerenciamento em enfermagem</b> . Guanabara Koogan, 2005		



MARX, L C & MORITA, L C. **Manual de gerenciamento em enfermagem**. São Paulo: EPUB, 2º ed. 2003

MAXIMIANO, A C A. **Teoria geral de administração**. 6º ed. São Paulo: Atlas, 2007

#### **Bibliografia Complementar–ABNT**

CHIAVENATO, I. **Introdução à teoria geral da administração**. 8ª ed. Rio de Janeiro: Elsever. 2011.

MARQUIS, B L. **Administração e Liderança em Enfermagem: teoria e aplicação**: 4ed. Porto Alegre: 2005

KURCGANT, P. **Administração em enfermagem**. São Paulo: EPU, 1991

<b>Disciplina</b>		
Metodologia Científica		
<b>Semestre</b>		<b>Carga Horária</b>
6º.		40
<b>Ementa</b>		
Introdução à construção do conhecimento. Pesquisa científica. Metodologia científica. Pesquisa em saúde. Tipos de pesquisa. Normas para elaboração de trabalho científico. Referencias bibliográficas. Fontes de pesquisa em saúde. Resumo e resenha.		
<b>Bibliografia Básica–ABNT</b>		
POLIT, FD; HUNGLER, BP <b>Fundamentos de pesquisa em enfermagem</b> : Avaliação de evidências para a prática de enfermagem 7ª ed. Porto Alegre: Artes Médica 2011		
MARCONI, MA; LAKATOS, EM. <b>Fundamentos da metodologia científica</b> . 6ª		



ed. São Paulo: Atlas. 2007

CERVO, AL; BERVIAN, PA. **Metodologia científica**. 5ª ed. São Pulo: Prenteci Hall. 2002.

#### **Bibliografia Complementar – ABNT**

GRUBITS, S; NORIEGA, JAV (org) **Método qualitativo, epistemologia, complementaridades e campo de aplicação**. São Paulo: Vetor. 2004

SEVERINO, AJ **Metodologia do trabalho científico**. 22ª ed. São Paulo: Cortez, 2002

GIL, AC **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª ed São Paulo: Atlas. 2002

<b>Disciplina</b>		
Pesquisa em Enfermagem (EAD)		
<b>Semestre</b>		<b>Carga Horária</b>
6º.		40
<b>Ementa</b>		
Pesquisa em enfermagem. Pesquisa quantitativa e qualitativa. Análise de dados quantitativos e qualitativos. Métodos de coleta de dados. Revisão bibliográfica. Ética em pesquisa. Projeto de pesquisa.		
<b>Bibliografia Básica – ABNT</b>		
POLIT, FD; HUNGLER, BP <b>Fundamentos de pesquisa em enfermagem: avaliação de evidências para a prática de enfermagem</b> . 7ª ed. Porto Alegre: Artes Médica 2011		
MARCONI, MA; LAKATOS, EM. <b>Fundamentos da metodologia científica</b> . 7ª ed. São Paulo: Atlas. 2007		
CERVO, AL; BERVIAN, PA. <b>Metodologia científica</b> . 5ª ed. São Pulo: Prenteci		



Hall. 2002

**Bibliografia Complementar – ABNT**

GRUBITS, S; NORIEGA, JAV (org) **Método qualitativo, epistemologia, complementaridades e campo de aplicação.** São Paulo: Vetor. 2004

SEVERINO, AJ **Metodologia do trabalho científico.** 22ª ed. São Paulo: Cortez, 2002

GIL, AC **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4ª ed São Paulo: Atlas. 2002

**7º. Semestre/Período**

<b>Disciplina</b>		
Homem e Sociedade (EAD)		
<b>Semestre</b>		<b>Carga Horária</b>
7º.		40
<b>Ementa</b>		
Aspectos da subjetividade humana (éticos, morais, culturais e antropológicos), sua construção e transformações em face às condições objetivas (contexto histórico, socioeconômico, político etc.) particularmente da forma como os indivíduos e grupos sociais dialogam com as ideologias e discursos dominantes.		
<b>Bibliografia Básica – ABNT</b>		
DIAS, R. <b>Introdução à Sociologia.</b> São Paulo: Editora Pearson, 2010.		
FREUD, S. <b>O mal-estar na civilização.</b> (1930[1929]). ESB, Rio de Janeiro: Imago, 1974. V. XXI		



MOREIRA, A.F.B.; CANDAL, V.M. **Multiculturalismo: Diferencias culturais e práticas pedagógicas**. Vozes, Petrópolis, 2008.

#### **Bibliografia Complementar – ABNT**

FOUCAULT, M. **Microfísica do Poder**. Rio de Janeiro: Graal, 1993

HUBERMAN, I. **História da Riqueza do Homem**. Rio de Janeiro: Zahar, 2002

LARAIA, R. B. de. **Cultura: um conceito antropológico**. Rio de Janeiro: Zahar, 1999.

#### **Disciplina**

Tópicos Avançados em Enfermagem

#### **Semestre**

7º.

#### **Carga Horária**

40

#### **Ementa**

Estuda e discute sobre o conceito do processo de trabalho da Enfermagem resultante da interação das dimensões do conhecimento, da tecnologia, da ética e da legalidade no transcorrer do cuidado à saúde aos usuários do Sistema Único de Saúde em seus ciclos de vida, da gestão da assistência e dos serviços de enfermagem, do ensino e da pesquisa.

#### **Bibliografia Básica – ABNT**

AMERICAN HEART ASSOCIATION (AHA). **Atualização das Diretrizes da American Heart Association para RCP e ACE**. Destaques da AHA 2015. Dallas (Texas): American Heart Association, Guidelines CPR/ECC, 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Secretaria da Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Atenção Básica**. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.

SMELTZER, S.C.; BARE, B.G.; HINKLE, J.L.; CHEEVER, K.H. Brunner & Suddarth: **Tratado de enfermagem médico – cirúrgica**. 12.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2011.

#### **Bibliografia Complementar – ABNT**

BRASIL. **Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA). Secretaria de**





**Planejamento e Investimentos Estratégicos. Objetivos de Desenvolvimento do**

**Milênio: Relatório Nacional de Acompanhamento.** Brasília: Ipea, 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria da Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. *Saúde sexual e saúde reprodutiva.* Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

WONG, D.L. *Enfermagem pediátrica: elementos essenciais à intervenção efetiva.* 5. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.

<b>Disciplina</b>		
Estágio Supervisionado		
<b>Semestre</b>		<b>CargaHorária</b>
7º.		400
<b>Ementa</b>		
Aplicação da teoria na prática e com situações práticas. Integração ensino/serviço de saúde. Gestão da assistência e gestão administrativa em campo clínico (unidades de internação e especialidades). A gestão administrativa através da previsão e provisão de materiais necessários para a realização de ações específicas. Integração ensino/serviço de saúde, sob a forma de treinamento prático, reflexivo, de aperfeiçoamento técnico/científico,		
<b>BibliografiaBásica–ABNT</b>		
AGUIAR, Zenaide Neto (org.) <b>SUS: antecedentes, percurso, perspectivas e desafios.</b> São Paulo: Martinari, 2011.		
WONG, D. L. <b>Fundamentosdeenfermagempediátrica.</b> 8 ed. Rio de Janeiro: Elsevier,2011.		
JOHNSON, M <b>Ligações Nanda NIC NOC</b> condições clínicas suporte ao raciocínio e assistência de qualidade 3ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier. 2012.		



### **Bibliografia Complementar – ABNT**

MAXIMIANO, A C A. **Introdução a administração**. 6º ed. São Paulo: Atlas, 2007

GONZALEZ, H **Enfermagem em ginecologia e obstetrícia**. 13ª ed. São Paulo: Senac. 2007

COHEN, M **Ética, sustentabilidade e sociedade**. Desafios de nossa era. São Paulo: Mauad. 2010

<b>Disciplina</b>		
TCC 1		
<b>Semestre</b>		<b>Carga Horária</b>
7º.		80
<b>Ementa</b>		
Elaboração do projeto de pesquisa, levantamento bibliográfico, pesquisa, análise, redação.		
<b>Bibliografia Básica – ABNT</b>		
CARVALHO, M. C. M. de (Org.). <b>Construindo o saber: metodologia científica, fundamentos e técnicas</b> . 24. ed. Campinas: Papyrus, 2014. 224 p		
GIL, A. C.. <b>Como elaborar projetos de pesquisa</b> . São Paulo: Atlas, 2008.		
MINAYO, Maria Cecília de Souza. <b>O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde</b> . 14. ed. São Paulo; Hucitec, 2014		
<b>Bibliografia Complementar – ABNT</b>		
CHIZZOTTI, A.. <b>Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais</b> . 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010. 144 p		
PRESTES, M. L. de M.. <b>A pesquisa e a construção do conhecimento científico: Do planejamento aos textos, da escola à academia</b> . São Paulo: Respel, 2002		
SANTOS, I. E. dos. <b>Manual de métodos e técnicas de pesquisa científica</b> . 9. ed.,		



rev. e atual. Niterói: Impetus, 2012.

### 8º. Semestre/Período

Disciplina		
Tópicos Avançados em Enfermagem		
Semestre		CargaHorária
8º.		40
Ementa		
<p>Conceito do processo de trabalho da Enfermagem resultante da interação das dimensões do conhecimento, da tecnologia, da ética e da legalidade no transcorrer do cuidado à saúde aos usuários do Sistema Único de Saúde em seus ciclos de vida, da gestão da assistência e dos serviços de enfermagem, do ensino e da pesquisa.</p>		
BibliografiaBásica–ABNT		
<p>AMERICAN HEART ASSOCIATION (AHA). <b>Atualização das Diretrizes da American Heart Association para RCP e ACE.</b> Destaques da AHA 2015. Dallas (Texas): American Heart Association, Guidelines CPR/ECC,2015.</p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. <b>Secretaria da Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Atenção Básica.</b> Brasília: Ministério da Saúde, 2012.</p> <p>SMELTZER,S.C.; BARE, B.G.; HINKLE, J.L.; CHEEVER,K.H. Brunner &amp; Suddarth: <b>Tratado de enfermagem médico – cirúrgica.</b>12.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2011.</p>		
BibliografiaComplementar–ABNT		



BRASIL. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA). Secretaria de Planejamento e Investimentos Estratégicos. **Objetivos de Desenvolvimento do Milênio: Relatório Nacional de Acompanhamento**. Brasília: Ipea, 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria da Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. *Saúde sexual e saúde reprodutiva*. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

WONG, D.L. *Enfermagem pediátrica: elementos essenciais à intervenção efetiva*. 5. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.

<b>Disciplina</b>		
TCC 2		
<b>Semestre</b>		<b>CargaHorária</b>
8º.		40

#### **Ementa**

Elaboração, conclusão e apresentação do Trabalho de pesquisa.

#### **BibliografiaBásica–ABNT**

CARVALHO, M. C. M. de (Org.). **Construindo o saber: metodologia científica, fundamentos e técnicas**. 24. ed. Campinas: Papyrus, 2014. 224 p

GIL, A. C.. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2008.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14. ed. São Paulo; Hucitec, 2014

#### **BibliografiaComplementar–ABNT**

CHIZZOTTI, A.. **Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais**. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010. 144 p

PRESTES, M. L. de M.. **A pesquisa e a construção do conhecimento científico: Do planejamento aos textos, da escola à academia**. São Paulo: Respel, 2002

SANTOS, I. E. dos. **Manual de métodos e técnicas de pesquisa científica**. 9. ed., rev. e atual. Niterói: Impetus, 2012.



<b>Disciplina</b>		
Práticas Clínicas		
<b>Semestre</b>		<b>CargaHorária</b>
8º.		80
<b>Ementa</b>		
Discussão de Casos Clínicos de alta complexidade com a aplicação e implementação dos cuidados como práticas inerentes ao enfermeiro. Sistematização da Assistência de Enfermagem; Prevenção e Controle de agravos à saúde do cliente.		
<b>BibliografiaBásica–ABNT</b>		
SMELTEZER, Suzanne C., BARE, Brenda G. <b>Brunner &amp; Suddarth: Tratado de Enfermagem Médico-cirúrgica</b> . 10ª Ed. Trad. CRUZ, Isabel C. Fonseca et al. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.		
NANDA 2011 – 2014 <b>Diagnósticos de enfermagem da NANDA</b> : definições e classificação (2011-2014) Porto Alegre: Artmed. 2011		
JOHNSON, M <b>Ligações Nanda NIC NOC</b> condições clínicas suporte ao raciocínio e assistência de qualidade 3ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier. 2012.		
<b>BibliografiaComplementar–ABNT</b>		
KNOBEL, E. <b>Condutas no paciente grave</b> . 3ª Ed. São Paulo: Atheneu 2006.		
BORK, AMT. <b>Enfermagem baseada em evidências</b> . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2005		
DOENGES, ME. <b>Planos de cuidados de enfermagem</b> : orientações para o		



cuidado individualizado do paciente. 5ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2003.

<b>Disciplina</b>		
Estágio Supervisionado		
<b>Semestre</b>		<b>CargaHorária</b>
8º.		400
<b>Ementa</b>		
Aplicação da teoria na prática e com situações práticas. Integração ensino/serviço de saúde. Gestão da assistência e gestão administrativa em campo clínico (unidades de internação e especialidades). A gestão administrativa através da previsão e provisão de materiais necessários para a realização de ações específicas. Integração ensino/serviço de saúde, sob a forma de treinamento prático, reflexivo, de aperfeiçoamento técnico/científico.		
<b>BibliografiaBásica–ABNT</b>		
AGUIAR, Zenaide Neto (org.) <b>SUS: antecedentes, percurso, perspectivas e desafios</b> . São Paulo: Martinari, 2011.		
WONG, D. L. <b>Fundamentosdeenfermagempediátrica</b> . 8 ed. Rio de Janeiro: Elsevier,2011.		
NANDA 2011 – 2014 <b>Diagnósticos de enfermagem da NANDA: definições e classificação (2011-2014)</b> Porto Alegre: Artmed. 2011		
JOHNSON, M <b>Ligações Nanda NIC NOC condições clínicas suporte ao raciocínio e assistência de qualidade 3ª ed.</b> Rio de Janeiro: Elsevier. 2012.		
<b>BibliografiaComplementar–ABNT</b>		
MAXIMIANO, A C A. <b>Introdução a administração</b> . 6º ed. São Paulo: Atlas, 2007		
GONZALEZ, H <b>Enfermagem em ginecologia e obstetrícia</b> . 13ª ed. São Paulo: Senac. 2007		
BOWDEN,VR; GREENBERG, CS. <b>Procedimentos de enfermagem pediátrica</b> .		



Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2005

COHEN, M **Ética, sustentabilidade e sociedade**. Desafios de nossa era. São

Paulo: Mauad.2010

## **5. Tecnologias de Informação e Comunicação no processo Ensino- Aprendizagem**

As Faculdades Integradas de Ciências Humanas, Saúde e Educação de Guarulhos conta com Tecnologias de Informação e Comunicação, contemplada na disciplina de Saúde e as novas tecnologias (EAD) para assegurar a qualidade, acessibilidade e produtividade do processo de ensino-aprendizagem dos cursos que oferece.

Faculdades Integradas de Ciências Humanas, Saúde e Educação de Guarulhos disponibiliza o Portal para acesso dos alunos e docentes da instituição. O discente, no Portal das Faculdades Integradas de Ciências Humanas, Saúde e Educação de Guarulhos acessa suas notas, faltas e processos acadêmicos. Os discentes ainda acessam os editais, normas e regulamentos da instituição no mesmo portal, mediante login e senha.

O Ambiente Virtual de Aprendizagem das Faculdades Integradas de Ciências Humanas, Saúde e Educação de Guarulhos disponibiliza os conteúdos das disciplinas a distância oferecidas nos cursos presenciais (20% de disciplinas web).

As Faculdades Integradas de Ciências Humanas, Saúde e Educação de Guarulhos oferece os Centros de Microinformática, laboratórios equipados com computadores e acesso à Internet para uso dos discentes. Faculdades Integradas de Ciências Humanas, Saúde e Educação de Guarulhos busca oferecer acessibilidade por meio de equipamentos e softwares que permitam o acesso tecnológico de pessoas portadoras de necessidades especiais.

## **6. Estágio Curricular Supervisionado**

Os estágios curriculares obedecem as orientações propostas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais de 07 de agosto de 2001 (Parecer CNE/CES nº 1.133/2001) e artigo



III do capítulo III

da lei nº 11.788, de 25

de setembro de 2008 e contam com manual próprio, no qual são registradas a ementa, objetivos gerais e específicos, requisitos prévios, atividades desenvolvidas, carga horária, casos clínicos, critérios de avaliação pelo docente, local de estágio e professores responsáveis, cronograma, observações gerais, normas e referências bibliográficas.

### 6.1 Normas Gerais do Estágio

O Estágio Curricular Supervisionado é compreendido como um ato educativo escolar, desenvolvido no ambiente de trabalho ou que o simule, com objetivo de complementar a formação profissional e preparar o discente para a atividade laborativa. No estágio, o aluno desenvolve atividades que possibilitam o contato com a realidade profissional da área da Enfermagem.

Para o acompanhamento e suporte aos alunos que realizam estágios curriculares a faculdade possui uma Coordenação Acadêmica de Estágios.

A Coordenação Acadêmica de Estágios tem entre os principais objetivos:

- Coordenar, acompanhar e orientar a aplicação dos programas de Estágio, cuidando para que as condições oferecidas possibilitem bom desempenho ao Estagiário;
- Analisar e encaminhar as solicitações de campo de prática para cursos de graduação junto aos coordenadores de curso;
- Promover a integração com entidades concedentes de estágio;
- Realizar a avaliação das instalações da parte Concedente e o cumprimento do plano de estágio visando a formação social, profissional e cultural do aluno;
- Elaborar relatório com os dados da Instituição visitada, profissional responsável, processo de trabalho do profissional na Instituição;
- Elaborar parecer sobre as atividades desenvolvidas pelo profissional; encaminhar à direção a relação dos campos de prática que se adequam às diretrizes e aos PPCs de cada curso;





- Acompanhar a atuação dos agentes de integração junto ao corpo discente;
- Elaborar as planilhas e mapas dos estágios, estagiários e cursos envolvidos nos estágios dos cursos das Faculdades Integradas de Ciências Humanas, Saúde e Educação de Guarulhos;
- Notificar sobre as irregularidades gerais relacionadas ao funcionamento e regulamentação dos estágios; emitir parecer sobre a pertinência e adequação das Normas Gerais de Estágios, bem como definir procedimentos para sua elaboração, aplicação e cumprimento.

O estágio obrigatório constitui-se em componente curricular do curso ao qual se aplica, conforme preconizado nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Enfermagem e definido no PPC, sendo o seu cumprimento e a sua carga horária requisito indispensável à colação de grau e expedição do diploma.

Durante a realização do estágio supervisionado obrigatório os discentes poderão desenvolver as competências necessárias para o exercício da profissão, possibilitar a integração de conceitos acadêmicos e ações pertinentes à formação profissional.

É parte integrante da matriz curricular do Curso de Enfermagem, conforme determinação legal estabelecida nas diretrizes curriculares aprovadas pelo Ministério da Educação nas áreas específicas.

As atividades realizadas nos estágios obrigatórios representam uma oportunidade significativa de interação com a comunidade, compreensão de suas necessidades, e proposição de intervenções que respondam às demandas da sociedade. Por meio dessas atividades, o aluno constrói conhecimento em contato direto com a realidade, valorizando a reflexão e a busca de soluções para questões técnicas e sociais, visando habilitar o aluno para o exercício ético, técnico e responsável da profissão.

O estágio obrigatório, no Curso de Enfermagem desenvolve-se com orientação e acompanhamento dos docentes do Curso. A carga horária de estágio curricular supervisionado obrigatório é de 800 horas que devem ser cursadas nos 7º e 8º períodos letivos.

O estágio curricular obrigatório ocorre no período vespertino (Enfermagem em Saúde



Coletiva) e noturno nas demais especialidades, justificando assim a integralização em 4 anos.

O estágio não obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular obrigatória do curso, sempre juízo das atividades acadêmicas, em conformidade com o PPC. Constitui-se em atividade de formação acadêmico-profissional do aluno. O estágio não obrigatório não permite aproveitamento ou está vinculado à aprovação do aluno no curso.

O estágio não obrigatório poderá ser realizado em instituições conveniadas com as Faculdades Integradas de Ciências Humanas, Saúde e Educação de Guarulhos, desde que o plano de atividades seja aprovado e acompanhado pelo coordenador.

## 6.2 Áreas de Estágio Supervisionado do Curso

Os estágios do Curso de Enfermagem tem seu início no 7º e 8º semestres, divididos em áreas de atuação da Enfermagem - Módulo Hospitalar, divididos em Unidade de Terapia Intensiva, Enfermaria, Unidade de Pediatria e Neonatologia e Creches, Ginecologia e Obstetrícia, Centro Cirúrgico e Central de Materiais e Esterilização, Unidade Psiquiátrica, Unidade Básica de Saúde e Casa de Longa Permanência.

A Carga horária Total prevista para os estágios é de 800 horas. Os estágios serão realizados em Instituições Públicas ou Privadas e ligados à Saúde Pública, Instituições conveniadas com a Instituição. As regras estabelecidas para os estágios e estagiários e docentes estão definidas no regulamento em vigor, devidamente aprovado pelo colegiado do curso e descrito com detalhes no projeto pedagógico (anexo 1).

Todas as atividades desenvolvidas ao longo dos estágios serão registradas em impressos específicos para o controle de avaliação e relatório de atividades diárias que é acompanhada pelo supervisor e discutido com o aluno ao final de cada estágio. Caso o mesmo seja considerado inapto, deverá registrar ciência e repetir o bloco de estágio em questão.

O Curso de Enfermagem da FG obedece as determinações do Conselho Regional de Enfermagem que determina quantidade máxima de alunos nas diversas unidades hospitalares. Em áreas restritas como UTI e Centro Cirúrgico a quantidade de 5 alunos, Administração em Enfermagem 8 alunos, Clínica Cirúrgica e Clínica Médica 8 alunos e Saúde Coletiva 10 alunos.



## **6.2.1 de Estágio**

## **Composição da nota**

A avaliação de cada bateria de estágio será feita pela supervisão, segundo critérios práticos como:

### **1. Avaliação do relatório de final de estágio pelo supervisor;**

### **2. Avaliação individual pelo supervisor, levando em consideração:**

- Conhecimento e aproveitamento teórico;

- Habilidade e desenvolvimento da prática;

- Conduta ética e postura profissional;

### **3. Responsabilidade:**

- Pontualidade e assiduidade;

- Segurança, criatividade e iniciativa;

### **4. Discussão em grupo (aluno e professor) sobre as atividades desenvolvidas no período e o aproveitamento;**

Somente será aprovado o aluno com nota igual ou superior a 7,0 (sete) por bateria de estágio; A reprovação em duas áreas de estágio seguirá com reprovação do aluno no semestre letivo.

## **7. Atividades Complementares**

As Atividades Acadêmicas Complementares têm como objetivo geral flexibilizar e enriquecer o currículo do Curso de Enfermagem, possibilitando aos discentes o aprofundamento temático e interdisciplinar, integrando os conteúdos teórico e prático.

As Atividades Acadêmicas Complementares deverão ser realizadas ao longo do curso de graduação em Enfermagem, num total correspondente a 230 horas (duzentas e trinta horas) de atividades.

O cumprimento da carga horária das Atividades Acadêmicas Complementares é requisito indis-



pensável à conclusão

do curso, à colação de

grau e à expedição do diploma.

As atividades desenvolvidas e realizadas no âmbito do Estágio Curricular Supervisionado obrigatório não poderão ser computadas cumulativamente como Atividades Acadêmicas Complementares, assim como as Atividades Acadêmicas Complementares não poderão ser computadas como atividades do Estágio Curricular Supervisionado.

O Regulamento das Atividades Complementares está à disposição dos alunos e docentes e integra os anexos do Projeto Pedagógico.

O curso de Enfermagem busca oferecer ao longo do período de integralização diversas oportunidades para que o aluno cumpra as atividades complementares, por meio de palestras, visitas técnicas, participação nas Semanas de Estudos, atendimentos à comunidade e atividades de extensão.

## **8. Atividades Práticas de Ensino**

Os alunos têm atividades práticas desde o primeiro semestre do curso em laboratórios específicos do curso e laboratórios multidisciplinares, além de grupos de estudo formados por alunos, supervisionados por docentes.

### **8.1 Parcerias e convênios**

O estágio obrigatório das Faculdades Integradas de Ciências Humanas, Saúde e Educação de Guarulhos ocorre nas seguintes instituições parceiras:

#### **Em Guarulhos:**

- UPA São João
- UPA Paulista
- Policlínica Paraventi
- Hospital Municipal Pimentas Bonsucesso
- Hospital Municipal de Urgências - HMU
- Hospital Municipal de Criança e do Adolescente – HMCA
- UBS Jovaia



- Paulista
- CAPS AD
- Casas André Luiz
- Pensionato São Francisco de Assis

### **Em São Paulo:**

- Centro Geriátrico Paulista
- PS Municipal de Santana

## **8.2 Integração com o SUS**

O usuário do SUS tem acesso à Enfermagem através das consultas nas Unidades Básicas de Saúde/Hospitalares, das visitas domiciliares ou em atividades escolares.

O aluno entra em contato com as Unidades Básicas de Saúde do Município de Guarulhos/Hospitais durante o período de realização dos estágios supervisionados, conforme previsto no Projeto Pedagógico de Curso.

### **8.2.1 Relação aluno x docente**

O estágio obrigatório das Faculdades Integradas de Ciências Humanas, Saúde e Educação de Guarulhos é desenvolvido em 16 horas semanais, totalizando 800 horas ao longo do curso, onde o aluno tem horário predeterminado para atendimento, supervisionado por um docente.

Em média o aluno atende 02 pacientes por dia, sendo o tempo distribuído entre o atendimento, a evolução e a discussão clínica.

Já, com relação ao atendimento entre docente e aluno, cada supervisor é responsável pelo quantitativo de alunos que a Instituição de Saúde permite, de acordo com a especialidade, considerando 5 a 10 alunos.

## **9. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)**



O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) proporciona ao aluno a possibilidade de interpretação, aplicação, análise, síntese e avaliação, bem como a compreensão dos processos de produção, gerenciamento e aprofundamento do conhecimento científico.

Tem caráter obrigatório para todos os discentes regularmente matriculados no curso de Enfermagem a partir do 7º período do curso. Durante o processo de desenvolvimento, o aluno recebe orientação de um professor e, ao final do curso o aluno deve entregar e apresentar o TCC.

Os trabalhos de conclusão de curso acontecem segundo as orientações propostas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais de 19 de fevereiro de 2002 e contam com um regulamento e com um guia para confecção dos trabalhos.

No primeiro, são registradas as normas de confecção, fichas de acompanhamento, fichas de avaliação pelo orientador e bancas, relação de linhas de pesquisa e orientadores. Já o guia informa sobre o projeto de pesquisa, o trabalho de conclusão de curso e seus elementos.

Os trabalhos são avaliados em banca examinadora composta pelo orientador e dois docentes do curso ao final do 8º Semestre do curso. ONDE elabora as normas e orientações aos docentes discentes na realização dos trabalhos.

## **10. Processos de Avaliação do Curso**

Em 2004, com a Lei 10.861 de 14 de abril de 2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação (SINAES), as Faculdades Integradas de Ciências Humanas, Saúde e Educação de Guarulhos constituiu a Comissão Própria de Avaliação (CPA) com representação de todos os segmentos da comunidade universitária que, a partir do processo de Avaliação Institucional, passa a redirecionar a conduta acadêmica.

Este redirecionamento pautou-se em desenvolver um instrumento que explicita-se as vocações das Faculdades Integradas de Ciências Humanas, Saúde e Educação de Guarulhos para o Ensino, Pesquisa e Extensão e sua integração com a comunidade

Os instrumentos de avaliação são elaborados pelos membros da Comissão Própria de Avaliação (CPA) e aplicados anualmente ao corpo social das Faculdades Integradas de Ciências Humanas, Saúde e Educação de Guarulhos. Participam da pesquisa com instrumentos específicos:



OS

estudantes dos cursos presenciais, o corpo docente, os coordenadores de curso e o corpo técnico-administrativo.

A CPA realiza a apuração e análise estatística dos resultados dos instrumentos de avaliação, elaborando relatório e parecer e disponibiliza as informações para tomada de decisão da gestão da IES, assim como, para o acompanhamento dos estudantes, do corpo docente e do corpo técnico-administrativo da instituição.

No âmbito do curso, o Projeto Pedagógico do curso é discutido pelo NDE. As propostas de alteração do Projeto Pedagógico são encaminhadas aos colegiados superiores para aprovação e registro.

Diferentes indicadores têm contribuído como objeto de análise, para o processo de acompanhamento e avaliação do projeto pedagógico do curso. Entre esses indicadores, destacam-se os planos de ensino; os resultados de desempenho acadêmico dos estudantes, resultados alcançados no ENADE e opinião dos alunos. O processo de análise desses indicadores ocorre nas reuniões sistemáticas do NDE do curso, nas semanas de planejamento pedagógico, nas reuniões periódicas com docentes do curso e nas reuniões com a representação discente.

### **11. Procedimento de Avaliação dos Processos de Ensino-Aprendizagem**

A avaliação de desempenho escolar do aluno, segundo o Capítulo V, do Regimento Interno, deve ser feita por disciplina, incidindo sobre a frequência e o aproveitamento.

A frequência às aulas e demais atividades escolares são permitidas e obrigatórias apenas aos alunos regularmente matriculados, sendo vedado o abono de faltas, salvo nos casos expressamente previstos em lei. Independentemente dos demais resultados obtidos, é considerado reprovado na disciplina o aluno que não obtenha frequência mínima, setenta e cinco por cento das aulas e demais atividades programadas, sendo-lhe, conseqüentemente, vedada a prestação de exame final.

O aproveitamento escolar é avaliado através do acompanhamento contínuo do aluno e dos resultados por ele obtidos nos exercícios escolares. Os exercícios escolares, em número mínimo de quatro por período letivo, visam a avaliação do aproveitamento do aluno e constam



de provas escritas/ou práticas e outras formas de verificação previstas no Plano de Ensino da disciplina, incluindo, necessariamente, duas provas de avaliação escritas.

O aluno que deixar de comparecer às avaliações de aproveitamento nas datas fixadas pode requerer uma prova substitutiva para cada disciplina, de acordo com o Calendário Escolar.

Estará aprovado na disciplina o aluno com frequência maior que 75% e nota final de aproveitamento, calculada pela média aritmética das notas dos exercícios escolares, maior ou igual a sete.





Se inferior a sete porém não inferior a três, confere ao aluno o direito de realizar o exame final, cuja nota, somada com a nota de aproveitamento não deve ser inferior à média cinco para obtenção da aprovação. No cálculo da nota final de cada disciplina, as médias são apuradas em pontos e em meios pontos.

É promovido à série seguinte o aluno aprovado em todas as disciplinas da série cursada, admitindo-se, ainda, a promoção com dependência em até quatro disciplinas desta série.

As avaliações bimestrais aplicadas aos alunos das Faculdades Integradas de Ciências Humanas, Saúde e Educação de Guarulhos devem conter duas partes. A primeira, com questões extremamente bem elaboradas, de múltipla escolha, exercitando e revelando o domínio de pensar, fazer e ser, verificando a capacidade de dar respostas rápidas, precisas e objetivas, tão necessárias à cultura do mundo tecnológico da modernidade. A segunda parte constituinte da avaliação serão as questões dissertativas para verificar a habilidade escrita e a competência argumentativa. Esta habilidade em muito contribui para a formação do perfil profissional esperado pelo mercado em Enfermagem.

Cabe ao professor de cada matéria estabelecer os critérios para a dosagem e distribuição das questões, tendo sempre como referência o período no qual o aluno se encontra em nível de desenvolvimento da turma.

Além deste mecanismo, as Faculdades Integradas de Ciências Humanas, Saúde e Educação de Guarulhos, instituiu a Avaliação Integrada.

A Avaliação Integrada é uma atividade aplicada semestralmente que caracteriza-se como um momento que sintetiza todos os conhecimentos adquiridos ao longo do curso. Esta atividade tem por objetivo avaliar a visão interdisciplinar dos alunos.

A Avaliação Integrada é constituída por 23 questões de múltipla escolha e discursivas que visam avaliar os conhecimentos dos saberes e fazeres dos alunos.

As questões propostas são planejadas e estruturadas para avaliar conhecimentos e se compoem de casos clínicos que integram os diversos componentes curriculares do período vigente fazendo com que o aluno utilize os conhecimentos e saberes adquiridos para suas resoluções nas diferentes áreas de forma integrada promovendo, desta forma a interdisciplinaridade.



## **12. Apoio ao discente**

### **12.1. Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista**

O termo Autismo é geralmente utilizado para descrever um grupo de transtornos de desenvolvimento cerebral, caracterizado por um conjunto de manifestações que afetam o funcionamento social, a capacidade de comunicação e implica em um padrão restrito de comportamento, que pode vir ou não acompanhado de deficiência intelectual, conhecido como “Transtorno do Espectro do Autismo”.

As Faculdades Integradas de Ciências Humanas, Saúde e Educação de Guarulhos, como centro formador nas diversas áreas do saber, promove a capacitação de profissionais especializados para atender esta comunidade, tornando-os aptos a diversas práticas educacionais que favoreçam a adaptação dos indivíduos na vida social, diminuindo o sofrimento de suas famílias.

As Faculdades Integradas de Ciências Humanas, Saúde e Educação de Guarulhos também está comprometida com a divulgação do conhecimento científico e práticas clínicas e educacionais que possam contribuir com a melhoria da qualidade de vida de indivíduos com diagnóstico de TEA.

### **12.2 Condições de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida**

Em suas instalações, as Faculdades Integradas de Ciências Humanas, Saúde e Educação de Guarulhos realizou adaptação das instalações físicas, no sentido de garantir a acessibilidade das pessoas com necessidades especiais, com as seguintes ações: instalação de elevadores, construção de rampas, retirada de pequenos degraus, disponibilização de espaço próprio nos estacionamentos da Instituição, adequação dos sanitários proporcionando acesso para cadeira de rodas, barragem de proteção, pia com altura para as que utilizam cadeira de rodas.

A Instituição disponibiliza equipamentos de informática e softwares específicos para o desenvolvimento de atividades quando o aluno com necessidades audiovisuais.



### 13. Formas de Acesso ao Curso

O ingresso no curso de graduação nas Faculdades Integradas de Ciências Humanas, Saúde e Educação de Guarulhos ocorrerá mediante classificação em processo seletivo, cujos critérios são definidos pelo colegiado superior competente, devidamente publicado. Do edital destaca-se:

- a) Portadores do Boletim Individual de Resultado do ENEM Exame Nacional do Ensino Médio. A pontuação da classificação nesta forma de ingresso será obtida pela soma da nota da parte objetiva com a nota da redação, ambas multiplicadas por 10 (dez), e que constam no Boletim Individual de Resultados.
- b) O candidato será classificado para as vagas oferecidas, de acordo com a respectiva opção, considerando a ordem decrescente da pontuação obtida.
- c) Na ocorrência de candidatos com igual pontuação para fins de classificação, far-se-á o desempate, considerando a maior pontuação na redação. Persistindo o empate, terá preferência o candidato de maior idade.
- d) Candidatos que obtiveram na redação nota inferior a 40,0 (quarenta) deverão necessariamente prestar o processo seletivo nos termos do item 1.2.
- e) Candidatos não portadores do Boletim Individual de Resultados do ENEM.

O ingresso nos cursos superiores das graduações das Faculdades Integradas de Ciências Humanas, Saúde e Educação de Guarulhos, para candidatos não portadores do Boletim Individual de Resultados do ENEM far-se-á por processo seletivo que constará:

- a) de um exame no qual será exigida uma redação, de tema atual, na qual o candidato deverá obter nota igual ou superior a 4,0 (quatro),
- b) do exame dos resultados obtidos pelo candidato na última série do ensino médio, ou equivalente, nas seguintes disciplinas: português, matemática, língua estrangeira e comunicação social (história ou geografia).

A nota da redação numa escala de 0 (zero) a 10 (dez), será multiplicada por 100 (cem) para efeito de pontuação.



A pontuação do ensino médio para a classificação do candidato na respectiva opção será obtida pelas somas das pontuações das disciplinas especificadas com a pontuação da redação.

Para candidatos que concluíram o ensino médio pelo supletivo, aplicam-se, para fins de pontuação, as regras estabelecidas.

Na ocorrência de candidatos com igual pontuação far-se-á o desempate considerando a maior pontuação na redação. Persistindo o empate terá preferência o candidato de maior idade.

O ingresso no curso ocorre também mediante processo de transferência interna (entre cursos da instituição) ou transferência externa (de outra instituição de ensino superior).

As formas de ingresso estão à disposição dos candidatos ao curso por meio do Edital do Processo Seletivo disponível na página [www.fg.edu.br](http://www.fg.edu.br)

#### **14. Atividades de Extensão**

As Faculdades Integradas de Ciências Humanas, Saúde e Educação de Guarulhos pretende que a formação seja um processo onde a realidade social possa ser questionada, avaliada e entendida em todos os seus ângulos. Desse modo, as atividades de extensão são alicerçadas na convicção de que este processo viabiliza a relação transformadora entre universidade e comunidade, sem protagonismo acadêmicos. Estes pontos norteadores permeiam todas as atividades da Instituição, sejam elas cursos, programas, projetos ou ações.

Norteadoras suas ações

- reafirmar a extensão como processo acadêmico definido e efetivo em função das exigências da realidade, além de indispensável na formação do estudante, na qualificação do professor e no intercâmbio com a sociedade;
- valorizar o ser humano e promover o bem-estar social, na melhoria da qualidade de vida e no pleno exercício da cidadania;
- qualificar o profissional em níveis de excelência, obtida pela promoção indissociável do ensino, da pesquisa e da extensão;



- participar ativamente da vida da comunidade, como órgão de promoção do saber e da ciência, e como órgão de assessoria, consulta, planejamento e prestação de serviços;

- manter um ambiente acadêmico de docentes, discentes, dirigentes, colaboradores, que cultivem verdadeiros espírito universitário de busca incessante da verdade e do conhecimento;

- valorizar os princípios éticos de comportamento moral, respeitando a dignidade de pessoa humana, o desenvolvimento da cultura nacional, a compreensão e a paz entre os povos.

## 15. Curricularização da Extensão

A extensão é um processo formativo que se configura como uma das atividades fins do ensino superior, ao lado do ensino e da pesquisa. O Plano Nacional de Extensão Universitária (2001) sinaliza que “a extensão universitária é a atividade acadêmica capaz de imprimir um novo rumo à universidade brasileira e de contribuir significativamente para a mudança da sociedade.” (BRASIL, 2001, p,02).

A extensão é muito mais que transmissão, disseminação ou aplicação de conhecimentos constituídos nas IES, elaborados na forma de cursos, conferências, seminários, prestação de serviços, assistências, assessorias e consultorias. Compreende a relação da IES com a sociedade não era apenas cumprimento de missão, mas estratégia de formação do estudante.

O texto da Política Nacional de Extensão Universitária (2012) reafirma a extensão universitária “como processo acadêmico definido e efetivado em função das exigências da realidade, indispensável na formação do estudante, na qualificação do professor e no intercâmbio com a sociedade”.

A Resolução CNE/

CES nº 7 de 18 de dezembro de 2018 corrobora a Política Nacional de Extensão Universitária e institui as Diretrizes da Extensão, contendo em seu Artigo. 5º:

“Estruturam a concepção e a prática das Diretrizes da Extensão na Educação Superior:

I - interação dialógica da comunidade acadêmica com a sociedade por meio da troca de



conhecimentos, da participação e do contato com as questões complexas contemporâneas presentes no contexto social;

II - a formação cidadã dos estudantes, marcada e constituída pela vivência dos seus conhecimentos, que, de modo Inter profissional e interdisciplinar, seja valorizada e integrada à matriz curricular;

III - a produção de mudanças na própria instituição superior e nos demais setores da sociedade, a partir da construção e aplicação de conhecimentos, bem como por outras atividades acadêmicas e sociais;

IV - a articulação entre ensino/ extensão/ pesquisa, ancorada em processo pedagógico único, interdisciplinar, político educacional, cultural, científico e tecnológico.“

As diretrizes e todo o conteúdo disposto na resolução é o resultado de uma trajetória que evidencia, através das mudanças e aprimoramentos da concepção e da ampliação das modalidades extensionistas, o intenso caminho percorrido até o presente momento.

A extensão universitária envolve cinco diretrizes, que fundamentam o seu conceito e que devem direcionar a formulação e a execução das ações no âmbito acadêmico: interação dialógica; interdisciplinaridade e interprofissionalidade; indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão; impacto na formação do estudante; e impacto e transformação social.

O artigo 8º define ainda que as atividades podem ser desenvolvidas

como:

1. Programas de Extensão: conjunto articulado de ações extensionista, que pode envolver diversos cursos ou áreas, e atividades como projetos, cursos e eventos;
2. Projetos de Extensão: que atenda a necessidade da comunidade, e que garanta a mobilização dos conhecimentos e habilidades adquiridos pelos alunos no decorrer do curso, e de acordo com o momento em que os mesmos estão inseridos no curso, considerando a matriz curricular;
3. Cursos, Oficinas e Eventos: voltado para a comunidade, e com efetiva participação dos alunos na sua elaboração, oferta e avaliação;



**Faculdades  
Guarulhos**

FACULDADES INTEGRADAS DE CIÊNCIAS HUMANAS  
SAÚDE E EDUCAÇÃO DE GUARULHOS

Rua Barão de Mauá, 95 - Centro - 07012-040 - Guarulhos - SP  
campus Barão de Mauá - 11 2409-3533 / 11 2409-3719



4. Prestação de Serviços: atendimento a necessidades da comunidade ou empresas, podendo ou não envolver remuneração para a instituição. Pode estar articulado com outras áreas ou setores da instituição, como empresas juniores, laboratórios de práticas, clínicas e hospitais, entre outros.

Para o cumprimento da Resolução CNE/CES No 07/2018, o curso de Enfermagem, divide as atividades da seguinte forma: 100h / ano do curso, integralizando 10% da carga horária total ao final do curso, no caso 400h.

✓ 1º ano do curso (1º/2º período): 100h vinculadas a disciplina de Anatomia Humana do Sistema Músculo Esquelético e Anatomia Humana do Sistema Digestório, Genito-Urinário, Endócrino e Nervoso, sendo realizadas em até 4 eventos com carga horária mínima de 25 horas

✓ 2º ano do curso (3º/4º período): 100h vinculadas a disciplina de Ética, Direitos Humanos, Diversidade e Relações Étnico-Raciais, sendo realizadas em até 4 eventos com carga horária mínima de 25 horas.

✓ 3º ano do curso (5º/6º período): 100h vinculadas a disciplina de Saúde da Mulher, sendo realizadas em até 4 eventos com carga horária mínima de 25 horas.

✓ 4º ano do curso (7º/8º período): 100h vinculadas a disciplina de Tópicos Avançados, realizando ações educativas junto a comunidade, palestras de orientação em Escolas e em empresas.

As atividades serão acompanhadas da seguinte forma: serão protocoladas no setor responsável pela extensão na instituição, seguindo os trâmites internos necessários para sua aprovação. Ao final, deve ser apresentado relatório, explicitando:

- a) como a atividade proposta foi desenvolvida;
- b) como a comunidade foi atendida;
- c) como se deu a participação dos alunos
- d) de que forma a carga horária prevista foi atendida.





## 16. Atividade de Pesquisa

As atividades de pesquisa das Faculdades Integradas de Ciências, Saúde e Educação de Guarulhos buscam gerar conhecimento por meio de projetos de inovação tecnológica, científica, humana, social e/ou artística, com a finalidade de engrandecer a área de conhecimento, servindo ao progresso da comunidade em que se insere.

Neste contexto, a inserção regional e a continuada interação com o mundo do trabalho, baliza o programa de incentivo a projetos de iniciação científica, que são implantados como parte do projeto pedagógico para os cursos de graduação e pós-graduação desenvolvidos.

Todas as atividades de pesquisa visam:

- a) gerar conhecimento na área do saber, colaborando para seu desenvolvimento;
- b) propiciar aos discentes, formação diferenciada, introduzindo-os ao Método Científico, sua lógica e filosofia, dentro da indissociabilidade com ensino formal;
- c) aprimorar os conteúdos técnico-científicos dos cursos superiores ao agregar novos conhecimentos de caráter interdisciplinar e de apoio instrumental;
- d) contribuir para o desenvolvimento e aplicabilidade da política institucional de Pesquisa;
- e) criar oportunidades de interação entre docentes, discentes e a comunidade em geral;
- f) incentivar e aprimorar a qualidade da produção científica da Faculdades Integradas de Educação, Saúde e Educação de Guarulhos
- g) envolver docentes e discentes dos cursos superiores na realização de atividades de Pesquisa universitária e em ações voltadas ao estímulo da iniciação científica, contribuindo para a formação de excelência acadêmica e para o aperfeiçoamento da cidadania;
- h) estimular o espírito investigativo e crítico;
- i) identificar e diagnosticar problemas e dificuldades das áreas do saber em face dos desafios da contemporaneidade;
- j) buscar soluções para os problemas específicos identificados nas respectivas áreas;



k) incentivar a busca de temas interdisciplinares articulados com as atividades de Pesquisa;

l) estabelecer parcerias com órgãos públicos, privados e do terceiro setor, visando ao benefício da comunidade por meio da Ação Universitária;

m) cooperar para o desenvolvimento das propostas de convênios com entidades que ofereçam oportunidades de aprendizagem e aplicabilidade em atividades de Pesquisa.

O coordenador do curso divulga e incentiva a adesão de docentes e discentes aos programas de incentivo à pesquisa e de iniciação científica.

Tratando-se de pesquisa da área de saúde ou do âmbito das ciências humanas que envolva experimentação com seres humanos, o projeto de Iniciação Científica deverá conter uma seção em que se explicita como estão sendo contemplados os aspectos éticos. Além disso, todos os projetos de pesquisa envolvendo seres humanos serão submetidos ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) via CONEP, para análise à luz das exigências éticas científicas fundamentais.

### **16.1 Plano de pesquisa científica baseada na vivência profissional do estudante de graduação do curso bacharel em Enfermagem**

Os projetos de iniciação à pesquisa nas Faculdades Guarulhos são fundamentados na experiência em assistência de enfermagem do estudante bacharel de enfermagem convertida em estágio supervisionado do curso de enfermagem.

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a enfermagem nº 573/2018 a formação profissional é uma construção da relação solidária Educação-Trabalho e está intrinsecamente relacionada à atuação Profissional.

O estágio curricular supervisionado caracteriza-se pelo exercício “ in loco “ do aluno , em ambiente real de trabalho, sendo efetivamente realizado em unidades de saúde, que envolvam processo saúde-doença individual e coletivo.

Trata-se de um momento de desenvolvimento de competências profissionais necessárias às práticas de Enfermagem aliadas aos processos investigativos em pesquisa.

Em acordo com a Resolução CNS 350 de 9/07/2005, para atuar com qualidade, efetividade e resolutividade no SUS, no contexto da Reforma Sanitária Brasileira.



Dessa forma, a atividade de estágio proposta é um modo de repensar a prática profissional realizada por alunos do VII e VIII períodos do Curso de Enfermagem das Faculdades Guarulhos.

Para realização deste estágio o aluno deverá apresentar o comprovante de experiência de trabalho na área da enfermagem, exercendo assistência de enfermagem. A supervisão dos projetos é realizada por professores das Faculdades Guarulhos.

Assim, objetiva-se em acordo com o que dispõe o item VI do artigo 2º da DCN/Enf/2018, analisar e discutir a partir das ações e práticas realizadas: autonomia, rigor técnico-científico, atenção psicossocial, práticas baseadas em evidências em relação aos cuidados terapêuticos.

O presente plano de pesquisa convertida em estágio supervisionado é desenvolvido para alunos do curso de Enfermagem com no mínimo 6 meses de experiência como profissional de enfermagem (Auxiliar ou Técnico de Enfermagem) e tem aproveitamento de no máximo 200h de estágio (25% do total da carga horária do estágio supervisionado).

Para a realização do Estágio, o professor utilizará metodologia ativa segundo a qual: “aprendemos melhor através de práticas, atividades e projetos relevantes, do que da forma convencional, combinando colaboração (aprender juntos) e personalizando- incentivar percursos individuais”. (Moran, 2015).

Assim, o que se pretende tendo como princípio a utilização de experiências e vivências profissionais dos alunos e a reconstrução e valorização do fazer em enfermagem devidamente atrelada à pesquisa e investigação científica.

Exercer a profissão com rigor técnico- científico e intelectual pautado nos princípios ético-legais para reconhecer e intervir nas necessidades de saúde e de doença levando em consideração o perfil epidemiológico e sociodemográfico – DCN/Enf 2018.

O estágio como processo formativo deve utilizar a aprendizagem significativa e problematizadora da complexidade da vida, da saúde e do cuidado em enfermagem.

Neste sentido ele é o adequado para a investigação e pesquisa, pois capacita para pensar criticamente, analisar os problemas da enfermagem além de capacitar profissionalmente para avaliar as evidências e boas práticas.

Cabe ao Professor de Pesquisa:

- Organizar o grupo profissional de alunos;



- Selecionar juntamente com os estagiários conteúdos a serem analisados na supervisão-aula;
- Levantar juntamente com o grupo as ações e práticas realizadas diariamente pelos mesmos em seus ambientes de trabalho;
- Discutir as Instituições Hospitalares nas quais desempenham suas funções nas áreas de enfermagem;
- Discutir as necessidades sociais de saúde e as mudanças nos Modelos de Atenção;
- Ampliar as aptidões profissionais, pela mobilização de conhecimentos, saberes, habilidades e atitudes que resultem em melhoria do desempenho profissional nos sistemas de produção da saúde;
- Discutir a integralidade da atenção à Saúde do ser humano e as suas particularidades;
- Analisar e discutir práticas referentes ao cuidado pessoal como ação terapêutica de enfermagem;
- Discutir e refletir sobre a realização de cuidados terapêuticos baseados em evidências;
- Discutir a integração teoria e prática por meio da articulação ensino-pesquisa e assistência;
- Desenvolver competências, fazer analogias, registros, diagnósticos e generalizações.

## **17. Integração da Graduação com a Pós Graduação**

As Faculdades Integradas de Ciências, Saúde e Educação, de Guarulhos implementou linhas básicas de ação comprometidas com a indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão que propiciam uma contínua avaliação de propostas desenvolvidas e conhecimentos produzidos.

Nesse contexto, está inserida a pós-graduação como instrumento e meio para o desenvolvimento do ensino para toda a vida. As Faculdades Integradas de Educação, Saúde e Educação de Guarulhos, busca desenvolver programas de pós-graduação integrados à formação do discente, nos aspectos da formação profissional e acadêmica.

O curso de Enfermagem também oferece competências que podem ser articuladas e aprofundadas nas linhas dos cursos de graduação e pós-graduação correlatos.



Os estudantes do Curso Enfermagem da Faculdades Integradas de Ciências, Saúde e Educação, Saúde de Guarulhos são incentivados a cursarem programas de Pós-Graduação da instituição. Há também uma política de desconto para alunos egressos do curso.

Os Cursos de Pós-Graduação atualmente ofertados pela IES são Matemática e Psicopedagogia.

## **18. Infraestrutura do Curso**

As Faculdades Integradas de Ciências, Saúde e Educação de Guarulhos dispõe de uma infraestrutura acadêmica voltada para o melhor aprendizado e representam um apoio fundamental para a excelência do processo ensino/aprendizagem. Proporcionam aos alunos a oportunidade de conjugar a teoria e a prática, através dos conhecimentos específicos de cada disciplina de caráter teórico-prático, que procuram formar um corpo de conhecimentos próprios, permitindo a efetiva aplicação da metodologia científica no processo de construção do conhecimento. Conta com amplas salas de aula, Laboratórios Didáticos Especializados, Laboratórios Didáticos Especializados, Laboratório de Ensino para a Área da Saúde e Laboratório de Habilidades

### **18.1. Laboratórios Didáticos Especializados**

As Faculdades Integradas de Ciências, Saúde e Educação de Guarulhos dispõe de laboratórios específicos e multidisciplinares para a abordagem dos diferentes aspectos morfológicos, funcionais, macroscópicos e microscópicos das ciências da vida estando de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Enfermagem.

As práticas são elaboradas pelos docentes das disciplinas com rigor metodológico, baseadas em protocolos validados cientificamente e voltadas para a prática profissional.

Envolve todas as práticas multidisciplinares dos componentes curriculares listados, expressos em áreas do saber, das quais se observam todos os cursos da área de saúde, de acordo com sua estratégia de ensino: Biologia Celular; Bioquímica Básica; Fisiologia; Patologia; Histologia; Anatomia Humana e Citopatologia.



Todos os laboratórios foram cuidadosamente planejados e estruturados para pleno suporte físico a todas as atividades ali desenvolvidas. Os laboratórios, assim como as demais estruturas da faculdade, possuem excelente acessibilidade, com rampas, salas e corredores adequadamente dimensionados, e sanitários adaptados.

As atividades desenvolvidas são sempre previamente planejadas e estruturadas, o que permite a excelência logística do processo, de tal maneira, que os insumos materiais estão sempre disponíveis e prontos para utilização. Essa estrutura pensada e organizada para a excelência na qualidade reflete-se na postura e formação do discente que, ao chegar ao campo de estágio supervisionado, é reconhecido pela solidez de sua formação, tanto nos aspectos teóricos, como principalmente na sua habilidade, com conhecimento e postura profissional.

## **18.2. Laboratórios especializados: serviços**

As Faculdades Integradas de Ciências, Saúde e Educação de Guarulhos dispõe de laboratórios especializados em treinamento de habilidades básicas em saúde humana. O treinamento de habilidades implica um conjunto de saberes e práticas. Portanto, o estudante deverá familiarizar-se com técnicas laboratoriais e destrezas manuais.

Esses atributos são importantes para proporcionar capacitação técnica e desenvolvimento de raciocínio lógico, integrando conhecimentos básicos e clínicos.

## **18.2. Laboratório de Ensino para a Área da Saúde**

As Faculdades Integradas de Ciências, Saúde e Educação de Guarulhos dispõe de laboratórios específicos e multidisciplinares para abordagem dos diferentes aspectos morfológicos, funcionais, macroscópicos e microscópicos das ciências da vida estando de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Enfermagem.

As práticas são elaboradas pelos docentes das disciplinas com rigor metodológico, baseadas em protocolos validados cientificamente e voltadas para a prática profissional.

Envolve todas as práticas multidisciplinares dos componentes curriculares listados, expressos



em áreas do saber, das quais se subservem  
os cursos da área de saúde, de acordo com sua estratégia de  
ensino: Biologia Celular; Bioquímica Básica; Fisiologia; Patologia; Histologia; Anatomia Humana  
e Citopatologia.

### **18.3. Laboratório de Habilidades**

A simulação realística é o mais avançado método de treinamento em ambiente acadêmico e hospitalar. Apoiada por alta tecnologia, que reproduz através de cenários clínicos experiências da vida real, tem como objetivo acadêmico providenciar cenários de prática para o treinamento de diversas competências dos cursos da área de saúde.

A simulação, isoladamente, representa uma “técnica” ou uma tecnologia e centra-se na recriação de situações da vida real. Visa permitir aos estudantes o desempenho prático ou a aquisição de habilidades em um ambiente seguro.

Promove oportunidades práticas que favorecem a aquisição de habilidades psicomotoras e psicológicas. Além disso, essa ferramenta permite a combinação deliberada de práticas gerais e específicas com a oportunidade de feedback e promove generalizações efetivas das situações simuladas no processo ensino-aprendizagem de determinados componentes curriculares do curso para os cenários reais, despertando no aluno o senso de autoavaliação e autorreflexão sobre sua eficácia.

Os ambientes podem ser adaptados para o treinamento de cuidados em saúde e procedimentos ambulatoriais, intensivos, invasivos e de emergência, com cenários diferentes, sendo: UTI, centro cirúrgico e enfermaria. A simulação realística permite a vivência de situações em todo o ciclo de atendimento ao paciente: a chegada, procedimentos, resultados, relação com familiares e equipe multidisciplinar.

### **18.4. Protocolos de Atendimento**

Todas as aulas práticas laboratoriais previstas para a formação integral do aluno do ponto de vista técnico e científico, são planejadas e possuem um protocolo definido de forma a permitir a correlação dos resultados obtidos com os aspectos teóricos discutidos em sala de aula. Desta forma, além de garantir o aprendizado do objeto de estudo de maneira controlada em ambiente seguro, as Faculdades Integradas de Educação, Saúde e Educação de



Guarulhos,

garante que todos os procedimentos éticos são atendidos de acordo com a natureza da atividade a ser realizada.

### **18.5 Biotérios**

Atualmente o curso de Enfermagem não prevê atividades de biotério.

## **19. Anexos**

### **19.1 Regulamento das Atividades Complementares**

### **19.2. Manual de Orientações do Estágio Supervisionado**

### **19.3 Manual do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)**





## **MANUAL DE ORIENTAÇÃO PARA AS ATIVIDADES COMPLEMENTARES**

### **CURSO DE ENFERMAGEM**

**GUARULHOS**

**2021**



## **REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES DO CURSO DE ENFERMAGEM**

O presente regulamento tem por objetivo normatizar a realização das Atividades Complementares do curso de graduação em Enfermagem, das Faculdades Integradas de Ciências Humanas, Saúde e Educação de Guarulhos, desde a realização das atividades sob responsabilidade dos alunos até o registro acadêmico por parte da Coordenação de Curso, conforme estabelecido no Projeto Pedagógico do Curso.

### **CAPÍTULO I**

#### **DAS CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES**

Art. 1º As Atividades Complementares, com a sigla ACs, do Curso de Enfermagem têm a obrigatoriedade ditada pelas Diretrizes Curriculares Nacionais, contempladas em três categorias: ensino, pesquisa e extensão.

**Parágrafo Único.** As Atividades Complementares constituem ações que devem ser desenvolvidas ao longo do curso, criando mecanismos de aproveitamento de conhecimentos adquiridos pelo acadêmico, por meio de estudos e práticas independentes, presenciais e/ou à distância, integralizando o currículo.



## **DOS OBJETIVOS**

**Art. 2º** Os objetivos gerais das atividades complementares são:

- I- Flexibilizar o currículo pleno do curso de graduação em Enfermagem;
- II. Propiciar aos seus alunos a possibilidade de aprofundamento temático e interdisciplinar, articulando os conteúdos teóricos e a prática;
- III- Possibilitar o reconhecimento, por avaliação das Coordenações de Curso, das habilidades e conhecimentos do aluno, inclusive adquiridas fora do âmbito das Faculdades Integradas de Ciências Humanas, Saúde e Educação de Guarulhos.

## **CAPÍTULO III**

### **DO ASPECTO LEGAL**

**Art. 3º** A inclusão das Atividades Complementares no Curso de Graduação em Enfermagem das Faculdades Integradas de Ciências Humanas, Saúde e Educação de Guarulhos fundamenta-se na Resolução CNE/ CES nº 3, de 7 de novembro de 2001 que instituiu as Diretrizes Curriculares do Curso de Graduação em Enfermagem. Em seu artigo 8º consta que: “O projeto pedagógico do Curso de Graduação em Enfermagem deverá contemplar atividades complementares e as Instituições de Ensino Superior deverão criar mecanismos de aproveitamento de conhecimentos, adquiridos pelo estudante, através de estudos e práticas independentes, presenciais e/ou à distância, a saber: monitorias e estágios; programas de iniciação científica; programas de extensão; estudos complementares e cursos realizados em outras áreas afins”. Fundamenta-se também no Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Enfermagem das Faculdades Integradas de Ciências Humanas, Saúde e Educação de Guarulhos.

## **CAPÍTULO IV**



**DAS**

**DISPOSIÇÕES**

**GERAIS**

**Art. 4º** As Atividades Complementares devem ser realizadas ao longo do curso, obedecendo a carga horária mínima de 160 (cento e sessenta), abrangendo pelo menos uma atividade de cada categoria (ensino, pesquisa e extensão).

**Art. 5º** O cumprimento integral da carga horária das Atividades Complementares é obrigatório, sendo requisito indispensável para a conclusão de grau.

**Art. 6º** Os alunos devem realizar a carga horária semestral das Atividades Complementares a partir do 2º semestre de matrícula no curso, respeitando o valor máximo de horas destinadas para as atividades e registro em documentação específica. Parágrafo Único. O não cumprimento total da carga horária, indicada em cada semestre, não comprometerá a continuidade dos estudos do acadêmico, podendo completá-la no transcorrer do curso.

**Art. 7º** As Atividades Complementares podem ser realizadas a qualquer momento, inclusive durante os recessos escolares, desde que respeitados os procedimentos estabelecidos nesta Resolução.

**Art. 8º** Não será aproveitada, para os fins dispostos neste Regulamento, a carga horária que ultrapassar o respectivo limite fixado para a carga total de atividades complementares no projeto pedagógico de cada curso.

**Art. 9º** Não serão consideradas como Atividades Complementares as atividades computadas em estágio supervisionado ou outras atividades obrigatórias para todos os alunos no âmbito das disciplinas do currículo de cada curso. Parágrafo Único. As Atividades Complementares se constituem componentes curriculares enriquecedores e implementadores do próprio perfil do formando, sem que se confundam com estágio curricular supervisionado.

**Art. 10º** O aluno que ingressar por meio de transferência fica sujeito ao cumprimento da carga horária de Atividades Complementares, podendo solicitar o aproveitamento da respectiva carga horária atribuída ao curso da Instituição de origem.



## **CAPÍTULO V**

### **DAS COMPETÊNCIAS**

**Art. 11º** Compete ao Coordenador de Curso:

- I. Fazer a divulgação e orientação geral dos alunos do curso quanto ao cumprimento da carga horária relativa às Atividades Complementares;
- II. Supervisionar as atividades complementares, no âmbito do próprio curso;
- III. Encaminhar à Secretaria Acadêmica as informações necessárias sobre o cumprimento das atividades complementares, para fins de registro no Histórico Escolar de cada aluno;
- IV. Promover dentro da Instituição eventos de saúde com carga horária destinada às Atividades Complementares;
- V. Analisar e determinar, a partir de critérios pré-estabelecidos, o número de horas a serem atribuídos às atividades externas realizadas de acordo com a

tabela de atribuições de horas das atividades complementares desenvolvidas (Anexo 1).

**Art. 12º** Os documentos comprobatórios das Atividades Complementares, com a indicação do tipo e carga horária computada, após sua validação, serão devolvidos ao aluno, que terá a responsabilidade de guardá-los em portfólio próprio, enquanto mantiver o vínculo de matrícula, como meio de comprovação da execução das atividades.

**Art. 13º** Ao aluno compete:

- I. Realizar as Atividades Complementares oferecidas dentro ou fora da Instituição;
- II. Providenciar a documentação que comprove a sua participação;
- III. Apresentar à Instituição nos prazos estabelecidos cópia da documentação comprobatória das atividades realizadas;
- IV. Acumular carga horária de acordo com as normas estabelecidas na presente Resolução;
- V. Guardar consigo até a data de colação de grau, a documentação



Atividades Complementares e apresentá-la sempre que solicitado.

§ 1º. Para obter reconhecimento formal e registrar a sua participação em Atividades Complementares fora da Instituição, cabe ao aluno entregar os documentos comprobatórios da realização das atividades.

§ 2º. O aluno poderá sugerir, junto à Coordenação do Curso, a oferta de Atividades Complementares.

§ 3º. O aluno poderá solicitar em qualquer tempo um breve histórico das atividades complementares já realizadas por ele.

## CAPÍTULO VI

### DA DOCUMENTAÇÃO BÁSICA

**Art. 14º** A atribuição das horas das Atividades Complementares no semestre somente é lançada mediante a entrega dos documentos comprobatórios:

I - Ficha técnica devidamente preenchida, nos casos de participação em eventos fora do ambiente institucional que não forem acompanhadas por professor vinculada à Instituição (Anexo 2);

II – Comprovantes;

III – Relatório Técnico, nos casos de Atividades Complementares específicas (ex.: filmes e livros).

§ 1º Os comprovantes podem ser cópias simples de certificados e/ou declarações das Atividades Complementares realizadas, conforme orientação do Coordenador de Curso, sempre acompanhadas do original para comprovação junto à Secretaria Acadêmica.

§ 2º O aluno deverá produzir um relatório técnico, de próprio punho, em folha pautada, contendo:

- a) Introdução com no máximo 10 linhas descrevendo a Atividade Complementar realizada;
- b) Discussão com 20 a 30 linhas localizando a problemática analisada e discutindo a sua relevância no âmbito da saúde.



## **CAPÍTULO VII DAS DISPOSIÇÕES FINAIS**

**Art.15ª** As Atividades Complementares a serem desenvolvidas e suas respectivas cargas horárias encontram-se em anexo a esta Resolução. Parágrafo Único. Objetivando maior qualidade e obedecidas às diretrizes desta Resolução, a tabela das Atividades Complementares somente poderá ser alterada ou reformada por decisão da Coordenação de Ensino, Pesquisa e Extensão Geral dos Cursos e da Coordenação Pedagógica.

**Art. 16º** As Atividades Complementares não computadas em um determinado período letivo podem ser computadas no período letivo seguinte. Art.14 As Atividades Complementares não poderão ser aproveitadas para a concessão de dispensa de disciplinas integrantes da parte fixa do currículo de vinculação do aluno.

**Art.17º** Os casos omissos são resolvidos pela Coordenação de Curso.

**Art. 18º** Este conjunto de normas integra o currículo pleno do curso de graduação em Enfermagem, assim como seus anexos, e entra em vigor na data de sua aprovação pela Coordenação de Ensino, Pesquisa e Extensão Geral dos Cursos e Coordenação Pedagógica.



**ANEXO**  
**ATIVIDADES COMPLEMENTARES (ACs)**

<b>Grupo 1 Ensino</b>	<b>Atividade</b>	<b>Carga horária por atividade</b>	<b>Carga horária máxima</b>	<b>Documentação</b>
	Monitoria em disciplinas do curso	Carga horária do certificado	60h	Declaração da Instituição ou do professor responsável
	Palestras assistidas	Carga horária do certificado	50 h	Certificado
	Estágios extracurriculares	Carga horária da declaração	80h	Termo de compromisso assinada pela Instituição concedente
	Cursos presenciais na área da saúde ou afins	Carga horária do certificado	40h	Certificado ou declaração de aprovação
	Cursos EAD na área da saúde ou afins	Carga horária do certificado	40h	Certificado ou declaração de aprovação
	Cursos de idiomas	Carga horária do certificado	30h	Declaração de aprovação
	Curso de informática	Carga horária do certificado	30h	Declaração de aprovação
	Intercâmbio universitário	Carga horária da declaração	50h	Declaração da instituição de ensino





	<b>Atividade</b>	<b>Carga horária por atividade</b>	<b>Carga horária máxima</b>	<b>Documentação</b>
<b>Grupo II Pesquisa</b>	Defesas assistidas na graduação ou pósgraduação sobre temas afins	3h	15h	Declaração de frequência
	Publicação de artigos científicos (revistas, anais)	40h	80h	Carta de aceite e/ou a publicação
	Apresentação de trabalhos em eventos científicos C	10h	50h	Certificado de apresentação
	Participação em Grupo de Pesquisa ou em Projetos Institucionais	Carga horária do certificado	60h	Declaração da instituição ou do professor responsável
	<b>Atividade</b>	<b>Carga horária por atividade</b>	<b>Carga horária máxima</b>	<b>Documentação</b>
	Participação em associações comunitárias	5h	10h	Ficha técnica



<b>Grupo III EXTENSÃO</b>	Participação em campanhas públicas e mutirões da saúde	10h	80h	Atestado de frequência ou Ficha técnica
	Trabalho social voluntário	10h	20h	Ficha técnica
	Participação em Ligas e Grupos de Estudo	Carga horária do certificado	60h	Declaração da Instituição
	Organização de eventos científicos	Carga horária do certificado	40h	Declaração ou Certificado da Instituição
	Participação em eventos científicos (exposições, congressos, conferências)	Carga horária constante no certificado	80h	Certificado de participação
	Visita técnica monitoradas	Carga horária do certificado	20h	Declaração de frequência ou Ficha técnica
	Representação de turma	10h/semestre	20h	Declaração da Instituição



	<b>Atividade</b>	<b>Carga horária por atividade</b>	<b>Carga horária máxima</b>	<b>Documentação</b>
<b>Grupo IV ATIVIDADES CULTURAIS</b>	Resenha crítica de livros afins a área da saúde	5h	25 h	Relatório técnico (cópias da internet ou trabalhos iguais não serão aceitos)
	Resenha crítica de filmes afins a área da saúde	3h	15h	Relatório técnico (Cópias da internet ou trabalhos iguais não serão aceitos)
	Filmes e Teatros	2h	20	Ingresso e Relatório técnico
	Museus e exposições culturais	2h	20h	Ingresso e Relatório técnico
	Eventos culturais relacionados a área da saúde (feiras, coral, eventos realizados por grupos de pacientes)	4h	20h	Certificado de participação ou Ficha técnica



## **MANUAL DE ORIENTAÇÃO**

### **ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO**

#### **CURSO DE ENFERMAGEM**

**GUARULHOS**

**2021**



## ÍNDICE

1. DISPOSIÇÕES GERAIS
2. ASSIDUIDADE/PONTUALIDADE E COMPROMISSO DO ALUNO NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO
3. PROCESSO DE AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO
4. PADRONIZAÇÃO DO UNIFORME E APRESENTAÇÃO PESSOAL (Para todos os campos de estágio, inclusive UBS e Saúde Mental)
5. COMPORTAMENTOS, ATITUDES E RESPONSABILIDADES ROTINAS, ORGANIZAÇÃO, NORMAS, HORÁRIO DIÁRIO DA SEMANA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO
6. MATERIAL DE BOLSO/EQUIPAMENTOS/EPIs - OBRIGATÓRIOS PARA O ESTÁGIO
7. CAMPOS DE ESTÁGIOS
8. PROJETO PRÁTICAS PROFISSIONAIS SEGURO – ESTÁGIO
9. ANEXOS
10. REFERÊNCIAS



## **1. DISPOSIÇÕES GERAIS**

**a.** O estágio supervisionado é obrigatório para os alunos matriculados no curso de Enfermagem das Faculdades Integradas de Ciências Humanas, Saúde e Educação de Guarulhos e deverá ser cumprido integralmente pelo acadêmico. Deve-se respeitar a organização dos grupos, as disposições de horários e o número fixado de alunos previamente definido e divulgado;

**b.** O período de férias do Estágio Curricular será em Julho (no período 01 a 30). Recessos e feriados estarão estabelecidos no calendário acadêmico disponível no site da Faculdade. Recomenda-se não agendar viagens e/ou compromissos que demandem a ausência antes do término do período letivo. O aluno não será dispensado do estágio para cursos, palestras, congressos e outros que não forem previamente discutidos com o supervisor do estágio;

**c.** A carga horária total do curso de graduação em enfermagem das Faculdades Guarulhos é de 4.000h (Quatro mil horas). Conforme determinação do MEC, 20% dessa carga horária destina-se ao estágio supervisionado obrigatório. Sendo assim, 800h (Oitocentas horas), distribuídas em dois semestres, se referem ao estágio.

**d.** Caso o estagiário apresente sintomas de estado gripal, suspeita ou já tenha diagnóstico em fase ativa (15 primeiros dias) de infecção por CORONAVÍRUS, comunicar o Supervisor, não se locomover ao campo de estágio e iniciar o isolamento domiciliar.

**e.** Os estagiários que já possuem imunidade para o CORONAVÍRUS deverão continuar seguindo todas as recomendações de precaução e vigilância sob sua saúde.

**f.** O estagiário que apresentar sintomas de estado gripal durante a execução em campo de estágio, terá suas atividades suspensas, o supervisor providenciará as orientações e cuidados necessários.

**g.** O objetivo do estágio supervisionado é relacionar teoria à prática. Espera-se do aluno uma postura pró-ativa com comportamento profissional compatível com as necessidades do mercado de trabalho.

## **2. ASSIDUIDADE /PONTUALIDADE E COMPROMISSO DO ALUNO NO ESTÁGIO**



- a.** Ausências e atrasos implicam na desorganização da escala de atividades, prejuízo da observação/ execução dos procedimentos e a não vivência da experiência. Como consequência reflete no desempenho do aluno e na construção da nota atribuída em sua avaliação;
- b.** Situações especiais como acidentes, lesões crônicas, doenças em geral, que exijam afastamento do estágio, deverão ser comunicadas imediatamente ao supervisor do campo no qual o aluno encontra-se naquele momento. Ausências resultam em disciplina pendente (DP). Será oportunizado ao aluno um novo período para realização daquele estágio em semestres posteriores (Após trâmites administrativos e financeiros que serão realizados na Secretaria da Faculdade). A Secretaria comunicará a Coordenação de Estágios, essa por sua vez, comunicará ao aluno a data do novo período de estágio;
- c.** Em caso de licença médica, o aluno deverá apresentar atestado médico na secretaria da Faculdade em até 48 horas seguintes à ausência (Caso o aluno esteja impossibilitado, poderá ser entregue por alguém de sua confiança). O atestado médico não abona o período de ausência, apenas justifica;
- d.** Licença Maternidade e Paternidade: Caso o aluno utilize essa licença, será oportunizado um novo período de estágio em semestres posteriores (*Somente nesse caso há liberação do pagamento da DP*);
- e.** Os Supervisores do campo de estágio, que o aluno frequenta no momento, possuem total autonomia para deliberar sobre intercorrências na frequência do aluno.

## **2.1 PROCESSO DE AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO**

A avaliação será realizada da seguinte forma:

Serão determinados os objetivos e critérios pelo supervisor no primeiro dia de estágio. As avaliações serão compostas por assiduidade, pontualidade e performance do estagiário, e seguirão as características específicas apresentadas por cada campo conforme a determinação do respectivo supervisor.

Em cada campo de estágio o aluno iniciará suas atividades com nota 0,0 (zero), ao desenvolver as atividades propostas, o supervisor irá atribuir pontos, ao final de



cadacampo/período de

estágio será formalizado a avaliação, cada alunopoderá receber nota máxima de 10,0 (Dez) pontos;

**h.** Considera-seaprovadooaluno que possuir nota igual ou superior a7,0 (Sete) no final de cada campo de estágio;

**i.** Há um instrumento para avaliação (anexo neste manual), específicopara cada campo, o que facilitará a percepção do aluno em relação àavaliação do Supervisor;

**j.** Aassiduidadeéextremamenteimportanteparaoprocessodeavaliação, caso o estagiário esteja com sua assiduidade abaixo doproposto, o supervisor terá restrições para avaliar sua performance, e implicaráemreprovaçãoantesmesmodocumprimentodaqueleperíodo de estágio;

**k.** A divulgação da nota final (do semestre) será realizada conforme ocalendário oficial da Faculdade.

### **2.3 PADRONIZAÇÃO DO UNIFORME E APRESENTAÇÃO PESSOAL (Paratodososcamposdeestágio,inclusive UBSeSaúdeMental)**

ConformeNormaRegulamentadoraNº32(NR-32)ficaestabelecidoque:

**l.** Roupatotalmentebranca+jalecobrancodemangalonga(permanecer fechado quando em uso), calçado impermeável branco fechado, sem cadarço. (No inverno será permitido blusa branca ou azul marinho);

Não é permitido uso de logomarcas e símbolos de outras instituições de ensino ou hospitalares no jaleco, exceto a logomarcada das Faculdades Integradas de Ciências Humanas, Saúde e Educação de

Guarulhos (NÃO SERÁ PERMITIDO COLOCAR PARA DRAPO PARA ESCONDER LOGOMARCAS DE OUTRAS INSTITUIÇÕES);

**m.** Em todos os campos: crachá em local visível (carteirinha do aluno);





**n.** É proibido o uso de shorts, bermudas, saias, mini-blusas, roupas transparentes ou decotadas, blusas coloridas e calçados de salto alto, abertos ou tênis de tecido. A não observância da padronização do uniforme implica o NÃO ingresso no campo de estágio;

Cabelos longos e franjas devem ser presos;

**o.** Sem barba ou aparada;

**p.** Unhas curtas com cutículas, sendo permitido esmalte de qualquer cor;

**q.** Não será permitido o uso de adornos (anéis, alianças, pulseiras, correntes e piercings aparentes), apenas um brinco pequeno no lóbulo da orelha;

**r.** Maquiagem discreta;

**s.** Evitar os perfumes de fragrância acentuada.

## **2.4 COMPORTAMENTOS, ATITUDES E RESPONSABILIDADES**

**t.** É proibido alimentar-se em bares, chiques, lanchonetes nas dependências das instituições de estágio;

**u.** Use tom de voz baixo e fale pausadamente quando estiver em campo;

**v.** Evite aglomerações nos corredores, postos de enfermagem ou próximo aos leitos;

**w.** É proibido sentar no leito, lixeira e apoiar-se em balcões ou mobiliários dos pacientes;

**x.** O uso do celular fica restrito às situações emergenciais, para tanto deixe-o no modo silencioso durante todo o horário de estágio;

**y.** Todo e qualquer material pessoal é de responsabilidade do próprio aluno;

**z.** Conforme lei municipal o fumo é expressamente proibido nos locais de estágio;



- a. O aluno poderá ausentar-se do local de estágio supervisionado somente com a autorização do seu supervisor;
- b. É EXPRESSAMENTE PROIBIDA a discussão de dados sigilosos de prontuário do paciente em outro ambiente, como Internet (e-mail, Facebook, e outras redes sociais.), recepção dos locais de estágio, entre outros;
- c. É EXPRESSAMENTE PROIBIDO ao aluno orientar clientes/pacientes dentro ou fora do âmbito de estágio sem autorização expressa do professor supervisor;
- d. É EXPRESSAMENTE PROIBIDO gravar imagens dos pacientes e ambientes de estágio;
- e. É EXPRESSAMENTE PROIBIDO realizar postagens em redes sociais (fotos, áudios, vídeos e/ou informações sobre pacientes, acompanhantes e profissionais atuantes no campo de estágio).

## **2.5 ROTINAS, ORGANIZAÇÃO E NORMAS**

- a. O aluno é responsável pelo zeloso dos aparelhos e demais objetos usados no local de estágio, inclusive sua limpeza e organização após o uso;
- b. Para entrar em qualquer campo de estágio, o aluno deverá apresentar-se na portaria ou recepção e conseguir liberação conforme norma da instituição, aguardando o supervisor;
- c. É EXPRESSAMENTE PROIBIDA a retirada de material dos locais de estágio (prontuário, equipamentos e outros), assim como utilização de equipamentos de imagem sem autorização previamente concedida;
- d. Os processos solicitados pelo professor supervisor como: abertura de arquivos, prontuários, triagens, altas, etc, serão orientados pelo supervisor e devem ser respeitados e cumpridos pelo aluno;
- e. Para o início do estágio é obrigatório a apresentação de uma cópia da carteira de vacinação atualizada contra hepatite B e cópia do RG (em folhas separadas);
- f. Caso ocorra algum acidente com qualquer tipo de material biológico ou perfuro cortante contaminado ou com risco de contaminação o aluno deve dirigir-se imediatamente ao supervisor



responsável pelo campode estágio que  
tomará as devidas providências seguindo protocolo.

## 2.6 HORÁRIO E DIAS DA SEMANA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

a. O aluno em Estágio Supervisionado cumprirá a carga horária de 5 horas/aula nos períodos da manhã, tarde ou noite, respeitando as normas da instituição em que se realiza o estágio;

b. Os estágios ocorrerão de 2ª a 5ª feiras no período noturno e, no estágio de UBS/Saúde Pública (Períodos manhã ou tarde), de 2ª a 5ª feiras nos locais já discriminados, (Este, poderá ocorrer no 6º semestre, caso os alunos se organizem em turmas de no mínimo 8 alunos). No 7º e 8º semestres, os alunos deverão obrigatoriamente comparecer à Faculdade (***Seguir orientações para o período de retomada de aulas presenciais***) todas as sexta-feiras no período noturno (Horário de aula) para realização de aulas teóricas, conforme cronograma da instituição.

## 2.7 MATERIAL DE BOLSO/EQUIPAMENTOS/EPIs - OBRIGATÓRIOS PARA O ESTÁGIO

(Os EPIs: Avental descartável, máscara cirúrgica, máscara N95 e luvas de procedimento serão fornecidos pelo supervisor do campo de estágio).

ATENÇÃO: A máscara N95 ficará sob responsabilidade de cada estagiário, a troca será realizada a cada 15 dias. A orientação da guarda e os cuidados serão realizados pelo supervisor do estágio no primeiro dia.

- a. Estetoscópio;
- b. Esfigmomanômetro manual;
- c. Termômetro clínico digital;
- d. Tesoura de pontaromba;
- e. Lanterna Clínica;



- f. Relógio com ponteiros de segundos;
- g. Óculos de Proteção Individual;
- h. Material pertinente à escrita (caneta azul ou preta e caderneta);
- i. Garrote;
- j. Fita métrica.

## **2.8 CAMPOS DE ESTÁGIOS**

- k. Os campos de estágios são disponibilizados através de parceria com a Prefeitura de Guarulhos, Prefeitura de São Paulo, Instituições Filantrópicas, Pensionatos, Residenciais Institucionais públicos e privados de crianças, idosos, deficientes mentais e físicos.
- l. As Faculdades Integradas de Educação, Saúde e Educação de Guarulhos não possuem autonomia quanto a escolha dos campos, são cedidos de acordo com a disponibilidade das instituições.
- m. A instituição cedente do campo de estágio se reserva ao direito de realizar, triagens, entrevistas e testes referentes à saúde (estado gripal) dos estagiários e supervisores.

## **3. PROJETO PRÁTICAS PROFISSIONAIS**

**PLANO DE PESQUISA CIENTÍFICA BASEADA NA VIVÊNCIA PROFISSIONAL DO  
ESTUDANTE DE GRADUAÇÃO (PROFISSIONAL AUXILIAR E/OU TÉCNICO DE  
ENFERMAGEM)**

**Aproveitamento da Experiência Profissional no Curso de Bacharelado em  
Enfermagem**



## **OBJETO**

Plano de pesquisa científica fundamentada na experiência em assistência de enfermagem do estudante em bacharelado em enfermagem convertida em estágio supervisionado do curso de enfermagem.

## **INTRODUÇÃO**

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a enfermagem nº 573/2018 a formação profissional é uma construção da relação solidária Educação-Trabalho e está intrinsecamente relacionada à atuação Profissional.

## **METODOLOGIA**

O estágio curricular supervisionado caracteriza-se pelo exercício “ in loco “ do aluno, em ambiente real de trabalho.

Deve ser efetivamente realizado em unidades de saúde, que envolvam processos saúde-doença individual e coletivo.

Trata-se de um momento de desenvolvimento de competências profissionais necessárias às práticas de Enfermagem.

E, em acordo com a Resolução CNS 350 de 9/07/2005, para atuar com qualidade, efetividade e resolutividade no SUS, no contexto da Reforma Sanitária Brasileira.

Dessa forma, a atividade de estágio proposta é um modo de repensar a prática profissional realizada por alunos do VII e VIII períodos do Curso de Enfermagem das Faculdades Guarulhos.

Para realização deste projeto o aluno deverá apresentar o comprovante de experiência de trabalho na área de enfermagem (carta com logomarca da instituição, nome e assinatura do responsável de RH; nome, COREN e assinatura do enfermeiro responsável), contando o período de tempo que o aluno trabalha ou trabalhou exercendo assistência de enfermagem.

O acompanhamento será realizado por professores das Faculdades Guarulhos.

Assim, objetiva-se em acordo com o que dispõe o item VI do artigo 2º da DCN/Enf/2018, analisar e discutir a partir das ações e práticas realizadas: autonomia, rigor técnico-científico, atenção psicossocial, práticas baseadas em evidências em relação aos cuidados terapêuticos.



O presente plano de pesquisa convertida em estágio supervisionado será desenvolvido para alunos do curso de Enfermagem com no mínimo 6 meses de experiência como profissional de enfermagem (Auxiliar ou Técnico de Enfermagem) e terá aproveitamento de no máximo 200h de estágio (25% do total da carga horária do estágio supervisionado).

“trata-se de fortalecer o mundo do trabalho e a atuação técnica política e cidadã dos profissionais com visão crítica reflexiva e com comprometimento com as práticas inovadoras” (CF, 88).

Para a realização do projeto, o professor utilizará metodologia ativa segundo a qual “aprendemos melhor através de práticas, atividades e projetos relevantes, do que da forma convencional, combinando colaboração (aprender juntos) e personalizando- incentivar percursos individuais”. (Moran, 2015)

Assim, o que se pretende tendo como princípio a utilização de experiências profissionais dos alunos e a reconstrução e valorização do fazer em enfermagem.

Exercer a profissão com rigor técnico- científico e intelectual pautado nos princípios ético-legais para reconhecer e intervir nas necessidades de saúde e de doença levando em consideração o perfil epidemiológico e sociodemográfico – DCN/Enf 2018.

O estágio como processo formativo deve utilizar a aprendizagem significativa e problematizar a complexidade da vida, da saúde e do cuidado em enfermagem.

Neste sentido ele é o adequado para a investigação e pesquisa, pois capacita para pensar criticamente, analisar os problemas da enfermagem e além de capacitar profissionalmente para avaliar as evidências e boas práticas.

## **AVALIAÇÃO**

A avaliação será realizada por meio de projeto realizado pelo aluno tendo como foco seu ambiente de trabalho.

### **4. SEGURO-ESTÁGIO**

Todo aluno/estagiário possui cobertura de seguro para acidentes dentro do campo de estágio. Essa cobertura se restringe apenas à atividade dentro da unidade de estágio e durante o período do estágio. Não se aplica a trajeto de ida e volta e/ou qualquer outra intercorrência cometida fora do ambiente de estágio.



## 5. ANEXOS

### I. MODELO-AVALIAÇÃO DO ESTAGIÁRIO – ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS HOSPITALAR

CURSO: BACHARELE EM ENFERMAGEM - CAMPO

DE ESTÁGIO:

DATA/PERÍODO DE ESTÁGIO (DIA/MÊS/ANO) -

EXEMPLO: 01/02/2020 à 25/02/2020 HORÁRIO DE ESTÁGIO - EXEMPLO: 19:00h às 23:00h

SUPERVISOR DE ESTÁGIO:

COORDENADOR DE ESTÁGIO: Fernando Bonin COREN/SP: 182.087 NOME/

ESTAGIÁRIO:

RA:

A avaliação do estagiário de enfermagem é realizada em dois grandes grupos de competências:

1. Competências Comportamentais.
2. Competências Técnicas.

Portanto, para que haja êxito e aproveitamento, é necessário que o estagiário demonstre ao longo do período de estágio o desenvolvimento desses dois grandes grupos. Há 07 competências pré estabelecidas para cada grupo, porém o Supervisor do estágio possui total autonomia para incluir competências, de acordo com a necessidade da realidade proposta. Será atribuído o valor (1-5) para cada competência, quanto maior o valor, mais competente o estagiário naquele quesito. Esse valor fará ou não parte da nota final do estagiário de acordo com os critérios do Supervisor de Estágio.



<b>COMPETÊNCIAS COMPORTAMENTAIS</b>	<b>COMPETÊNCIAS TÉCNICAS</b>
<b>1. Relacionamento com os pares: 1,2,3,4,5</b>	<b>1. Sabe o nome dos equipamentos: 1,2,3,4,5</b>
<b>2. Relacionamento com profissionais da unidade: 1,2,3,4,5</b>	<b>2. Possui conhecimento dos efeitos desejados e colaterais das drogas: 1,2,3,4,5</b>
<b>3. Relacionamento com os clientes: 1,2,3,4,5</b>	<b>3. Sabe realizar exame físico geral e específico: 1,2,3,4,5</b>
<b>4. Postura/Ética/Apresentação Pessoal: 1,2,3,4,5</b>	<b>4. Sabe levantar problemas, indicar diagnóstico de enfermagem e propor resolução: 1,2,3,4,5</b>
<b>5. Liderança: 1,2,3,4,5</b>	<b>5. Sabe os focos de ausculta cardíaca e pulmonar: 1,2,3,4,5</b>
<b>6. Sabe apaziguar e resolver problemas de ordem relacional com equipe e clientes: 1,2,3,4,5</b>	<b>6. Sabe os princípios do controle de infecção: 1,2,3,4,5</b>
<b>7. Tom de voz, é compatível com o trabalho na unidade: 1,2,3,4,5</b>	<b>7. Conhece e segue as recomendações da NR 32: 1,2,3,4,5</b>
<b>8. Assiduidade: 1,2,3,4,5</b>	<b>8. Conhece e realiza as metas internacionais de segurança do paciente: 1,2,3,4,5</b>
<b>9. Pontualidade: 1,2,3,4,5</b>	<b>9. Sabe aferir os sinais vitais: 1,2,3,4,5</b>
<b>Outras competências que o supervisor julgar necessárias:</b>	<b>Outras competências que o supervisor julgar necessárias:</b>





<b>PROPOSTA DO PLANO DE AÇÃO DO ESTAGIÁRIO</b>

**OBS: ANOTA É INDICADA PELO SUPERVISOR DE ESTÁGIO (DE ZERO A DEZ PONTOS), PORÉM PARA APROVAÇÃO, O ESTAGIÁRIO DEVERÁ ATINGIR NOMEÍNIMO 7,0 PONTOS.**


NOTA: \_\_\_\_\_

APROVADO

REPROVADO

DATA     /     /



	Elaborado Por:	Jan 2019
	Fernando Bonin Coordenador de Estágios do Curso de Enfermagem	
Rua Barão de Mauá, 95 Centro - Guarulhos/ SPTel: 112209-3533		

### III. MODELO-AVALIAÇÃO DO ESTAGIÁRIO-ESTÁGIOS SUPERVISIONADO UBS/SAÚDE PÚBLICA

CURSO: BACHARELE EM ENFERMAGEM - CAMPO

DE ESTÁGIO:

DATA/PERÍODO DE ESTÁGIO (DIA/MÊS/ANO)-

EXEMPLO: 01/02/2020 à 25/02/2020 HORÁRIO DE ESTÁGIO-EXEMPLO: 19:00h às 23:00h

SUPERVISOR DE ESTÁGIO:

COORDENADOR DE ESTÁGIO: Fernando Bonin COREN/SP: 182.087

NOME/ESTAGIÁRIO:

RA:

A avaliação do estagiário de enfermagem é realizada em dois grandes grupos de competências:

1. Competências Comportamentais.
2. Competências Técnicas.

Portanto, para que haja êxito e aproveitamento, é necessário que o estagiário demonstre ao longo do período de estágio o desenvolvimento desses dois grandes grupos. Há 07 competências pré estabelecidas para cada grupo, porém o Supervisor do estágio possui total autonomia para incluir competências, de acordo com a necessidade da realidade proposta. Será atribuído o valor (1-5) para cada competência, quanto maior o valor, mais competente o estagiário naquele quesito. Esse valor **fará ou não** parte da nota final do estagiário de acordo com os critérios do Supervisor de Estágio.



<b>COMPETÊNCIAS COMPORTAMENTAIS</b>	<b>COMPETÊNCIAS TÉCNICAS</b>
1. Relacionamento com os pares: 1,2,3,4,5	1. Sabe o nome dos equipamentos: 1,2,3,4,5
2. Relacionamento com profissionais da unidade: 1,2,3,4,5	2. Possui conhecimento de preparo, administração, efeitos desejados e colaterais das vacinas: 1,2,3,4,5
3. Relacionamento com os clientes: 1,2,3,4,5	3. Sabe a técnica da coleta do papanicolau: 1,2,3,4,5
3. Postura/Ética/ 4. Apresentação Pessoal: 1,2,3,4,5	4. Sabe levantar problemas, indicar diagnóstico de enfermagem e propor resolução: 1,2,3,4,5
5. Liderança: 1,2,3,4,5	5. Sabe os focos de ausculta cardíaca e Pulmonar: 1,2,3,4,5
6. Sabe apaziguar e resolver problemas de ordem relacional com equipe e clientes: 1,2,3,4,5	6. Sabe os princípios do controle de infecção: 1,2,3,4,5
7. Tom de voz, é compatível com o trabalho na unidade: 1,2,3,4,5	7. Conhece e segue as recomendações da NR 32: 1,2,3,4,5
8. Assiduidade: 1,2,3,4,5	8. Sabe a técnica, tipos e orientação de curativos: 1,2,3,4,5
9. Pontualidade: 1,2,3,4,5	9. Sabe aferir sinais vitais: 1,2,3,4,5
Outras competências que o supervisor julgar necessárias:	Outras competências que o supervisor julgar necessárias:

OBS: ANOTA É INDICADA PELO

SUPERVISOR DE ESTÁGIO (DE ZERO A DEZ PONTOS), PORÉM PARA APROVAÇÃO, O ESTAGIÁRIO DEVERÁ ATINGIR NO MÍNIMO 7,0 PONTOS.

NOTA: \_\_\_\_\_

( ) APROVADO

( ) REPROVADO

DATA / /



#### **IV. MODELO-RELATÓRIO DE ESTÁGIOS SUPERVISIONADO**

CURSO: BACHARELEMEMFERMAGEM

CAMPO DE ESTÁGIO:

DATA/PERÍODO DE ESTÁGIO (DIA/MÊS/ANO)-

EXEMPLO: 08/01/2021 à 28/01/2021 HORÁRIO DE ESTÁGIO-EXEMPLO: 19:00h às 23:00h

SUPERVISOR DE ESTÁGIO:

COORDENADOR DE ESTÁGIO: Fernando Bonin COREN/SP: 182.087

*REGISTRE DIARIAMENTE ATIVIDADES REALIZADAS NO CAMPO DE ESTÁGIO PROCEDIMENTOS, OBSERVAÇÕES E APONTAMENTOS PERTINENTES À PRÁTICA DO ENFERMEIRO E AÇÕES DE ENFERMAGEM EM GERAL. (FAÇA O RELATÓRIO SEMPRE COM A ORIENTAÇÃO DO SEU SUPERVISOR).*

NOME/ESTAGIÁRIO:

RA:

#### **REGISTRO DAS ATIVIDADES DIÁRIAS**

Registre diariamente iniciando com a data (dia, mês e ano)

08/01/2021....

09/01/2021....

10/01/2021....



## 6. REFERÊNCIAS

a. NR32-

<http://trabalho.gov.br/images/Documentos/SST/NR/NR32.pdf>

b. Estágios de Estudantes - Planalto [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm)

c. <https://www.portaldaenfermagem.com.br/legislacao-read.asp?id=341>

d. Estágio em

Enfermagem [http://www.lex.com.br/doc\\_11078549\\_portaria\\_n\\_1721\\_de\\_15\\_de\\_dezembro\\_de\\_19](http://www.lex.com.br/doc_11078549_portaria_n_1721_de_15_de_dezembro_de_19)

e. Parecer do MEC - Percentual destinado ao Estágio Supervisionado dentro da Carga Horária do curso de

Enfermagem [http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2007/pces033\\_07.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2007/pces033_07.pdf)

f. PORTARIA Nº 383, DE 9 DE ABRIL DE 2020

Dispõe sobre a antecipação da colação de grau para os alunos dos cursos de Medicina, Enfermagem, Farmácia e Fisioterapia, como ação de combate à pandemia do novo coronavírus - Covid-19.

<https://abmes.org.br/arquivos/legislacoes/Portaria-mec-383-2020-04-09.pdf>



## **MANUAL DE ORIENTAÇÃO**

### **TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)**

#### **CURSO DE ENFERMAGEM**

**GUARULHOS**

**2021**



No curso de Enfermagem, como em todos os outros cursos das Faculdades Integradas de Ciências Humanas, Saúde e Educação de Guarulhos, o Trabalho de Conclusão de Curso é obrigatório. A temática do trabalho é de livre escolha do discente, uma vez que esteja em consonância com a temática do curso.

Desde o 1º semestre é inculcida na formação do aluno a importância da pesquisa em sua formação e o mesmo é incentivado a iniciar seu Trabalho de Conclusão de Curso, tanto pela coordenação como pelos professores. Ação essa que se intensifica com as disciplinas de Metodologia Científica e Pesquisa em Enfermagem (EAD).

O Trabalho de Conclusão de Curso cursos das Faculdades Integradas de Ciências Humanas, Saúde e Educação de Guarulhos, obedece a um regulamento previamente aprovado pelo colegiado do Curso de Enfermagem que é apresentado abaixo:

## **1. Do trabalho**

1.1 O Trabalho de Conclusão de Curso é uma atividade curricular obrigatória para conclusão de curso. Deverá se constituir em um estudo sobre determinado assunto em consonância com os componentes curriculares específicos do curso.

1.2 O Trabalho deverá possuir características de criatividade, de delimitação e problematização precisa, observado o rigor científico e normas bibliográficas.

1.3 O Trabalho deverá ser elaborado individualmente pelo aluno, sob orientação de um professor.

## **2. Do aluno**

2.1 Será designado ao aluno um professor orientador, de acordo com o tema do trabalho.

2.2 O Professor Orientador será confirmado pela Coordenação do Curso.

2.3 O Professor Orientador deverá orientar o aluno em horários previamente combinados entre ambos.

2.4 A designação do Professor Orientador será formalizada em impresso próprio.



2.5 Após o aceite do Orientador, o aluno, sob sua orientação, iniciará o seu projeto.

### **3. Da frequência do aluno nas aulas de TCC**

3.1 Recomenda-se a presença do aluno nas aulas de TCC (I e II) em pelo menos 75% da carga horária semestral.

3.2 A carga horária semanal do Professor Orientador designada ao orientando será fixada pela FG.

### **4. Da apresentação do trabalho**

4.1 O Projeto de Pesquisa,(TCC I) deverá ser entregue ao orientador no período da segunda avaliação bimestral e do Trabalho na íntegra,(TCC II), um mês antes da segunda avaliação bimestral, período que antecede sua apresentação ao término do curso.

4.2 O projeto deverá ser entregue em duas vias (uma via para o Orientador e outra para o Coordenador) e quando da aprovação, será marcada a apresentação para uma banca composta por 3 docentes do Curso.

4.3 Em caso da não entrega do trabalho no prazo estipulado, o aluno ficará reprovado na atividade.

### **5. Projeto de TCC e Relatório de desenvolvimento da pesquisa, ao final do 7º semestre do curso:**

- Deve ser constituído por: Capa, Folha de Rosto, Resumo, Sumário, Introdução, Objetivos, Métodos, Referências Bibliográficas, Anexos, Apêndices, Cronograma de execução.

- No caso de pesquisas de campo deverão ser entregues todos os documentos referentes à ética da pesquisa, ou seja, os pareceres de todas as instâncias às quais o projeto já foi submetido.

- Deve ser rubricado e carimbado pelo orientador, comprovando sua responsabilidade sobre o conteúdo do mesmo;

- Constituem critérios de avaliação: normas metodológicas, coerência entre cada item constituído do projeto, desenvolvimento textual;

- O prazo de entrega do relatório, previamente determinado pelo Coordenador





deTCC,deveserrespeitado.

## **6. TCC,aofinaldo8ºsemestredocurso:**

- Deve ser constituído por todos os itens exigidos pelas normasdaBibliotecaedestemanual;
- Aavaliaçãofinal é realizada por entregaeapresentação oraldamonografia,comarguição dabancaexaminadora,composta por um membro externo (de outro curso ou outrainstituição deensino),ummembrointerno(daprópriainstituição)epelo orientador;ooorientadoroucolaboradornãofará parteda banca examinadora.
- Oorientadordevererealizarumaavaliação prévia,naqualafirmará a possibilidade do trabalho ser apresentado à banca,casooorientadorvete,oalunodeveráfazerotrabalhoe/oua disciplina no próximo semestre.Junto às cópias entregues,separado da encadernação, deverá se entregue a Autorização paraentregaeapresentaçãodoTCC
- Cadamembro dabancaexaminadoradaráumanotapelotrabalhoescrito eumapelaapresentação oral.Sendoque o aluno terá uma nota final do trabalho escrito, dada pela médiadostrêscomponentesdabanca,eumanotafinaldaapresentação oral, calculada da mesma forma, totalizando 10(dez) pontos;
- Nassituações em que abancaexaminadora considerar otabalho insatisfatório,osalunosdeverãorefazer adisciplinano próximo semestre.Os trabalhos aprovados com notas 9,0(nove) eacima,apósreverasconsideraçõesdabanca,deverãolimprimirexemplar,encadernaremca paduraverde, letras prata e entregar à coordenação do TCC em dataagendada.
- Todos os trabalhos deverão ser revistos conformesugestões da banca e junto com o orientador, após correções pertinentes, gravados em CD, incluindo a Folha de Avaliaçãooficial ecapadoCDigualàcapadoTCCeentregueàCoordenação doTCCemdata agendada.
- **AnotamínimaparaaprovaçãodoTCCé7,0(sete).**
- As orientações específicas sobre os TCCs serão ministradas emsaladeaula.Dúvidasserãoaceitassomentenesteperíodoounasentrevistasparticulares,nã osendoaceitosargumentosbaseados em conversas paralelasoudeterceiros.

### **7.1 São funções doaluno:**

- Definir um orientador: escolher, procurar, conversar e decidir com o professor escolhido.



•

Selecionar junto ao orientador um tema relevante para pesquisa.

- Obedecer às etapas estabelecidas pelo orientador para a realização do trabalho;
- Cumprir os prazos determinados, tanto pela coordenação do TCC como pelo orientador;
- Comparecer às reuniões marcadas pela coordenação do TCC.

## 7.2 São funções do orientador:

- Auxiliar na definição de um tema que seja viável, em termos de realização nos prazos definidos, sendo de SUA responsabilidade o seu não cumprimento;
- Auxiliar o aluno na definição dos unitários para o levantamento bibliográfico;
- Definir a metodologia de pesquisa;
- Orientar quanto à documentação necessária para a realização da pesquisa **principalmente a documentação dos aspectos éticos**;
- Ler, corrigir e rubricar (mostrando a sua ciência) de cada relatório no prazo pré-definido;
- Ler e corrigir a monografia em sua totalidade;
- Auxiliar o aluno na sua arguição frente à banca examinadora.
- Respeitar e exigir que os alunos respeitem os prazos previamente determinados pela coordenação do TCC.
- Cabe ao aluno e ao orientador estabelecerem regras entre si para que o trabalho seja realizado de forma adequada e em tempo hábil. Essas devem obedecer ao Regimento estabelecido pela Coordenação do TCC já descritas. Todos os contratempos que possam ocorrer e que não estejam estabelecidas pelo Regimento de TCC devem ser solucionados junto à Coordenação do TCC.

## 7.3 Estrutura de um Trabalho de Conclusão de Curso

A estrutura de um trabalho acadêmico compreende elementos pré-textuais, elementos textuais e elementos pós-textuais, sempre de acordo com o Manual de Normatização dos TCCs, como pode ser observado na tabela abaixo:

Estrutura	Elemento
Pré-textuais	Capa (obrigatório)



	Folhaderosto(obrigatório)Errata(opcional) Folhadeaprovação(obrigatório)Dedicatória (opcional)Agradecimento(opcional)Epígrafe(opcional) Resumonalínguavernácula(obrigatório)Resumoemlínguaestrangeira(obrigatório)Listade ilustrações(opcional) ListadeTabelas(opcional) Listadeabreviaturasesiglas(opcional)Sumário(obrigatório)
<b>Textuais</b>	IntroduçãoDesenvolvimentoResultadosDiscussão Conclusão
<b>Pós-textuais</b>	ReferênciasBibliográficas(obrigatório)Apêndice(s)(opcional) Anexo(s)(opcional)

**Quadro1.Disposição de elementos necessários para estruturação de uma monografia(NBR14724,2002).**



## **ANEXO1–Termodecompromissodoorientado**

Guarulhos, \_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_.

À Coordenação de Trabalho de Conclusão de Curso de Enfermagem das Faculdades Integradas de Ciências Humanas, Saúde e Educação de Guarulhos.

Eu, \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

aluno(a) matriculado(a) no 7º semestre do Curso de Enfermagem das Faculdades Integradas de Ciências Humanas, Saúde e Educação de Guarulhos, declaro que o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) intitulado:

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

será por mim realizado, no corrente ano letivo e que estou ciente do cronograma e das regras de elaboração do TCC, me comprometendo a cumprir rigorosamente os prazos estipulados pela Liderança de TCC e Orientação dos professores responsáveis.

Aluno \_\_\_\_\_



## **ANEXO2–TermodecompromissodoOrientador**

Guarulhos, \_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_.

À Coordenação de Trabalho de Conclusão de Curso de Enfermagem das Faculdades Integradas de Ciências Humanas, Saúde e Educação de Guarulhos.

Eu, \_\_\_\_\_

Profissão: \_\_\_\_\_

Titulação: \_\_\_\_\_

Instituição: \_\_\_\_\_, declaro que o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do aluno \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_do

7º semestre do Curso de Enfermagem das Faculdades Integradas de Ciências Humanas, Saúde e Educação de Guarulhos, intitulado:

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Será por mim orientado ,no corrente ano letivo e que estou ciente do cronograma e regras de elaboração do TCC ,me comprometendo a acompanhar todas as etapas do trabalhos empre quem e for previamente solicitado e de acordo com a minha disponibilidade.

**Professor Orientador** \_\_\_\_\_

**Aluno** \_\_\_\_\_



### **ANEXO3–Desligamentodoorientador**

Guarulhos, \_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_.

À Coordenação de Trabalho de Conclusão de Curso de Enfermagem das Faculdades Integradas de Ciências Humanas, Saúde e Educação de Guarulhos.

Eu, \_\_\_\_\_

Declaro meu desligamento como Orientador do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do aluno \_\_\_\_\_ do Curso de Enfermagem das Faculdades Integradas de Ciências Humanas, Saúde e Educação de Guarulhos, intitulado:

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

#### **JUSTIFICATIVA**

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

**Professor Orientador** \_\_\_\_\_

**Aluno** \_\_\_\_\_



**ANEXO4-**

**Relatório de desenvolvimento de pesquisa (Anexar ao projeto entregue)**

Guarulhos, \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

À Coordenação de Trabalho de Conclusão de Curso de Enfermagem das Faculdades Integradas de Ciências Humanas, Saúde e Educação de Guarulhos.

**Manteve título inicial ( ) Sim ( ) Não**

**Título da pesquisa:**

---

---

---

**Metodologia da pesquisa:**

---

---

---

---

**Descrição dos Aspectos Éticos concluídos:**

---

---

---

---

---

**Pareceres do CEP ou andamento (no caso de pareceres, anexar documentos):**

---

---

---

**Etapa da coleta de dados:**

---

**Limitações:**

---

---



---

---

---

**Acadêmico:** \_\_\_\_\_

**Orientador:** \_\_\_\_\_





## **ANEXO5–Autorização para entrega do TCC definitivo**

Guarulhos, \_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_.

À Coordenação de Trabalho de Conclusão de Curso de Enfermagem das  
Faculdades Integradas de Ciências Humanas, Saúde e Educação de Guarulhos.

Após a análise prévia do TCC intitulado:

---

---

---

---

de autorizado acadêmico: \_\_\_\_\_

---

autorizo e me responsabilizo pelo conteúdo entregues e apresentação do Trabalho de  
Conclusão de Curso definitivo.

Prof. Orientador:

Nome: \_\_\_\_\_

Assinatura: \_\_\_\_\_



**CONFERE COM O ORIGINAL**




Pedro Braga Gomes  
Procurador Institucional, FG

## Página de assinaturas



**Pedro Gomes**  
655.797.126-34  
Signatário

### HISTÓRICO

- 07 Apr 2021**  
22:49:46  **Pedro Braga Gomes** criou este documento. (E-mail: pbragagomes@gmail.com, CPF: 655.797.126-34)
- 07 Apr 2021**  
22:49:48  **Pedro Braga Gomes** (E-mail: pbragagomes@gmail.com, CPF: 655.797.126-34) visualizou este documento por meio do IP 187.182.18.40 localizado em Guarulhos - Sao Paulo - Brazil.
- 07 Apr 2021**  
22:49:51  **Pedro Braga Gomes** (E-mail: pbragagomes@gmail.com, CPF: 655.797.126-34) assinou este documento por meio do IP 187.182.18.40 localizado em Guarulhos - Sao Paulo - Brazil.

